ANNO XXXVIII. NUMERO 113.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SEXTA FEIRA 16 DE MAIO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.

7 Quarto crescente aos 43 minutos da tarde.
13 Lua cheia as 8 horas e 18 minutos da man.
20 Quarto minguante a 1 hora da manhãa.
28 Lua nova aos 44 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 6 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 8 1/2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

12 Segunda. S. Joanna princeza; S. Pancracio.
13 Terça. Nossa Senhora dos Martyres.
14 Quarta. S. Gil; S. Bonifacio b.; S. Enedina.
15 Quinta. S. Izidro lavrador; S. Dympna.
16 Sexta. S. João Nepomuceno m.; S. Ubaldo.
17 Sabbado. S. Paschoal Baylão f.; S. Possidonio.
18 Domingo. S. Venancio m.; S. Felix de Cant.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

## PARTE OFFICIAL.

### Ministerio do imperio

3.ª secção.—Rio de Janeiro. — Ministerio dos negocios do imperio, em 5 de maio de 1862 — Illm. e Exm. Sr.—Tenho presente o officio de V. Exc. n. 20 de 22 de março ultimo, submettendo á decisão do governo imperial os seguintes quesitos: 1º, se é regular a deliberação por V. Exc. tomada, de ordenar que reassumisse o exercicio das suas funcções a camara municipal da Barra da Corda, do quatriennio passado, por isso que fôra annullada por aviso deste ministerio de 1º daquelle mez a eleição de vereadores e juizes de paz feita na parochia do mesmo nome em setembro de 1860; 2º, se devem ser julgados validos os actos praticados por esses vereadores e juizes de paz.

Em resposta declaro á V. Exc. o seguinte:

1.º Que o governo imperial approva a deliberação de V. Exc., visto que, segundo a doutrina do aviso n. 540 de 19 de novembro do anno passado, devem os vereadores e juizes de paz, cuja eleição é annullada depois de já terem entrado no exercicio dos seus cargos, ceder o lugar aos do quatriennio findo, que continuam em exercicio emquanto não são substituidos pelos da nova eleição a que se proceder.

2.º Que devem ser validos os actos praticados pelos vereadores e juizes de paz, cuja eleição foi annullada pelo citado aviso de março ultimo, visto que o foram em bôa fé, na supposição da validade da mesma eleição, e assim acaba de ser decidido em aviso dirigido á V. Exc. em data de 2 do corrente, de conformidade com o que foi expedido ao presidente de Goyaz em 4 de outubro do anno passado.

Deos guarde á V. Exc.—José Ildefonso de Souza Ramos.—Sr. presidente da provincia do Maranhão.

3ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, em 6 de maio de 1862.—Illm. Sr.—Tenho presente o officio de V. Exc. n. 79 de 12 de março ultimo, submettendo á approvação do governo imperial a deliberação que tomou de expedir ordem para que fosse eliminado da lista dos juizes de paz da parochia de Pedro II o cidadão Joaquim Mendes da Rocha, por isso que, tendo elle apenas 22 annos e sendo solteiro, não podia ser eleito para aquelle cargo.

Em resposta declaro-lhe que o governo imperial, attendendo ao disposto no art. 99 da lei de 19 de agosto de 1846, em virtude do qual só podem ser juizes de paz os que podem ser eleitores, condição esta que se não verifica naquelle cidadão, visto que, segundo o art. 18 § 1. da citada lei, elle não pode votar nas assembléas parochiaes, approva o acto de V. Exc. no pressuposto de que esse cidadão não se acha comprehendido em nenhuma das excepções do referido paragrapho.

Deos guarde á V. Exc.—José Ildefonso de Souza Ramos. — Sr. presidente da provincia do Piauhy.

## GOVERNO DA PROVINCIA.

### Expediente do dia 13 de maio de 1862

Officio ao Exm. presidente da provincia do Ceará.—Passo ás mãos de V. Exc. para o fim conveniente copia do termo do exame feito nos objectos comprados pelo conselho administrativo com destino a enfermaria militar desta provincia nos termos do aviso do ministerio da guerra de 18 de março ultimo.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Em vista do incluso pedido que me foi remettido pelo brigadeiro commandante das armas, com officio de hontem datado, sob n. 966, mande V. S. adiantar ao almoxarife do hospital militar, não havendo inconveniente, a quantia de réis... 1:100$000, para occorrer as despezas daquelle estabelecimento na segunda quinzena do presente mez.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Estando nos termos a inclusa conta que foi remettida pelo chefe de policia, com officio de hontem, sob n. 759, e havendo credito, mande V. S. pagar a Simplicio José de Mello a quantia de 33$600 dispendida com o sustento dos presos pobres da cadeia do Brejo no mez de abril ultimo.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do municipio de Flores.—Para seu conhecimento e direcção remetto a V. S. copia do officio que nesta data dirigio ao juiz de direito desta comarca relativamente aos destacamentos da guarda nacional sob seu commando superior.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Em satisfação ao que solicitou o brigadeiro commandante das armas em officio de hontem datado, sob n. 967, mande V. S. concertar ou substituir por outra, se não for susceptivel de concerto, a prensa em que são sellados os papeis officiaes do 7º batalhão de infantaria.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao juiz de direito de Flores.—Respondo ao seu officio de 17 de março ultimo, dizendo-lhe que em vista das terminantes ordens do governo imperial, não pode ser approvada a deliberação que tomou Vmc. de mandar conservar o destacamento da guarda nacional de Villa Bella, que alias deve estar dissolvido do mesmo modo que os das villas de Flores e Ingazeira, por força das ordens desta presidencia, de 17 e 18 de dezembro do anno passado. Logo porém que houver força disponivel mandarei augmentar o de 1ª linha que alli existe.

Dito ao juiz municipal do Cabo.—Não tendo apparecido concurrentes aos officios de partidores desse termo, creados pela lei provincial n. 504 de 29 de maio do anno passado, como consta de seu officio de 28 de janeiro ultimo, cumpre que Vmc. mande por novamente em concurso na forma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851 e aviso n. 252 de 30 de dezembro de 1851, observando-se por essa occasião o que recommenda o aviso circular de 25 de outubro de 1861, e remettendo Vmc. copia do edital para ser reproduzido nesta capital.

Portaria.—O presidente da provincia tendo em vista a proposta do director geral da instrucção publica, de 5 do corrente, sob n. 107, resolve nomear para o lugar de secretario da mesma directoria, o professor jubilado Salvador Henrique de Albuquerque, não devendo porém accumular o ordenado de sua jubilação, nos termos do artigo 51 do regulamento de 12 de maio de 1851.

### Expediente do secretario do governo.

Officio ao primeiro secretario da assembléa legislativa provincial.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, transmitto por cópia a V. S. para ser presente a assembléa provincial o acto da presidencia, pelo qual foi jubilado o professor publico de instrucção elementar da villa do Bonito João Braulio Correia da Silva.

Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda transmettir por copia a V. S., afim de ser presente a assembléa provincial para ser tomado em consideração, o officio que a camara municipal da villa do Bom Conselho dirigio a esta presidencia em 14 de abril ultimo, mencionando as palpitantes necessidades que de momento reapparecem no seu municipio.

## EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

### Porto, 11 de abril.

Em appenso ao *Commercio do Porto* de hontem, em folha igual ao formato do mesmo jornal, foi publicado o folheto de 73 paginas, em folio, impresso no Recife, na typographia universal, o qual tem por titulo — «Exequias que á saudosa memoria de S. M. Fidelissima el-rei o Sr. D. Pedro V, mandaram celebrar os Portuguezes residentes em Pernambuco, na igreja do Espirito-Santo, nos dias 16 e 17 de janeiro de 1862.»—

Quando na nossa ante penultima carta fallamos neste tributo de veneração e saudade pago pelos nossos compatriotas ahi residentes, á memoria do grande rei que se finou, não tinhamos os amplos pormenores desta solemnidade funebre, que nos forneceu agora aquella publicação.

Sabiamos que as exequias tinham sido pomposas, dignas dos elevados sentimentos dos Portuguezes que habitam a terra pernambucana, sentimentos por muitas vezes traduzidos em factos, que seria um pleonasmo inadmissivel nesta occasião estar a recordar, porem a grandiosidade do acto, a quem não assistio á elle, só póde ser revelada pela leitura da mencionada descripção.

Infelizmente, o tempo que medeia entre a publicação aqui feita e a partida da mala do paquete para Lisboa, não nos permitte larga escripta, mas nem por isso deixaremos de escrever com submisso respeito o nome do Exm. e Rvm. Sr. conego Joaquim Pinto de Campos. A sua oração funebre é bella. E' um amplo jardim de eloquencia, disposto com mimosas flores de oratoria sagrada, em que não há á escolher belleza. Tudo agrada e encanta, tudo são aromas e perfumes de igual rescendencia. E' um panegyrico despido dos europeis que de ordinario os costumam adornar, e que tanto os affeiam.

A sua oração é de uma eloquencia castiça e de lei.

Queriamos continuar, mas não o podemos fazer sem prejudicar outros assumptos que devemos tratar.

O jury da Exposição Industrial Portuense de 1861 concluio no domingo passado a discussão do projecto de relatorio geral.

Dous jornaes portuenses publicaram relações dos expositores premiados. Uma destas contém nomes de expositores com os respectivos premios, a outra consta simplesmente de 601 nomes, se é que nos não enganamos na contagem. A veracidade da primeira foi contestada na imprensa pelo relator do jury, e a segunda, posto que verdadeira, não traz os premios, nem a indicação dos productos que mereceram essa distincção. Esperaremos, pois, pela publicação do respectivo relatorio do jury, para nos occuparmos deste assumpto.

O Brasil, que fez a sua festa da industria uns quatro mezes depois da que aqui vimos ostentar-se tão garrida e louçã, devia, segundo as noticias do ultimo paquete, celebrar-se no dia 14 de março, no paço imperial, o acto solemne da distribuição dos premios conferidos pelo jury geral da exposição brasileira aos productores e expositores que mais se distinguiram, ao passo que o jury da exposição portuense, ainda naquella data não tinha posto remate aos seus trabalhos, e nem estes ainda hoje são do dominio do publico. Comtudo, devido ao obsequio de um amigo, podemos affirmar que os expositores á quem o jury conferio os tres alfinetes com brilhantes que a benemerita Sociedade Madrépora do Rio de Janeiro se dignou offerecer á Associação Industrial Portuense para serem distribuidos a tres expositores,—são os Srs: Nunes Marques de Paiva, por cereaes e outros productos agricolas; Eduardo Manoel Ramires, por tecidos de seda; e Carlos Augusto Habel, por pianos.

Tem havido os seus *dares* e *tomares* muito sérios entre a camara municipal e os directores da companhia de illuminação a gaz. Os directores entenderam que o atrazo de pagamento da illuminação publica lhes dava o direito de fornecerem gaz máo, pessimo, de forma que a illuminação em algumas noites, fazia recordar com saudade a antiga illuminação de azeite de purgueira, que apesar da sua luz amortecida, é preferivel ao *brilhantismo* da luz do gaz fornecida em algumas occasiões pelo gazometro portuense. Ora este entender dos directores, que tem o seu fundamento nos descuidos da camara em satisfazer mensalmente o importe da illuminação, foi desde certo tempo, tambem entendido pela camara, que não obstante dever á companhia uns sete contos de réis, ordenou aos seus fiscaes da illuminação que tomassem nota das faltas que na mesma encontrassem, para na conformidade do contrato se impôrem á companhia as respectivas multas, as quaes desde 5 de fevereiro do anno passado até igual dia e mez do corrente anno, importam em 729$200 rs., quantia que os directores da companhia não querem pagar por julgarem as multas injustas, pois que attribuem a má illuminação ás mudanças, rebaixes e contra-rebaixes que as obras municipaes estão continuamente obrigando a companhia a fazer na canalisação.

Esta questão da camara com a companhia, que no seu começo parece ter sido tratada pessoalmente entre o presidente da municipalidade e os dous directores daquella, passou depois a ser tratada em officios, dos quaes alguns teem visto a luz da publicidade, e como é para conjecturar, ha nelles espalhadas muitas *amabilidades* reciprocamente trocadas; e a tal ponto chegou esta polemica official, que a camara julgando offensivo da sua dignidade um officio que ha dous ou tres dias lhe foi endereçado pelos directores da dita companhia lh'o devolveu, sem tomar conhecimento do contheudo delle, e mandou pagar á companhia a somma que lhe estava devendo da illuminação publica, tendo para isto a camara contrahido um emprestimo.

Acabaria aqui esta desagradavel pendencia entre a corporação municipal e a companhia? Alguns jornaes dizem que sim, mas á nós parece-nos que não. O que temos como certo é que a illuminação publica ¿ha de melhorar muito. O resto veremos.

No jornal de Barcellos, o *Barcellense* de 27 de março, deparamos com uma circumstanciada noticia sobre o julgamento dos réos accusados de fabricadores de moéda falsa, cuja base do processo foi a machina encontrada ha annos na freguezia de Adães.

Na carta passada demos uma succinta noticia deste curioso processo, um dos mais interessantes que na sua especialidade temos conhecimento. O que então dissemos, não dispensa o seguinte resumo que passamos a fazer do citado jornal.

O julgamento levou dous dias, 20 e 21 de março. Eram réos Amaro José Fernandes, padre José Barboza Pereira, e João Pereira Branco pertencentes á comarca de Barcellos; e Joaquim José da Cunha, por alcunha o Santeiro, Albino Pereira de Souza Pederneira, e o padre Mathias Antonio de Magalhães, de appellido o Salsinha, pertencentes á de Braga.

Procedeu-se ao sorteiamento dos jurados, entrando na urna 24 nomes, não obstante, segundo algumas opiniões, a lei determinar que não póde constituir-se jury sem estarem presentes 36 jurados. No entanto constituio-se o jury com pleno assentimento da parte accusadora, que fez as regeições que bem quiz.

Feita a leitura do processo, passou-se á inquirição das testemunhas, que acabou á uma hora e meia da tarde do segundo dia de julgamento. As testemunhas foram contraditorias, e no dizer da folha que nos serve de guia, falsarias, nojentas e repugnantes.

Seguio-se a oração do delegado do ministerio publico, á respeito da qual se expréssa assim o *Barcellense*:

« O Sr. Dr. Carvalho, com a sua logica de ferro esmagou as testemunhas de accusação e defeza, que tinham dado o bem triste espectaculo de palpaveis contradicções; o resto supprio-o o Sr. delegado, com as provas do auto de investigação do processo administrativo; é preciso que digamos a verdade—que nos persuadimos do crime de que os réos eram accusados—excepto de um—João Pereira Branco, a quem nos persuadimos que não ferio, nem de leve, a accusação: João Pereira Branco nunca devera ser pronunciado—é um innocente »

Defenderam os réos os Srs.: Felix Maria Gomes Araujo, e Alvaro Vieira da Cruz, advogados do auditorio de Braga, e o Sr. David de Barros Silva Botelho, de Barcellos.

As orações dos dous ultimos advogados offereceram pouca singularidade, porém a do primeiro tornou-se notavel pelo bem que caracterisou a achada da machina, e a entrada d'ella em Braga.

A este respeito diz o referido jornal:

« Por vezes nos fez rir, e ao immenso audictorio de que estava apinhado o nosso tribunal; — e na verdade, o tal levantamento da maquina do sitio, em que se achou, sem corpo de auto de delicto — a sua entrada em Braga, e a sua exposição — é uma verdadeira clarsella ou entre-dadas.

« O Sr. Dr. Felix fallou com propriedade e graça n'este assumpto, não deixando de commover o audictorio ao apresentar o estado lastimoso, a que tinha chegado estes réos: o illustre advogado apresentou muitas e diversas considerações para mostrar a innocencia dos réos: no fim da sua oração todo o audictorio votava pela sua absolvição.

Fechado o debate, o delegado do ministerio publico fez, e foi-lhe admittido um protesto sobre nullidade do processo por não ter entrado na urna numero legal do jurados.

Não podemos conciliar este procedimento do delegado do ministerio publico com os encomios que lhe faz o *Barcellense*, que lhe chama mancebo consciencioso: de duas uma ou não é exacto o que o mesmo jornal diz quando affirma que o delegado déra pleno assentimento á constituição do jury sem que tivesse entrado na urna o numero de nomes que a lei manda para se extrair o jury conforme entende o mesmo delegado ou no caso affirmativo não houve consciencia. Para nós é fóra de duvida que o dilemma se deve resolver pela segunda das proposições, porque é o proprio *Barcellense* que nos leva a este resultado quando diz:

« Note-se que, por meado do mez passado, o illustre representante do ministerio — o Sr. Dr. Peixoto, que no impedimento do Dr. Carvalho o substituio, vieram os réos de moeda falsa responder á audiencia, que lhes estava marcada, e o Sr. Dr. Peixoto, talvez, mais, por não ter visto ou estudado o processo do que por estar persuadido da nullidade, que apresentou, que era que — « não se podia constituir jury sem 36 jurados — disse que recorria de revista. Os réos, ainda que oppozeram que não era nullidade, segundo a reforma, e mesmo, segundo outras leis parallelas, e consignaram na acta que não rejeitavam jurado algum, não quizeram sujeitar-se a esta contigencia, visto o Sr. Dr. Peixoto não querer desistir d'este recurso: de mais a posição do Sr. Dr. Peixoto era especial. »

O resto do julgamento já nós o dissemos na carta anterior, o jury absolveu os réos por maioria, e n'esta conformidade o juiz lavrou a sentença, mas em consequencia do recurso interposto pelo delegado do ministerio publico, os accusados regressaram á cadeia de Braga, onde teem de esperar a decisão do tribunal superior.

O Sr. visconde de Gouvêa, que foi governador civil do districto do Porto, reassumio no dia 31 de março as funcções de juiz de direito da segunda vara desta cidade. S. Exc. é membro da camara alta, onde na sessão que acaba de ser adiada, apresentou entre outros projectos de lei, o que estabelece nas comarcas de Lisboa e Porto tribunaes semelhantes aos *assises* de França, determinando em cada uma das ditas comarcas dous juizes especiaes para o julgamento das causas de policia correccional, e para a instrucção dos processos criminaes a que couber pelas leis julgamento com intervenção de jurados, chamando aos primeiros, juizes de policia correccional, e aos segundos, juizes de instrucção do processo criminal: o que reforma o jury, elevando o senso para os jurados criminaes ao dobro do que actualmente exigem as leis, reduzindo a sete o numero dos jurados, que serão extrahidos de uma pauta de vinte oito nomes, e excluindo da intervenção do jury, para serem julgadas correccionalmente, certas especies de crimes que as leis em vigor submettem ao seu julgamento: o que extingue os juizes ordinarios, e os juizes eleitos, e crea uma nova magistratura electiva nos juizes de paz: e, finalmente, o que dota a academia polytechnica do Porto com mais quatro cadeiras de mineralogia, de chimica organica, mechanica applicada aos caminhos de ferro e machinas de vapor, e de geometria descriptiva e suas construcções graphicas, etc.

Pela iniciativa deste ultimo projecto foi o Sr. visconde de Gouvêa, poucos dias depois da sua chegada a esta cidade, cumprimentado por uma commissão de lentes da academia polytechnica, a qual entregou a S. Exc. uma carta do conselho academico em que se lhe agradeciam os seus bons serviços prestados na camara dos pares ao primeiro estabelecimento scientifico do norte do reino.

Todos os projectos que vimos de referir foram mandados ás respectivas commissões as quaes, na forma do costume, darão, se os devem, os seus respectivos pareceres d'aqui a meia duzia de annos, sendo preciso para se imprimirem a estudarem outra meia duzia, e se levarmos em conta o tempo *indispensavel* para a discussão e outros tramites porque elles teem de passar, faremos o calculo mui favoravel de serem precisos vinte annos para os projectos do Sr. visconde de Gouvêa se converterem em leis! Neste espaço irá o Sr. visconde renovando em todas as legislaturas a iniciativa dos seus projectos o que lhe valerá novos encomios.

Ainda ha pouco vimos nós no extracto de uma das sessões da camara dos eleitos do povo um Sr. deputado lembrar um projecto de lei que dera entrada em 1852 na secretaria da respectiva commissão sem que até então tivesse d'elle havido nova nem mandados!....

A' vista deste, e de muitos outros exemplos que podiamos adduzir, não é para estranhar que o projecto sobre a cultura e commercio de vinhos do Douro, approvado em 1860 na camara electiva, exista ainda sem solução na hereditaria! E' muito novo o projecto, conta apenas dous annos, e é preciso decorrerem outros dous para a materia ser bem estudada....

O dia 29 de março, que recorda aos habitantes do Porto duas grandes desgraças, foi commemorado, como o costuma ser no seu volver annual.

A real sociedade Humanitaria mandou dizer na cathedral uma missa de *requiem* pelas almas dos que pereceram na noite deste dia, em 1852, na barra do Douro, em consequencia do horroroso naufragio do vapor *Porto*.

A irmandade das almas de S. José das Taipas fez celebrar na sua capella officios de defuntos, e de tarde dirigio-se a dita irmandade em procissão funebre á praça da Ribeira, e ahi se cantaram os costumados responsos junto do painel das almas da ponte, a qual memorisa a catastrophe a que deu lugar o ter-se levantado o alçapão da ponte de barcas sobre o Douro em 1809, quando o povo fugia á segunda invasão do exercito francez commandado por Soult, que aqui entrou neste nefasto dia, tendo invadido Portugal pelo Minho.

O primeiro de abril é dia dos logros e enganos. Vem de tempo immemorial esta usança. Ainda os mais dessisados pretendem n'este dia pregar a sua peça.

Lembramos esta circumstancia porque temos de fallar n'uma das originalidades desta bôa terra portuense, — a feira de creados e creadas — que se faz annualmente no Porto em todas as terças-feiras de abril, e que neste anno por ter o dito mez começado por uma terça-feira, foi tambem o primeiro dia da feira.

Para os nossos compatriotas, filhos do Minho que lerem esta carta, se torna preciso, como se costuma dizer em linguagem familiar, dar este *cavaco*, mas para os leitores que porventura ignorarem esta velharia, não queremos passar por *espirituoso*, porque a coincidencia é muito para se fazerem juizos temerarios, e os quaes, por culpa dos nossos amigos compositores do *Diario*, — que se não descuidam de encaixar nas nossas cartas algumas pêtas alóra outras *bagatellas* — podiam encontrar uma tal ou qual prevenção desfavoravel em alguns dos leitores.

Mas deixemos o incidente, vamos ao assumpto principal que é a feira dos creados e creadas.

Ha dous annos que este *mercado* curioso se mudou da praça da Cordoaria para a praça de Carlos Alberto, e consiste elle, na sua maior somma de *permutas*, em contractos de serviços de lavoura por um certo tempo, e por determinada quantia. Aquelle; em regra geral e fixado desde abril até á conclusão das colheitas, e esta varia segundo a relação que ha entre a *procura* e a *offerta*.

Nos dous dias de feira que já lá vão poucos contractos se effectuaram porque os creados pediam pela retribuição dos seus serviços de lavoura até outubro 38$400, e as creadas 20$ Nas feiras seguintes é natural que baixem de preço.

No dia 29 de março foi a pique proximo a Vigo o hiate *Feliz Destino*, que havia sahido de Aveiro com carga de sal para o Porto. Salvou-se unicamente a tripulação.

Nas costas da Figueira naufragou na noite de 29 de março, salvando-se a tripolação, a escuna ingleza *Tagus*, procedente de Liverpool com destino ao Porto:

Empregaram-se esforços para salvar a carga, que constava de manteiga, arroz, algodão, ferro, louça, etc., porém ignoramos se o conseguiram.

Na praia de Mira (Aveiro) naufragou na madrugada do dia 30 de março o navio inglez *Napoleão III* em viagem de Sunderland para Genova com carvão de pedra.

Da tripolação, que se compunha de dez pessoas, apenas se salvou o piloto, tendo sido o navio despedaçado pelo mar.

No dia 6 de fevereiro naufragou na costa da ilha do Texel, ao norte da Hollanda, o navio portuguez *Ermelinda*, procedente do Rio de Janeiro para Bremen com carga de café, salvando-se a tripolação.

No dia 13 de março chegou a Genova a galera americana *Clara Ann*, conduzindo a seu bordo a tripolação do brigue portuguez *Rosa* que se perdera com agua aberta na noite de 10 de fevereiro, seguindo viagem de New-Castle para o Porto.

A commissão academica encarregada das exequias com que os estudantes da Universidade de Coimbra suffragaram a alma do Senhor D. Pedro V, teve a feliz lembrança de mandar tirar a photographia do interior da sé cathedral na occasião em que se celebraram as exequias para a offerecer a el-rei o Sr. D. Luiz, e a seu augusto pai o Sr. D. Fernando em livros que conterão o discurso do fallecido monarcha na festa dos premios a que elle assistio na Universidade em 1861, a oração funebre pronunciada pelo Sr. Donato nas ditas exequias, e alguns artigos de jornaes que nessa occasião descreveram esta funebre solemnidade.

Este presente da academia, deverá brevemente ir ao seu destino, por isso que os trabalhos typographicos devem já estar concluidos.

O supremo tribunal de justiça concedeu em sessão do 1º do corrente o recurso de revista interposto pelo ministerio publico no processo de moeda falsa instaurado contra o Sr. conde do Bolhão.

Na nossa missiva de 26 de outubro de 1860 contámos a historia deste célebre processo, cuja continuação ou remate estava dependente da resolução que aquelle tribunal tomasse sobre o dito recurso.

O accordão recorrido era o proferido em 31 de agosto do dito anno pelo tribunal da relação do Porto, que mandou annullar o despacho de pronuncia de primeira instancia dado pelo juiz o Sr. José Maria de Almeida Teixeira de Queiroz, e por cujo accordão o réo foi posto em liberdade, sahindo do castello de S. Jorge, em Lisboa, onde naquella época se achava recluso.

O supremo tribunal de justiça, concedendo a revista, annullou o processo desde o summario, afim de novo se proceder.

Veremos agora em que pairam as modas.

O Sr. conde do Bolhão regressou de Londres a esta cidade nos fins de março ultimo. Foi algumas noites ao theatro italiano, mas depois da decisão do supremo tribunal que vimos de referir, não tornou alli a ser visto.

Na correspondencia de 11 de fevereiro demos noticia do accordão da relação de Lisboa que despronunciou o Sr. Bernardo José Machado, preso na cadeia de Setubal, como implicado no processo da escuna—Locomotora—, e hoje temos a dizer que o supremo tribunal de justiça por accordão de 21 do corrente denegou o recurso de revista que daquelle accordão tinha interposto o ministerio publico.

O tribunal da relação do Porto em sessão de 31 de março denegou provimento ao aggravo de injusta pronuncia levado ao mesmo tribunal pelo Sr. Manoel de Moraes da Silva Ramos, Senior, indiciado ao crime de fabricação de notas falsas no Brasil, como ha tempos noticiamos. Tem de ser julgado pelo jury.

Na secção das correspondencias publicou o *Diario Mercantil* de 7 do corrente, sob o titulo —*O barão de Moreira ou a infamia*—uma carta que o Sr. José Antonio Gonçalves Barbosa dirigiu de Pico de Regalados, com a data de 2, áquelle jornal portuense.

Preterimos ao extracto que della podiamos fazer, copia-la na sua integra, porque assim satisfazemos melhor o nosso dever de informador.

Eis a carta:

« Na quarta-feira passada, 26 do passado, fui posto em liberdade, depois de ter prestado fiança, na comarca de Villa-Verde, minha naturalidade; e por nova deliberação minha, resolvi desistir do recurso de aggravo de injusta pronuncia para a relação, por entender que ante o jury, ante os meus pares, eu devo ser julgado com mais plenitude e decorosamente.

« Foi isto o que resolvi para convencer o paiz de que, senhor dos meus actos, nada temo, sendo julgado ante os meus conterraneos, e mesmo para convencer a sucia dos corruptos socios do ex-consul portuguez no Rio de Janeiro, que nada me faz trepidar em os perseguir.

« Darei conta ao publico no entanto do meu julgamento, mas muito breve da forma infame como o delegado de Villa-Nova de Famalicão, ausente da jurisdicção de Villa-Verde ou Pico, alli foi agora legalisar um processo, conjunctamente com o actual juiz de direito substituto Calheiro, aonde figuram não menos de quinze testemunhas, que nunca compareceram em juizo!!!

« Aos honrados magistrados do paiz parecerá impossivel um tal escandalo, é verdade; mas quando elles souberem que o delegado de Villa-Nova perseguio nos tribunaes da comarca do Pico um criminoso de morte, cuja viuva da victima e sua filha, á meia noite, vio sahir do tribunal do jury o criminoso, sem fiança, para ir para sua casa, andando em liberdade quinze dias, para voltar a julgar, não admirará por certo a formação do meu processo ha dias com data de fevereiro de 1855!!!!

« Para aquelle criminoso assim insultar a briosa viuva e a misera orphãzinha, que buscaram debalde no sanctuario da lei o desaggravo do sangue vertido do marido e pai, foi necessario que vendesse uma morada de casa por 700$000, e tomasse 400$000 a juros nas vesperas do monstruoso julgamento!!!

« Quanto daria a sucia dos agentes do barão de Moreira para se arranjar este meu processo?

« Não o posso calcular.

« Aguardo no entanto as determinações do ministro da justiça, a quem dei conta em data de 20 do passado.

« Desespero no entanto que o Sr. marquez de Loulé faça justiça prompta, como reclama a moralidade e o interesse destes povos.

« Que não veja como o barão de Moreira e o Sr. Avila arrastou pelas ruas do Rio de Janeiro a honra portugueza, o nosso brio e o nosso decôro!

« Que não veja, que não pense nas consequencias gravissimas que agora se hão de succeder.

« Cada vez me convenço mais que os altos protectores dos Moreiras estão cégos, mas gratos ao homem sacrificam o seu idolo a todas as considerações. »

— Falleceu na noite de 25 de março o Sr. Manoel José de Brito, negociante portuguez da praça do Rio de Janeiro.

Assistindo a uma representação do theatro italiano, achou-se incommodado, e retirando-se á sua casa ahi foi accommettido de uma apoplexia fulminante. Estava no Porto ha cousa de 2 annos.

— No dia 27 falleceu o Sr. Francisco Fortunato Leite, juiz da relação do Porto, onde servia desde 1841.

Era o mais antigo dos juizes dos tribunaes da segunda instancia.

— Falleceu no dia 26 na sua quinta dos Condados, na *Figueira*, o Sr. Thomaz José Duarte, que era um dos principaes commerciantes da dita villa.

— Tambem na noite deste dia falleceu em Braga o padre José Pimentel, sub-chantre da cathedral da mesma cidade.

— Um jornal do Porto dá em construcção no estaleiro do Ouro os seguintes navios:

Galera *Maria*, que tem 154 palmos de quilha e mede 350 toneladas approximadamente. E' propriedade do Sr. Manoel Pereira Penna & C.

Só espera para ser lançada á agua, que o estado do rio o permitte.

Galera *Africa* de 184 palmos de quilha e 600 toneladas pouco mais ou menos. E' da Sra. viuva Azevedo & Filhos.

Deve ser lançada á agua por todo o mez de maio.

Barca *Iris*, com 130 palmos de quilha e 250 toneladas.

E' do Sr. Antonio de Souza Maciel.

Barca *Aurora*, dos Srs. Godinho & Paulo, da Bahia.

Tem 142 palmos de quilha e 290 toneladas approximadamente.

O constructor destes quatro navios é o Sr. Custodio Martins da Silva Santos.

Barca *Pombinha*, com 130 palmos de quilha e 250 toneladas. Constructor o Sr. Antonio Gomes da Silva.

E' propriedade do Sr. José Antonio Moreira, do Rio-Grande.

O constructor o Sr. Manoel da Costa Bahia está tambem construindo no mesmo estaleiro uma galera de 200 palmos de quilha e 800 toneladas.

E' propriedade dos Srs. Soares & Irmão.

Conta o periodico *Districto de Aveiro*, que no dia 22 de março se apresentaram na casa das sessões da junta de repartidores do conselho de Paiva os povos da freguezia de Fornos, armados de sachos e outras armas, ameaçando de morte o escrivão de fazenda se continuasse na confecção da matriz da contribuição pessoal, protestando queimar todos os papeis relativos áquelle serviço, e das outras contribuições, para o que contavam com os povos das outras freguezias.

Não consta que o administrador daquelle conselho desse providencias para conter os amotinadores.

O delegado do thesouro, por participação official que teve, déra parte á autoridade superior do districto para providenciar como as circumstancias o exigem, visto que o escrivão de fazenda não pode continuar nos trabalhos a seu cargo, sem ter o auxilio de que carece, por isso que os povos do mesmo conselho são essencialmente desobedientes na observancia da lei e instituições vigentes.

O *Campeão das Provincias*, jornal de Aveiro, diz que ao constar nas povoações circumvisinhas do concelho de Vagos que iam ser arrematadas em praça varias propriedades das religiosas do convento de Jesus, entre estas um pinhal sito em Ouca, muitos malevolos foram alli cortar por sua conta os mais corpulentos pinheiros, como fôra propriedade sua, damnificando muito o pinhal, pois que os assaltantes conseguiram derrubar uma grande parte dos pinheiros, chegando-se a vender a lenha a 240 réis o carro. Nos lugares proximos ouvia-se a detonação destruidora dos golpes de machado, qual estampido bellicoso no campo de batalha.

No dia 27 teve lugar no theatro de S. João o concerto vocal e instrumental promovido pela commissão dos artistas portuenses para o monumento que os mesmos artistas vão levantar na praça da Batalha á memoria do Senhor D. Pedro V. A noite esteve tempestuosa, porém a concurrencia foi como era de esperar a mais não poder ser. Todos os artistas que entraram no concerto o fizeram gratuitamente. As duas primas-donas da companhia italiana, e as duas primeiras bailarinas, receberam lindos bouquets que lhes foram offerecidos pela commissão promotora do beneficio.

Está tambem em perspectiva um grande concerto musical, promovido, suppomos nós, pela direcção da sociedade do Palacio de Crystal, e cujo producto reverterá a favor do fundo destinado para o monumento de D. Pedro V que se projecta levantar no largo da Torre da Marca.

Por participação telegraphica, recebida hontem de Lisboa sabe-se que o conselho de estado decidira por quatro votos contra um, que a deliberação do conselho de districto na questão do Sr. Pinheiro Caldas com a camara tinha effeito suspensivo, tendo a camara interposto d'ella recurso. Não póde, pois, o Sr. Caldas tomar posse do lugar de veriador sem a decisão final do recurso.

O novo banco União está definitiva e legalmente constituido. O delegado fiscal do governo assim o declarou, quando no dia 9 do corrente verificou achar-se em caixa a quantia de 400 contos de réis. Os accionistas tem entrado com 20$ por acção.

Para não desmentir a proverbial *celeridade* nos expedientes dos negocios que estão confiados as repartições do estado de Portugal, diremos que no dia 26 de março foram distribuidas as esmolas que o finado Senhor D Pedro V deixou por occasião da sua ultima visita a esta cidade para serem distribuidas ás pessoas que para este fim tinha entregado requerimentos a sua magestade!

A distribuição das esmolas foi feita pelos administradores dos bairros. Foram contempladas 141 pessoas a 3$000 cada uma. Preferiram-se os individuos pobres que fizeram serviços militares, as viuvas delles, e orphãos de pai e mãi.

A procissão de Passos em Leça de Balio, que sahio no quarto domingo da quaresma apezar da muita chuva que cahio neste dia, teve de encurtar o transito porque a cheia do rio Leça não lhe permittio ir até ao souto de Santa Anna, onde devia ter lugar o encontro e pregar-se o sermão. Esta circumstancia fez retirar com desgosto a gente da aldeia e mesmo da cidade, que alli tinha ido para ouvir o sermão do encontro, que é nestes actos religiosos o que chama muita concurrencia.

O jornal *Porto e Carta*, que tinha suspendido a sua publicação em 1860, reappareceu no 1º do corrente mez. E' diario e pertence a velha cohorte cartista.

A *Razão*, periodico de Valença do Minho, e que ha tempos tinha deixado de publicar-se, reappareceu nos fins do mez passado com aquella denominação, mas desde o dia 8 do corrente passou a chamar-se *A Voz do Minho*. Publica-se tres vezes por semana.

As guias de exportação de vinho teem regulado no Alto Douro a 7$000, e segundo diz uma carta da Regoa, é provavel que ainda não fiquem neste preço.

Tudo conspira para assim acontecer. Havia muita divida a satisfazer. Alguns vinhos que existiam não tinham guias; tem-se comprado muito vinho de consumo, que destinam para exportação de preços baixos, e para elles tem de as comprar; além disso, os vinhos de varias procedencias de fora da demarcação, que precisam de serem habilitados com ellas, e, finalmente, o facto de em alguns annos, para mais tarde, terem as guias dado preços exorbitantes, pelo que será a ultima cousa de que os possuidores larguem mão; são tudo circumstancias que hão de concorrer para lhes augmentar o preço.

Tem continuado o máo tempo. Os ultimos quatro dias do mez passado, e os primeiros do que vai correndo, foram de uma inverneira desmarcada.

Alguns desses dias podem-se dizer de verdadeiro temporal desfeito.

Houve uma cheia no rio Douro, e por consequencia outra innundação na rua dos Banhos, caes da Ribeira e da Alfandega, Fonte Taurina, e Miragaya. Em alguns destes sitios a passagem fazia-se em barcos. A velocidade da corrente do rio chegou a ser de 20 kilometros nos dias 29 a 31 do passado.

Depois de cinco dias de tempo soffrivel, começou hoje de novo a chuva Agora, 3 horas da tarde, chove bastante, e ouvem-se ao longe o estampido dos trovões. Vem talvez a trovoada fazer-nos outra visita.

Hontem encalhou defronte do Ouro, na margem sul do Douro, o vapor inglez *Iberia*. Ia rio abaixo com destino a Londres.

Um jornal diz a este respeito o seguinte:

« Deu-se este sinistro por se achar o leito do rio assoriado em differentes pontos, por causa das ultimas cheias.

« Do sitio onde encalhou tinham sido ha tempos, extrahidas umas pedras, formando-se depois alli um monte de areia, de cuja existencia se não sabia.

« O vapor encalhou da prôa. Conta-se que poderá safar-se, passando-se parte da carga para a pôpa. Não soffreu avaria alguma.

« A carga consta de 933 pipas de vinho, 6,000 caixas de fructa, bois e caixotes com encommendas.

« E' a maior carga que deste porto tem levado.

« Esperava-se que podesse safar-se na maré da noite de hontem, mas não aconteceu assim.»

No alto Douro tambem a chuva foi continuada, e quasi sempre impellida por uma forte ventania. Na Regoa e em outros pontos á beira do rio houve ameaças de inundação.

Naufragaram tres barcos, um pertencente á casa de Sandeman & C., outro á de Martinez Gassiot & C., e o terceiro vindo dos proximidades da raia. Houve prejuizos, mas não aconteceram desgraças pessoaes.

Em Coimbra, segundo o *Tribuno*, de 2 de abril, desde a noite de sabbado 29 de março até ao meio dia de domingo choveu ininterrompida e torrencialmente. O vento fortissimo que tinha soprado nos dias anteriores acalmou, succedendo-lhe a chuva, como quem a despejava a cantaros.

...valles e intervallos, e por vezes arrebatadamente. O Mondego, que já ia quasi ... deante, elevou-se muito, e pela uma hora da noite a altura que nunca ... tocado, invadindo grande parte da cidade baixa, onde chegou quasi ao cimo das ruas que desembocam em Sansão, e ... com a praça de S. Bartolomeu, obrigando o commercio destes pontos ao incommodo de removerem as fazendas das suas lojas, com receio da invasão das aguas.

Felizmente o tempo serenou, e o rio vai recolhendo aos seus limites.

A agricultura está soffrendo immenso com estas irregularidades da quadra, e mal vai se agora o tempo não permittir as sementeiras dos montes, que já ha muito deviam estar feitas.

Para as partes de Guimarães, segundo o *Conciliador*, jornal alli publicado, os temporaes causaram immensos estragos, derrubaram chaminés, telhados, arvores, emfim, fizeram cousas diabolicas. Ultimamente, na igreja de Refojos de Basto, estava o parocho a dizer missa a um grande numero de freguezes, quando de repente o pavimento da igreja tremeu, as sepulturas abrem-se e uma prodigiosa quantidade de agua inunda a igreja!

Imagine-se o alarido que este acontecimento produziria no povo, que, de envolta com o padre e no meio de uma confusão incrivel, fugira pela parte fóra aos gritos de soccorro!

A causa disto foi o seguinte:

Por baixo da igreja atravessava um grande cano, que leva todas as aguas d'aquelles sitios, porém como n'aquella occasião eram de mais por causa das muitas chuvas, o cano aluiu, e a agua, reprimida, começou a repuxar por todos os cantos da igreja.

Felizmente, não houve desgraças a lamentar.

O *Viciato*, segundo uma carta que publica de S. João da Pesqueira diz que com as fortes cheias do dia 18 e 19 de março, a ribeira de Vargens e Trevões, engrossou a um ponto tal, que não houve açude, parede, e estacada que não ficasse inteiramente arruinada! Todas as sementeiras das propriedades limitrophes áquella ribeira ficaram completamente arrasadas! Os prejuizos causados nestas duas freguezias sobem acima de oito contos mil réis.

Em Coimbra deu-se ao alvorecer do dia 9 do corrente, uma grande desgraça no rio Mondego. O barco que dá passagem no sitio do Almegue vinha cheio de gente, que se occupa nos trabalhos do caminho de ferro, e ou porque o catraeiro deixasse escapar a vara ou não achasse fundo, ou mesmo por outra circumstancia, pois segundo os jornaes de Coimbra hoje recebidos não está ainda averiguada a verdadeira causa, o barco foi de encontro a uma estaca que está no meio do rio e despedaçou-se. Ignora-se o numero exacto de victimas deste desastre. Crê-se em Coimbra que pereceram para mais de doze pessoas. Um barco que providencialmente vinha proximo ao que lhe aconteceu o sinistro, pôde salvar umas dez ou doze pessoas, porém o resto submergiu-se! Além do barco ser velho parece que concorreu para esta grande desgraça a falta de pericia nos barqueiros; e o abuso que estes commettem em toda a parte em que ha barcos de carreira, de receberem maior numero de pessoas do que a capacidade do barco comporta. Appareceram já os cadaveres de um homem e duas raparigas.

No dia 27 de março, em consequencia do grande temporal e mar que fazia, deu-se o lamentavel naufragio de um barco junto á ponte de Vianna que atravessa o rio Lima. O barco vinha da villa de Ponte do Lima com carga de vinho e milho.

O jornal *Aurora do Lima* accrescenta que tres barqueiros que se achavam no barco desappareceram, e não póde duvidar-se de que morreram affogados, porque de differentes pontos do rio elles pediam soccorro para terra, conhecendo-se perfeitamente que nadando lutaram contra as ondas. Os gritos cessaram muito perto da meia noite.

Proximo ao lugar do sinistro achavam-se ancorados tres cahiques, cujas tripulações tiveram a deshumanidade de se recusarem a prestar soccorro aos infelizes naufragados.

As enchentes do rio Vouga causaram duas desgraças. Junto á ponte de Angeja morreu afogado um homem de Murtosa, e proximo a de João de Loure virou-se uma bateira em que iam umas sete pessoas, as quaes se salvaram agarrando-se aos salgueiros excepto uma pobre mulher chamada Maria Bichota.

Em 25 de março entrou em Vigo a barca *Sympathia*, arribada com avaria. Tinha sahido do Porto para Pernambuco em 14 do dito mez. Uma parte telegraphica recebida recentemente de Vigo dá sahidos todos os navios que ali tinham arribado, e por isso é de suppor que a *Sympathia* seguisse ao seu destino.

— Entraram no Douro: — em 5 de abril o brigue *Amalia I* de Pernambuco, por Vigo, em 40 dias, e o patacho *Boa-Nova*, do Maranhão, por Vigo, em 32 dias; — em 6 o brigue *Mello I*, e o brigue brasileiro *Olinda*, ambos de Pernambuco, por Vigo, em 40 dias; — em 11 a galera *Camponeza*, do Rio de Janeiro, por Lisboa, em 50 dias.

Sahiram: — em 10 a galera *Castro II*, e a barca *Faria I*, ambas para o Rio de Janeiro; — em 11 a barca *Activa*, para o Rio de Janeiro.

— Abriram termo de carga: — em 27 de março o brigue *S. Manoel I*, para Pernambuco; — em 1 de abril o patacho *Marcial*, para o Rio Grande e Porto-Alegre.

— Além destes navios, estão á carga:

Para o Rio de Janeiro as galeras *Joaquina* e *Amizade*, e as barcas *Santa Clara*, *Amelia* e *S. Manoel II*.

Para a Bahia as barcas *Restauração* e *Douro*.

Para o Maranhão a barca brasileira *Brilhante*, e a galera *Aurora*.

Para o Pará a barca *Amazona*.

Para o Rio Grande do Sul as barcas *Paquete do Rio Grande*, e *Alliança*, e o patacho *S. Jorge de Aveiro*.

— Navios da carreira do Brasil surtos no rio Douro, ainda sem destino — *Galera Camponeza*, barcas *Rocha* (brasileira), *Oliveira*; brigues *Olinda* (brasileiro), *Amalia I*, e *Mello I*, e patacho *Boa-Nova*.

## INTERIOR.

### Rio de Janeiro, 8 de maio.

O senado elegeu hontem o resto das suas commissões.

Entrando depois em 3ª discussão o projecto que declara de festa nacional o dia 12 de outubro, orou o Sr. Silveira da Motta, e ficou o debate encerrado por não haver mais quem pedisse a palavra, nem numero sufficiente para votar-se.

———

Hontem não houve sessão na camara dos deputados por falta de numero.

— 9 —

Hontem não houve sessão no senado por falta de numero.

———

A camara dos deputados elegeu hontem mais duas commissões permanentes: — a 4ª e 5ª de orçamento e contas.

———

Pelo vapor *Brasil*, entrado hontem dos portos do sul, recebemos datas de Porto Alegre até 30 do passado, do Rio Grande até 4, e de Santa Catharina até 6 do corrente.

Na ultima data partira da capital para a cidade do Rio Grande o chefe de policia da provincia de S. Pedro do Sul, indo, segundo se dizia, encarregado de uma commissão importante.

Tinha seguido para a Uruguayana, a bordo do vapor *Rio-Pardense*, o Sr. capitão de fragata Barboza de Lombe, commandante da esquadrilha que alli vai estacionar, acompanhado por quarenta praças de armada.

No dia 14 do passado fallecêra o Sr. capitão do corpo de engenheiros Antonio Dias da Costa, natural desta côrte.

A *Ordem* dá as seguintes noticias:

« O Sr. Carlos Benjamin Petrazi, doutor em medicina, natural de Allemanha, procurou instruir-se nos dogmas da religião catholica, e, sob a direcção do padre-mestre Miguel Cabeça, converteu-se á fé catholica, tendo lugar a solemnidade, que foi feita com todo o apparato, na capella do palacio episcopal.

O Sr. Dr. Petrazi recebeu o baptismo *sub conditione*, sendo padrinho o Sr. capitão José Estacio de Lima Brandão, e depois o sacramento da confirmação, sendo padrinho S. Exc. Revm.

« A leitura e a ... dos dogmas da nossa religião, cuja sublimidade reconheceu, inspiraram ao Sr. Dr. Petrazi, segundo elle proprio confessa, a resolução que tomou. »

« O cacique Doble, sua mulher, dous filhos e mais dous companheiros, chegados da colonia militar Caseros em companhia do Sr. ajudante da mesma, apresentaram-se hontem (28) á S. Exc. o Sr. presidente da provincia, que os acolheu com toda a benevolencia e com elles entreteve por muito tempo.

« Segundo nos dizem, Doble veio pedir ao Sr. desembargador Assis Rocha para revogar a ordem de serem elles transferidos para Nonohay; não sabemos porém o que resolveu S. Exc.

« A mulher de Doble foi acceita pela familia de S. Exc., que a tratou com extrema affabilidade, mimoseando-a com alguns objectos. »

Lê-se no *Correio do Sul*:

« Nossos leitores não podem haver olvidado o ultimo e barbaro assassinato, commettido pelos Gravis no termo de Piratiny, nas pessoas dos irmãos Reduzindo Ferraz e Anníbal dos Santos.

« Pois a respeito da achada dos corpos dos dous infelizes escrevem á *Aurora de Bagé* uma tocante historia, que transcrevemos como vivissimo exemplo do que ha de ardente e santo no amor materno. Taes foram sem duvida as cogitações da misera que viu ceifadas na sua primeira flor as suas mais bellas esperanças que a puro cogitar achou; mas de tal fórma, com tamanho enlevo, que o fio de suas reflexões lhe escapa, que o calculo pessoal se esconde, e que só do alto julga ter recebido a inspiração do seu amor materno.

« Tendo, logo que teve conhecimento do assassinato, o digno subdelegado, o cidadão Fabiano de Souza Fagundes, se dirigido ao lugar do acontecimento, alli fez proceder ao auto de investigação, deixando de fazer o auto do corpo de delicto por não apparecerem os corpos; e, comquanto se fizessem todas as diligencias possiveis, todas se tornaram infructiferas, e já se haviam perdido as esperanças de se acharem os ditos corpos; porém a Divina Providencia, querendo ainda mais uma vez fazer-nos conhecer a força do seu poder, fez com que á infeliz mãi das victimas em um doloroso sonho se representasse um dos seus infelizes filhos dando-lhe parte do lugar, em que se achava junto com seu desditoso irmão; logo que se acordou, a desditosa mãi contou banhada de lagrimas a uma mulher que estava em sua companhia, o triste sonho que acabava de ter, convidando-a para acompanha-la ao lugar indicado em seu sonho, e caminhando a pé por dentro do mato em distancia de mais de meia legua; logo que chegaram ao dito lugar encontraram os dous corpos em tal estado de putrefacção que custava a reconhecerem-se e em nudez completa.

« Os assassinos coroaram a sua obra de malvadeza, conduzindo as duas victimas á beira de um lagoão, e atando-lhes pés e mãos, com uma pedra ao pescoço, os lançaram dentro d'agua, vindo, passados muitos dias, a ser achados, em virtude da falta de chuvas e de ter baixado o lagoão a ponto de ficarem os corpos descobertos. A infeliz mãi, correndo logo á casa do muito honrado e digno tenente-coronel Israel Soares de Azambuja, deu-lhe parte do occorrido; este, além de sua probidade e empenho em perseguir os malvados, não tem poupado esforços e diligencias para os capturar; não o tem podido conseguir em razão de terem os criminosos passado Camacuan, dirigindo-se a rumo de Cachoeira, onde reside um irmão delles, e onde foi ha poucos dias preso um por nome Francisco. »

De Santa Catharina nada temos que noticiar.

———

Foram approvadas pelo governo as alterações feitas nos estatutos da sociedade franceza de Soccorros Mutuos.

## DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo vapor inglez *Oneida*, vindo do Rio e Bahia, recebemos jornaes, do primeiro até 8 e da segunda até 13 do corrente.

*Rio de Janeiro.* — Sob a rubrica — Interior — encontrarão os leitores o que ha de importante.

— No dia 8 sahiram em commissão: a fragata de guerra *Amazonas*, sob o commando do capitão-tenente Theotonio Raymundo de Britto, e a corveta *D. Januaria*, sob o commando do capitão de fragata João Carlos Tavares.

*Bahia.* — Seguira a bordo do *Apá* o Exm e Revm. Sr. bispo de Goyaz D. Domingos Quirino de Souza.

— Fallecêra, no dia 10, o commendador Francisco José Godinho, antigo e abastado negociante daquella praça.

### NOTICIAS COMMERCIAES E MARITIMAS.

*Rio Grande 29 de abril.*

Continuaram as transacções da nossa praça no decurso deste mez com pouca animação e seu movimento não excedeu ao anterior. A importação foi menor e em quasi todos os artigos, exceptuando o sal e mesmo o carvão, que, não augmentando o deposito, concorreu todavia a conservar-lhe a posição que tinham. Pela falta de entradas diminuiram muito as existencias de varios artigos e em outros conservou-se a escassez que já delles havia.

Esta falta de sortimento concorreu em parte para conservar o estacionamento do mercado, porque as boas existencias desenvolvem a procura e animam aos pedidos do interior.

Temos hoje falta de agua-raz, arroz carolina e nacional bom, bacalhão, café, chá superior, pois só ha existencias do inferior, figos, folha de Flandres em pequenas partidas, fumo superior, manteiga ingleza, oleo de linhaça, passas, presuntos, e vinhos do Mediterraneo.

O mercado de farinha de trigo é pouco lisonjeiro: a maior parte das existencias são de inferior qualidade; a sua realisação é morosa, o que mais a prejudica; e é nestas considerações que têm já ido a leilão varios lotes, cujos resultados, como era de esperar, não têm sido favoraveis.

Não ha grande deposito de assucar; e, se não fosse a firmeza dos possuidores em suas cotações, este mesmo deposito não existiria; por isso consideramos não estar o mercado bem provido deste genero.

Nos fructos da provincia os couros e gorduras têm sido procurados; o charque é que fica mais em apathia.

Sobre cereaes temos noticias muito satisfactorias do mercado do Porto-Alegre, d'onde nos communicam ser este um anno muito abundante, mórmente em milho, feijão e farinha de mandioca.

*Cambios.* — Pelo paquete *Tocantins*, sahido a 16 do corrente para o Rio de Janeiro, saccaram-se sobre Londres £ 14.000 a 25 e 25 1/4.

Para os portos do imperio 140:000$000 ao par a 60 e 90 dias, e 1 % 10 dias.

Para o paquete *Brasil*, que se acha em nosso porto, têm-se saccado: sobre Londres £ 26,500 a 25 1/4, e uma pequena operação a 25 1/8; sobre os portos do imperio, por em quanto, os negocios effectuados não excedem a 40:000$ ao par 60 a 90 dias, 30:000$ a 3 % 10 dias, e 6:000$ a 4 % 8 dias; sobre Paris, a 375 rs., pequenos saques. Total das operações do mez até hoje (29): sobre Londres £ 40,500; sobre o imperio ...... 222:000$, e sobre Paris, regula por 25,000 frs.

*Fretes.* — Fretaram-se durante o mez 14 navios, a saber: para couros salgados para o Canal 10 navios, sendo: 6 a 55 chs. e 5 %, 2 a 52 1/2 e 5 %, 1 a 60 chs. e 5 %, 1 a 60 chs. e 10 %; para gorduras: 1 a 60 chs. e 5 %; para New-York: para couros e generos, 1 navio de 196 toneladas por 4:000$; para Montevidéo: 1 navio de 160 toneladas por 2:000$; para o Havre: 1 navio a 70 frs. e 10 %.

— *Estado monetario.* — Continúa pouco lisongeiro, as cobranças sempre difficeis, a falta de dinheiro é sensivel, o que bastante prejudica as transacções nos fructos da provincia, que podiam ser muito mais activas.

A moeda nacional continúa a escassear e vai subindo, tendo-se já pago 8 % de premio.

— *Assucar de Pernambuco.* — Entraram 1,890 barricas, 460 meias, 160 saccos e 30 barricas mascavo; vindo no *Relampago* 1,165 barricas, 310 meias e 100 saccos, dos quaes venderam-se 775 barricas, 200 meias e 100 saccos a 5$; 290 barricas e 110 meias de 4$ a 5$; 30 barricas mascavo a 3$400 á arroba; e 100 barricas seguiram para Porto-Alegre; 600 barricas e 150 meias do *Midas* ficam em despacho; 50 barricas do *Castro I* foram por ...

Da existencia venderam-se 575 barricas a 5$, ficando em deposito para dispôr, incluindo o carregamento do *Alegria*, 1,041 barricas, 250 meias ... e 250 barricas mascavo.

*Cachaça.* — 17 pipas vindas no *Imperador* seguiram para Pelotas. Vendeu-se da existencia 90 pipas a 100$ e 24 a 98$. Ficam em ser 60 pipas.

*Sal.* — Pouca melhora tem alcançado nas suas cotações; as continuas entradas que teem havido, e que montam a 48,500 alqueires poderam apenas conservar os preços de 750 a 800 rs. A existencia incluindo tres carregamentos excedeu actualmente anda por 100,000 alqueires.

A abundancia que temos tido deste artigo tem sido de muito vantagem ... attendendo aos ... xarqueadas.

Quanto a productos da provincia, temos a notar o seguinte:

*Couro secco.* — Na primeira quinzena houve ainda compras importantes pelos especuladores, porém satisfeitas as ... desejo logo a procura; e havendo grande deposito trataram os xarqueadores de ... por altos preços 400 a 440 rs. por arroba, para o Rio de Janeiro, e os outros portos 100 réis mais.

As entradas de gados em Pelotas teem sido repetidas, e calculamos haver para dispôr....... 150,000 arrobas, sendo escassas as qualidades superiores.

Os preços da carne teem regulado para o desparelho e bom de 1$ a 1$600 por arroba, e superior até 1$800.

*Couros vaccuns seccos.* — Conservaram sempre boa procura, e as transacções do mez regulam de 20 a 25,000 couros nos preços de 260 a 285 rs. por libra. As existencias actualmente não são grandes.

*Ditos vaccuns salgados.* — Ha poucos para dispôr e por essas existencias exigem preços altos. Com tratos e adiantamentos teem-se feito negocios a preços rasoaveis, regulando 145 a 150 rs. pesados, 135 a 140 rs. mais levianos, e os de vacca com 30 a 40 rs. menos em libra aos de novilho.

Para completar carregamentos tem-se pago a 155 rs. por libra.

As noticias recebidas pelo paquete desmoralisaram os compradores, e cremos que hoje as cotações acima não serão faceis de alcançar.

*Gorduras.* — Compraram-se na primeira quinzena cerca de 5,000 a 6,000 arrobas a 3$800 a graxa, e 4$000 o sebo; fez-se uma revenda de 2,000 a 3,000 arrobas a 3$900 a graxa, e 4$900 o sebo; na segunda quinzena compraram-se cerca de 15,000 a 16,000 arrobas de 3$800 a 4$ a graxa, e 4$800 e 5$ o sebo, cujos preços parece ficam firmes.

— 4 —

*Cambio.* — Londres, 25 e 25 e 1/4 d.; sobre Paris, 375 rs.; sobre Hamburgo, nominal; sobre o Rio, ao par 60 e 90 d.; e sobre a Bahia e Pernambuco, nominal.

*Fretes* — Inglaterra, 55 sh. e 5 %, cinza, nominal Estados-Unidos, nominal; Rio de Janeiro, 400 réis; Bahia, 500 réis; Pernambuco, 600 réis.

*Metaes.* — Onças, 32$; pesos, 2$; patacões, 2$; peças americanas de 5 dbrs., 10$; ditas ditas de 2 1/2 dbrs, 5$000.

*Moeda.* — Papel nacional, a 7 1/2 %, ouro dito a 8 %.

*Rio de Janeiro, 8 de maio.*

Cambio. — Londres: 25 7/8 d a 90 dias.
Paris, 365 rs. a 90 dias.
Porto, 114 a 115 % á vista, 112 % a 30 dias e 113 % a 60 dias (hontem).

Acções. — Estrada de ferro de D. Pedro II, 18$ desconto (hontem).

Fretes. — Belo Isle ás ordens, 70 francos (hontem).

Generos. — Café superior, 7$800 por arroba.

Assucar branco de Maceió, 4$ hoje, e 4$ a 4$100 (hontem).

— A' ultima hora. —

Cambio. — Incluindo as operações de pouco vulto effectuadas hoje ás cotações officiaes, sommam os saques pelo paquete inglez *Oneida*:

Sobre Londres: £ 630,000, na maior parte a 25 7/8 d., e o resto a 25 3/4 d. no mez anterior e 26 d. no corrente.

Sobre França: cerca de 1,200,000 francos de 365 a 370 rs., sendo as transacções mais importantes de 367 a 369 rs.

Sobre Hamburgo: 250,000 m. b. a 689 rs.

Ouro. — Exportaram-se para Southampton, no paquete inglez *Oneida*:

| | |
|---|---|
| Em barra.......... | 32:1[illegible] |
| Em pó.......... | 7[illegible]$000 |
| Em moeda.......... | 8:2[illegible]$000 |
| Total.......... | 36 1[illegible]$160 |

Cota-se a moeda nacional de 3 a 4 % de premio

Papel moeda. — Remetteram-se para Pernambuco 30:000$ em notas do thesouro.

Cambio. — Sobre Londres, 26 e 26 1/8 d. por 1$.
» Paris, 365 a 370 rs. nominal.
» Hamburgo, 680 a 685 réis nominal.
» Lisbôa, 108 a 110 % de premio.

Moedas. — Dobrões hespanhoes, 31$500 a 32$.
» de patria, 31$ a 31$500.
Peças de 6$400 velhas —
» de 4$ —
Patacões brasileiros, 2$100.
» hespanhoes, 2$100.
» mexicanos, 1$900 a 2$.

Fretes. — Para Bremen e Hamburgo, 55 a 60 sch.
» Gibraltar, 67 1/2 sch.
» Gottemburgo 70 a 75 sch. por ton.
» Canal e porto inglez, 50 a 52 1/2 sch. por ton.
» Continente 57 1/2 a 60 sch por ton.
» Liverpool 40 a 45 sch. por ton.
» New-York, 60 sch. por ton.
» Marselha, 60 a 70 sch. por ton.
» Londres 50 sch. por ton.

— Sahio para Pernambucano: da Bahia, á 9, o brigue *Liberal*.

— Chegou, procedente de Pernambuco: ao Rio de Janeiro, á 8, o palhabote *Piedade*, com 30 dias de viagem.

## PERNAMBUCO.

### ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

CONCLUSÃO DA SESSÃO DE 14 DE MAIO DE 1862.

ORDEM DO DIA.

Segunda discussão do projecto que abre ao governo um credito supplementar da quantia de 12 contos e tantos para soccorrer as despezas com o curativo dos presos pobres.

Entra em discussão o art. 1º.

Vai á mesa e approva-se o seguinte artigo substitutivo:

Ao presidente da provincia fica desde já autorisado a despender, em supplemento á lei do orçamento vigente, a quantia de 36:714$768, assim destribuida:

| | |
|---|---|
| § 1.º Com o expediente da repartição das obras publicas.......... | 360$000 |
| § 2.º Com o reparo e conservação das obras.......... | 14:290$134 |
| § 3.º Com o expediente do consulado provincial.......... | 777$000 |
| § 4.º Com os primitivos fiscaes.......... | 462$080 |
| § 5.º Com os collectores.......... | 2:3[illegible]$180 |
| § 6.º Com os escrivães das collectorias.......... | 1:346$440 |
| § 7.º Com o sustento e curativo dos presos.......... | 12:[illegible]$050 |
| § 8.º Com as despezas eventuaes.......... | 5:000$000 |

S. R. — Pereira de Lucena. — A. de Souza Carvalho. — Torres Bandeira. — Witruvio Pinto Bandeira. — J. Mello Rego.

Vai tambem a mesa e é approvado o seguinte requerimento:

« Requeiro que o substitutivo seja enviado á commissão de orçamento provincial para sobre elle emittir a sua opinião. — Buarque. »

O Sr. Barão de Muribeca diz que na verdade fôra surprehendido com a apresentação do substitutivo que foi submettido a consideração da casa, porque essas despezas para que elle pede que se votem quantias, não tendo sido ainda feitas e nem tendo sido ainda examinadas pela casa se com effeito ellas são de urgente necessidade, entende que só depois de instituido um exame minucioso sobre ellas, e com ... poderá deliberar.

Não enchergando pois a necessidade para que já e já se queiram votar taes fundos, é sua opinião que a uma commissão de fazenda seja commettido o encargo de examinar com acurada attenção essas ... para se depois serem ... com pleno peso.

O Sr. Pereira de Lucena diverge do orador que o precedeu na tribuna, por julgar que o credito pedido está no caso de ser approvado, mormente tendo-se em vista a maneira porque foi elle apresentado á casa.

Se se tratasse de ... despezas, diz o honrado membro, poderia ter lugar a observação que se fez, porem ... a casa a commissão de contas ... examinar essas despezas ... a respeito dos creditos pedidos para ... verbas votadas, estando isto ... demonstrado, não póde ... de votar pelo substitutivo e que no requerimento de adiamento não vê mais do que uma protelação desnecessaria.

O Sr. Witruvio não teria duvida em votar pelo adiamento, se por ventura por esses documentos que foram presentes á casa, se podesse substituir o exame que deseja o nobre deputado, que em primeiro lugar fallou; porém que dizendo apenas esses documentos, que foram esgotadas taes e taes verbas, e que para occorrer as despezas indispensaveis, é preciso tanto, inutil será o exame a que se quer proceder. Assim eu entendo que o substitutivo, referindo-se á despezas evidentemente urgentes, está no caso de ser adoptado pela casa; e por isso lhe prestou a sua assignatura e conseguintemente vota contra o adiamento.

O Sr. Barros Barreto diz que não vê motivo para o açodamento que se manifesta na casa em favor do substitutivo; que a commissão de orçamento não póde ser accusada por demorar a solução dos negocios que lhe são submettidos, tanto que a respeito do credito que se discute, ella emittiu o seu juizo no dia immediato aquelle em que lhe foi presente o pedido, e que na mesma occasião por elle orador foi pedida a dispensa de impressão.

Entende que pedindo credito o presidente um para fazer despezas e não um bill de indemnidade, nada mais rasoavel do que o requerimento afim de que se institua um exame sobre essas despezas, tanto mais que uma demora de 24 horas ou de mais não trará um prejuizo notavel. Enumera as verbas para que se pede creditos supplementares e faz ver que nenhuma dellas é de tal urgencia, que por uma demora qualquer possa prejudicar o serviço publico e conclue declarando que presta o seu assentimento ao adiamento, por isso que, como disse o Sr. Barão de Muribeca, a precipitação na votação de creditos, póde importar o discredito da assembléa o que convém á todo transe evitar.

O Sr. Netto pronuncia-se a favor do adiamento, fazendo ver que não ha motivo plausivel para que se deixe de instituir um exame sobre a necessidade dos creditos pedidos, tanto mais quanto o governo não offereceu documentos que provassem se realmente existia essa necessidade, tanto mais que não é possivel a casa dentro de poucos momentos formar o seu juizo sobre semelhante necessidade.

Reconhecendo que nenhum prejuizo virá da pequena demora que poderá ter o exame que a commissão vai proceder, de muito boa vontade presta o seu voto ao adiamento.

O Sr. Buarque justifica o requerimento que offereceu a consideração da casa.

Encerrada a discussão, é o requerimento posto a votos e approvado; assim tambem o artigo do projecto.

Continuação da discussão addiada do parecer da commissão de constituição e poderes sobre o projecto não sanccionado pela presidencia, concedendo a F. M. Duprat o previlegio para incorporar uma companhia para edificar nesta cidade, predios rusticos e urbanos.

O Sr. Barão de Muribeca diz que muito boas razões teve o ex-administrador da provincia quando voltou não sanccionado o projecto de que a casa ora se occupa, porque elle alem de ser inconstitucional é inconveniente; inconstitucional é o projecto porque só os poderes geraes podem conceder previlegios, e nem vê artigo algum na constituição do Imperio que isso autorise ás assembléas provinciaes, e inconveniente, porque indubitavelmente hade elle trazer como consequencia embaraços mui serios a industria da provincia. Em vista pois destas considerações e em quanto não lhe derem milhores razões, vota contra o projecto.

———

O Sr. Souza Reis, (não devolveu seu discurso)

Vai a mesa e é apoiado o seguinte requerimento.

Requeiro o adiamento do parecer por 24 horas. — Buarque.

O Sr. Buarque, (não devolveu seu discurso.)

Encerrada a discussão é o parecer posto a votos e approvado.

Primeira discussão do projecto n. 16 deste anno, cujo interticio é dispensado a pedido do Sr. Souza Reis.

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, resolve:

Art. 1º. A lei n. 511 de 18 de junho de 1861 será executada com as seguintes alterações:

§ 1º. O prazo de que trata o § do art. 12 fica reduzido á 30 dias; para as obras porem, de valor excedente de dez até cincoenta contos de réis será de dous mezes, e deste valor para cima de tres.

§ 2º. Fica suprimido o art. 19.

§ 3º. Na execução do art. 20 o presidente da provincia attenderá circumstanciadamente á reducção do pessoal, embora augmente os vencimentos, com tanto que não seja excedida a despeza actual.

Art. 2º O excesso das verbas para o expediente e asseio das repartições e estabelecimentos provinciaes correrá por conta dos emolumentos que em cada um delles se cobra, e da porcentagem nas repartições em que ella se deduz.

Art. 3º. Fica prohibida a emissão das apolices autorisada pelo art. 31 da lei n. 488 de 16 de maio de 1860.

Art. 4º. Cinco depois da abertura da assembléa provincial deverão ser remettidos á esta o balanço, o balancete, a proposta do orçamento e o relatorio da thesouraria, tudo em manuscripto, se ainda não estiverem impressos.

Art. 5º. Ficam revogadas as disposições em contrario.

Sala das commissões, 6 de maio de 1862. — Barão de Muribeca. — Souza Reis. — Barros Barreto.

Posto a votos o projecto é approvado sem debate.

Continuação da primeira discussão do projecto que concede aposentadoria no lugar de medico do collegio dos orphãos ao Dr. João José Pinto.

Vai a mesa e apoia-se seguinte requerimento:

Requeiro o adiamento da discussão até que se discuta o requerimento a que o projecto se refere. — Barão de Muribeca.

O Sr. Barão de Muribeca diz, que com quanto já tenha tomado parte activa na discussão do projecto, todavia senão firmou n'um argumento muito essencial e que corrobora a opinião que tem sobre o projecto. Não sabia com certeza que os empregados da casa dos expostos e collegio dos orphãos eram considerados empregados publicos e com direito á aposentadoria por um regulamento confeccionado pela presidencia, e mesmo se lhe dissessem semelhante cousa fora da casa, duvidaria que presidente sendo autorisado para reformar um regulamento se animasse a considerar materias que não são regulamentares. Observa o illustre orador, que quando existe uma lei regulando os casos em que podem ter lugar as aposentadorias e designando os individuos que podem ter direito a esse beneficio, não podia o governo da provincia sob nenhum pretexto alterar essa lei estendendo esse beneficio a outra classe de empregados e alterando as condições estatuidas pela lei. O honrado membro considera um semelhante procedimento, como um dos maiores abusos que pode praticar um administrador, e comquanto, diz, não leve o seu zello pelas prerogativas da assembléa provincial ao ponto de estabelecer conflictos com os poderes superiores, todavia satisfaz-se sempre que pode pugnar por essas prerogativas e na occasião presente não pode deixar de o fazer em vista do abuso praticado.

Entende o illustre membro que tendo o governo sido autorisado a reformar o regulamento do collegio dos orphãos ficando esta reforma dependente da approvação da assembléa e tendo a aposentadoria de que se trata sido considerada em vista do tal regulamento, a approvação que a assembléa poder dar ao projecto em discussão, importará a sancção desse regulamento que não foi ainda devidamente apreciado pela casa; e por isso entende, que o seu requerimento de adiamento é muito curial e está no caso de ser adoptado pela casa.

O Sr. Lucena, (não devolveu seu discurso.)

O Sr. Barão de Muribeca ainda faz algumas considerações em sustentação da sua emenda de adiamento, e responde ás observações do precedente orador.

Verificando-se não haver casa, o Sr. presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

#### SESSÃO EM 15 DE MAIO DE 1862.

*Presidencia do Sr. Barão de Vera-Cruz.*

Ao meio dia feita a chamada verifica-se haver numero legal de Srs deputados.

O Sr. Presidente abre a sessão.

O Sr. Segundo Secretario lê a acta da antecedente que é approvada.

O Sr. Primeiro Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo, remettendo copia do acto da presidencia pelo qual foi jubilado o professor publico de instrucção elementar da villa do Bonito, João Braulio Corrêa da Silva. — Inteirada.

Outro do mesmo, remettendo por copia afim de ser presente a assembléa para ser tomado na devida consideração um officio da camera municipal da villa do Bom Conselho dirigido á presidencia mencionando as necessidades que alli apparecem. — Inteirada.

Outro do mesmo, transmittindo a informação do inspector da thesouraria provincial, relativa á materia de que trata o officio desta assembléa de 9 do corrente. — A quem fez a requisição.

Outro do mesmo, remettendo sanccionado o acto desta assembléa n. 530. — Inteirada.

Outro remettendo posturas da camera municipal da villa do Bom Conselho. — A' commissão de negocios de camaras.

Outro do Sr. deputado padre Manoel Lopes Rodrigues de Barros, participando que em consequencia de ter apparecido o cholera na freguezia de que é parocho, e tornando-se alli necessarios os seus serviços, deixa de comparecer a esta assembléa. — Inteirada.

Um requerimento de José Maria de Carvalho Junior, pedindo se lhe mande pagar a gratificação que deixou de receber como agente fiscal interino da illuminação a gaz. — A' commissão de orçamento.

Outro de Candido Emigdio Pereira Lobo, administrador das obras publicas, pedindo se eleve o seu ordenado a 1:200$. — A' commissão de ordenados.

E' lido e fica adiado por ter pedido a palavra o Sr. Barão de Muribeca o seguinte parecer:

A commissão de petições bem attentamente examinando os fundamentos da petição de D Joanna da Silva Medeiros, proprietaria do sitio denominado — Puxenho, e não podendo por forma alguma tornar-se indifferente a justiça de seu pedido, assim como as provas robustas com que se acha comprovada a mesma petição, attendendo por outro lado, que o direito de propriedade é garantido em toda sua plenitude pela constituição, e que só póde ser realisada a desapropriação depois da competente indemnisação, como é expressamente determinado pelo art. 179 § 22, é de parecer que se remetta a presente a commissão de orçamento para marcar quota sufficiente para a indemnisação causada á peticionaria que se acha plenamente provada com os mesmos documentos apresentados.

Paço da assembléa provincial 15 de maio de 1862. — A. M. Cavalcanti. — Manoel Netto.

E' lido e approvado o seguinte requerimento:

Requeiro que se peça ao governo a remessa do regulamento dado para as collectorias, o qual está dependente da approvação desta assembléa. — Luiz Felippe.

*(Continuar se-ha.)*

## REVISTA DIARIA.

Depois do expediente, occupou-se a assembléa provincial em sua sessão de hontem, da primeira discussão do projecto do orçamento provincial, que foi approvado sem debate.

Continuou-se na primeira discussão adiada do projecto n. 5, que approva a aposentadoria concedida ao Dr. João José Pinto no lugar de medico do collegio dos orphãos; o qual foi approvado, sendo regeitado o requerimento de adiamento.

Entrando em terceira discussão o projecto que fixa a força policial, foi votado e approvado, subsistindo por tanto na organisação actual do corpo de policia; e seguindo-se tambem a terceira discussão do projecto n. 12, que supprime o lugar de primeiro tabellião e escrivão do civel no Rio Formoso, foi apresentado um additivo supprimindo identicos lugares na comarca de Nazareth e outro creando dous officios de escrivão da fazenda provincial e de capellas e residuos, que servirão cumulativamente com os actuaes.

Tomando a palavra o Sr. Theodoro da Silva, oppoz-se á idéa do projecto, e mandou á mesa um requerimento no sentido de voltar o mesmo á commissão de legislação reunida á de constituição e poderes para formular medidas geraes com relação á divisão dos officios de justiça em toda a provincia; e depois de orarem varios Srs. deputados, e de ser offerecido um requerimento pelo Sr. Fenelon no sentido de ser ouvido o juiz dos feitos, quanto á divisão do cartorio da fazenda, e de ser adiada a discussão, foi encerrada esta; e votadas as emendas dos Srs. Theodoro e Fenelon, foram regeitadas ambas, sendo approvados o projecto e os additivos.

A ordem do dia continúa a ser a mesma anterior com inclusão da primeira discussão do projecto n. 26, e segunda da do n. 15.

— Amanhã se deverá extrahir a terceira parte da quinta loteria a beneficio da matriz de S. Pedro Martyr d'Olinda no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario de Santo Antonio.

— Acha-se já franqueada ao transito publico a nova ponte de Igarassú, construida pelo engenheiro José Mamede Alves Ferreira.

Esta ponte de extensão de 634 palmos, feita parte em alvenaria, e parte em ferro, com toda a solidez, é sem duvida uma das boas obras, e a melhor que neste genero possue hoje a provincia.

— Hontem deu-se á sepultura o cadaver do Sr. coronel Bento José Lamenha Lins, presidente do conselho administrativo do arsenal de guerra, com as honras militares que lhe eram devidas.

E' mais um dos bravos da independencia, que reclina-se no tumulo, depois de haver illustrado aos seus concidadãos com a pratica de acções de valentia e patriotismo, que são conhecidas geralmente.

— Acaba de fallecer tambem o Sr. coronel Manoel Pereira da Silva, um dos caracteres mais illustres do centro da provincia.

Conservador de principios afferrovados, influencia que se irradiava beneficamente por varios pontos daquelle centro, em que dispunha de uma ascendencia extraordinaria, o finado deixa alli um vacuo difficil de ser preenchido, sendo assim uma perda verdadeiramente irreparavel, quér para as relações politicas do partido conservador, quér para as relações sociaes dos individuos daquelle ponto, para os quaes era elle uma providencia, um conselheiro, um amparo pela sua posição de riqueza e importancia.

— No becco do Pocinho foi hontem encontrada uma mulher, que havia fallecido na terça-feira, e ainda estava insepulta.

O cadaver achava-se em completa putrefacção, e a decomposição era tamanha, que já o mesmo resolvia-se em liquidos fetidos.

A policia ia tomar conhecimento do facto, segundo nos é informado.

— Achando-se em termos de concluir-se o calçamento da rua das Larangeiras, importa que a autoridade á quem competir lance suas vistas para o pessimo estado em que está a estreita rua do Rosario, principalmente desde a esquina do Queimado até confronte ao becco do Rosario.

Os moradores das lojas, que abrangem este pequeno espaço de rua, vivem sempre incommodados com a lama que os animaes atiram para dentro das mesmas; e assim esperam remedio de quem os póde soccorrer.

— Eis o centesimo trigesimo quinto

« *Boletim official.*

« Em um officio de 28 do mez findo dirigido de Bezerros á S. Exc., communicou o Rvd. vigario dessa freguezia Trajano de Figueiredo Lima que, se o cholera-morbus não estava de todo extincto naquella freguezia, poucos casos fataes tinham apparecido; mas que a febre amarella, que sempre reinou alli durante a epidemia do cholera, tem recrudescido com alguma intensidade; assim como que não se dando casos de angina e escarlatina, achando-se muitas pessoas affectadas e algumas em perigo de vida; accrescentando que é muito preciso que sejam enviados alguns medicamentos para o tratamento dos desvalidos e mesmo algum quantitativo, por isso que a somma obtida pela subscripção alli promovida era insufficiente para occorrer a tanta miseria.

« As 6 horas da tarde do dia 15 de maio de 1862.

« *Dr. Ferreira.* »

— REPARTIÇÃO DA POLICIA. (Extracto da parte do dia 14 e 15 de maio.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 13 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Antonio Rodrigues da Silva, de 25 annos de idade, e Feliz José Rodrigues, conhecido por Feliz Motta, ambos brancos, dados á agricultura, o primeiro para recruta e o segundo por constar ser autor da morte feita na pessoa de Joaquim Luiz, no anno de 1848, em terras do engenho Maranhão do termo de Ipojuca, assim como o africano Roberto, de 30 annos, escravo do barão de Livramento, por suspeito em crime de furto.

A' ordem do subdelegado do Recife, os portuguezes Antonio Joaquim da Silva, branco, de 25 annos, maritimo, por briga, e Manoel Pereira Lopes Ribeiro, tambem branco, de 44 annos, barbeiro, por embriaguez, e o africano Francisco, de 43 annos, escravo de Leal de Barros, por andar fugido.

A' ordem do de Santo Antonio, o africano João José, de 38 annos, ganhador, por suspeito de ser escravo.

— 14 —

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, o crioulo Manoel Antonio Francisco Romão, de 40 annos, dado á agricultura, vindo do presidio de Fernando, a crioula Felippa Ignacia da Silva, de 23 annos, lavadeira, por briga, e os pardos Gaudencio de França Barros, de 24 annos, tanoeiro, para averiguações, e Manoel, de 25 annos, pintor, por ter-se alistado como praça do 2º batalhão de infantaria, sendo escravo, (como depois declarou) da familia do finado José Gomes da Silva.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, os pardos Casimira Francisca das Virgens, de 27 annos, engommadeira, por briga, Antonio Soares, de 15 annos, dado a agricultura, escravo de José Caetano de Albuquerque, por andar fugido, e Francisco, de 35 annos, ganhador, escravo de Helecdoro Fernandes da Cruz, por desordem.

O chefe da 2ª secção,
*J. G. de Mesquita.*

— O vapor inglez *Oneida*, sahido para Southampton e portos intermedios, conduziu a seu bordo os passageiros seguintes:

João E. Souto-Maior, Antonio J. da C. Guimarães P., Antonio de O. Ramos T., Fister R. H. Smith, João Lilly, Joaquim J. F. de C. R., Dr. Joaquim de A. Fonseca, sua senhora e 1 filho menor, Adolpho H. Muller, Dr. Lucas da Silva A., Adolpho S., Manoel de V. Junior, Joaquim Dias F., Joaquim de O. Pinto, Joaquim J. da C. Pinheiro, sua senhora e 1 criado, e o commendador Antonio T. de Menezes.

— O vapor inglez *Oneida*, vindo dos portos do sul, trouxe a seu bordo os passageiros seguintes: A. Gollen, H. H. Sevilt e 243 para os portos da Europa.

— Movimento da enfermaria da casa de detenção do dia 15 de maio de 1862.

Tiveram baixa para a enfermaria:

Francisco Antonio de Mello; febre.
Manoel Francisco de Albuquerque: idem.
João José, africano livre; bronchite.

— MATADOURO PUBLICO.

Mataram-se para consumo desta cidade, no dia 15 do corrente 63 rezes.

— OBITUARIO DO DIA 15 DE MAIO, NO CEMITERIO PUBLICO:

Lourenço do Espirito Santo Barbosa, Pernambuco, 50 annos, solteiro, Santo Antonio; hydropesia.
Maria, Pernambuco, 7 mezes, escrava, Recife; enterite.
Francisco de Paula Mariano Ribeiro, Pernambuco, 25 annos, solteiro, soldado, Boa-Vista; cholera.
Maria, Pernambuco, 8 mezes, S. José; convulsões (escrava.)
Josepha, Pernambuco, 9 annos, Recife; variolas.
Maria, Pernambuco, 15 dias, S. José; espasmo.
Carolina, Maria da Conceição, Pernambuco, 30 annos, solteira, Recife; tuberculos pulmonares.
Bento José Lamenha Lins, Pernambuco, 62 annos, casado, Santo Antonio; amolecimento cerebral.

## Communicados.

Tendo acceitado depois de hesitação e somente por consideração ao Exm. Sr. Dr. Antonio Marcellino Nunes Gonçalves, ex-presidente desta provincia, a nomeação de membro da commissão central de soccorros medicos, deixei de seguir para a Europa, como pretendia, no vapor francez de fevereiro do corrente anno, afim de ver se, com a mudança de clima, conseguia restabelecer-me, ou ao menos melhorar de meus soffrimentos, que datam de alguns annos e se tem aggravado progressivamente; mas, concorrendo gratuitamente com meus serviços, declarei desde o principio que retirar-me-hia logo que S. Exc. deixasse a presidencia da provincia, e disse isto mesmo em um communicado publicado no *Diario de Pernambuco*.

Pretendendo o Exm. Sr. Dr. Nunes Gonçalves retirar-se no meiado de abril e parecendo-me que nessa época estaria extincta a epidemia do cholera-morbus que principiou a desenvolver-se em Cruangy em 18 de dezembro do anno passado, cuidei de ir dispondo meus negocios de maneira que podesse partir no vapor francez deste mez; mas, retirando-se S. Exc. antes da época fixada em consequencia de resolução que foi levado a tomar, e tendo trabalhos que incessantemente pesava sobre mim aggravado ainda mais meus soffrimentos, julgei indispensavel partir, afim de não correr os riscos em que me achei em 1860, e expôr a minha vida, da qual depende a educação de meus filhos.

Deixando a commissão central de soccorros medicos, de que sou membro, e em que continuei depois da retirada do Exm. Sr. Dr. Nunes Gonçalves a pedido do Sr. Dr. Joaquim Pires Machado Portella que sempre me tem dado provas de estima e consideração, não soffrerá o serviço publico, pois que cada um dos seus membros poderá substituir-me perfeitamente preenchendo o vacuo que resulta de minha retirada; e, já estando lembradas todas as providencias que convem empregar, tudo agora depende de sua execução, e para isto basta que a primeira autoridade da provincia seja auxiliada pelos facultativos encarregados dos districtos medicos em que foi devidida esta cidade, e pelos que se acharem em commissão nos lugares accommettidos pela epidemia, para que tudo corra regularmente e seja satisfactorio o resultado.

Se, partindo para Europa, tenho em vista conseguir meu restabelecimento ou melhora, é tambem proposito meu dar-me em Paris a estudos medicos especiaes, e parece-me que não me custará muito conseguir a realisação de meu desejo, pois que a pratica de mais de vinte e dous annos me auxiliará, e meu diploma me dará facilidades que não tem outros. Retirando-me por alguns mezes, deixo a minha clinica dividida entre meus amigos e collegas Drs. Ferreira e Pereira do Carmo, e cirurgião Silva, nos quaes deposito a maior confiança a vista de seus talentos, illustração e pratica, e espero pois que todos, que recorriam aos meus serviços medicos, se dirigirão a esses facultativos, affiançando-lhes que por elles serão cuidadosamente tratados.

Durante a minha ausencia ficam encarregados dos meus negocios, como meus procuradores, os Srs. major Gustavo José do Rego e Antonio Joaquim de Vasconcellos; com estes deverão entender-se aquelles que commigo tiverem transacções, ou houverem de satisfazer a debitos procedentes de serviços medicos.

14 de maio de 1862.

*Dr. Joaquim d'Aquino Fonseca.*

## Correspondencias.

*Srs. Redactores.* — Li no *Diario de Pernambuco*, na publicação dos trabalhos d'assembléa provincial, que na sessão de 8 fôra approvado um requerimento do Sr. deputado Lucena, pedindo á presidencia da provincia as seguintes informações: — se o ex-thesoureiro do patrimonio dos orphãos ja prestou contas; no caso affirmativo se houve saldo a favor; e se ja foi recolhido ao cofre; no caso negativo, por que tem elle deixado de faze-lo. Sendo eu o ex-thesoureiro que, gratuitamente e á instancias do ex-

tão presidente da provincia [illegible] estrangeiros, [illegible] administração dos orphãos, [illegible] o dever de [illegible], que [illegible] parte, [illegible] provincia, e [illegible] ao mesmo tempo qualquer juizo menos favoravel, que a meu respeito por ventura possa um tal acontecimento haver suggerido ao espirito publico.

Prescindirei de enumerar as vantagens, que aos collegios de orphãos e orphãos trouxe a administração extincta, de que faziam parte commigo distinctos cavalheiros, como são os senhores coronel Domingos Affonso Nery Ferreira, Dr. Vicente Pereira do Rego, negociante Francisco Gomes de Oliveira, e commendador José Victorino de Lemos: estes serviços já foram aquilatados pelo publico e pela administração da provincia, achando-se consignados no respectivo relatorio que publicou o *Diario de Pernambuco* de 18 de fevereiro de 1861, o qual os resume em sua conclusão pela maneira seguinte: « Todavia, limitado aos proprios recursos do patrimonio tem promovido notaveis melhoramentos, provendo ambos os collegios dos moveis necessarios com a substituição dos velhos catres de madeira, que achou no dos orphãos por 60 leitos de ferro novos, elevando a este numero o dos educandos, que d'antes era apenas *quarenta*. Igual encommenda fez ao commerciante João da Cruz dos Santos para o collegio das orphãs, cujo numero tem augmentado á um terço mais do que d'antes era; e sem embargo da carestia dos viveres, que tem havido nos tres annos de sua administração, e de ter encontrado no cofre dos orphãos o diminuto saldo de 1:421$857 rs., tem hoje o conselho a satisfação de vê-lo elevado á somma de 19:625$825 rs.»

Prescindirei de tudo isto, e apenas occupar-me-hei de mim, e de minhas contas, visto que para ahi volverão as vistas do nobre deputado.

Quando tomei conta da thesouraria do patrimonio dos orphãos recebi da administração transacta o saldo apenas acima referido de 1:421$857 rs.; pelo que dentro em pouco foi-me preciso constituir-me credor do patrimonio pelos adiantamentos, que tive de fazer.

Tinha eu ido ao Rio Grande do Norte em fins de 1860, e ainda me achava ausente, quando, no dia 6 de fevereiro de 1861, recebeu a extincta administração uma portaria do presidente da provincia; cobrindo o regulamento de 28 de janeiro do mesmo anno; mas, tendo chegado no dia 7 do mesmo mez de fevereiro, dei-me pressa com os meus companheiros em organisar as contas d'administração até o ultimo de dezembro de 1860, de modo que no dia 12 do mesmo mez, cinco dias depois da minha chegada do Rio Grande do Norte, foram ditas contas apresentadas, demonstrando o saldo de 19:625$825 rs., saldo que foi logo recolhido, como mostra o documento n. 1.

Faltava-me prestar contas dos mezes de janeiro e fevereiro de 1861; mas, além de que me era de mister regularisar e adquirir documentos com a necessaria attenção para evitar qualquer duvida, tinha de cuidar tambem dos negocios de minha casa, do qual aliás estivera ausente alguns mezes, e com tanto mais empenho quanto devia retirar-me para a côrte, como deputado á assembléa geral legislativa pela provincia do Rio Grande do Norte; e de feito retirei-me, sem ter tido tempo para a prestação de taes contas, prevenindo d'isso á presidencia da provincia.

Desde que cheguei da côrte, depois do encerramento das camaras, e em fins do anno passado, tenho tido necessidade de applicar minha actividade aos meus negocios particulares, e por isso ainda me não foi possivel prestar essas contas; sendo que tal tem sido o meu trabalho em regularisar aquelles negocios, que ainda não pude ir para a côrte tomar assento na camara, este anno.

Comprehendo perfeitamente a necessidade em que me achava collocado de encerrar peremptoriamente semelhantes contas; mas comprehende tambem o publico, e deve comprehender o Sr. deputado Lucena, que muitas vezes os negocios particulares de cada um e os commodos de sua familia exigem desvellos que não é possivel pôr á margem.

E tanto menos me arreceiava de qualquer interpretação menos favoravel, quanto me considerava escudado nos meus precedentes, e no conhecimento que de meu caracter devem ter as pessoas, cujo juizo sei acatar.

Considerando-me, pois, ao abrigo de toda a malignidade, acreditava que, assim como fui escolhido para exercer sem fiança um lugar, que tinha de jogar com avultados interesses; e assim como fui pressuroso em entrar para os cofres da thesouraria com o saldo de 19:625$825 rs.: assim tambem a minha reputação repousaria sobre a confiança de que haveria promptidão no recolhimento de qualquer saldo, que ainda houvesse por ventura em favor dos desvalidos orphãos.

Enganei-me! E uma vez que os meus precedentes nada valeram em ordem a tranquillisar o nobre deputado, relativamente á qualquer prejuizo, que aos orphãos se lhe figure poder resultar da demora dessas ultimas contas, me dei pressa em depositar na caixa filial do banco do Brasil a somma de 16:000$000 dupla pelo menos de qualquer saldo, com que possa ainda eu entrar para a thesouraria.

Em face do documento n. 2 verão o Sr. deputado Lucena e o publico, que o dinheiro que acabo de depositar na caixa filial o foi sem vencimento algum de premio, e pode ser levantado sem embaraço algum; sendo que o não será em quanto eu não obtiver a respectiva quitação.

Tenho fé em que, dentro em pouco ficará satisfeito o Sr. deputado Lucena com a prestação de minhas contas; cessando desde já quaesquer escrupulos que possam tê-lo impressionado desagradavel á respeito desse negocio; com a asseveração que aqui consigno, de que nenhum prejuizo terão os orphãos, como em tempo demonstrarei; com a demora que de minha parte tem havido na prestação de ditas contas.

Ficar-me-ha em todo caso a satisfação de que os resultados da minha gerencia fallem alto em meu abono e corroboram a prova de que o Exm. Sr. conselheiro Taques não andou enganado, quando de meu nome se lembrou para thesoureiro do patrimonio dos orphãos.

Recife, 15 de maio de 1862.

Gabriel Soares Raposo da Camara.

DOCUMENTOS.

N. 1.

A' fl 61 do livro de depositos fica debitado o thesoureiro Thomaz José da Silva Gusmão no valor de 19:625$825 rs., entregues por Gabriel Soares Raposo da Camara nos seguintes especies, a saber:

| | |
|---|---|
| Em moéda corrente | 19:625$825 |
| Letras............. | $ |
| Acções............. | $ |
| Somma... | 19:625$825 |

Importancia do saldo até dezembro proximo passado que existia em seu poder como thesoureiro do patrimonio da extincta administração do patrimonio dos orphãos, em virtude do artigo 5º do regulamento do patrimonio dos referidos orphãos de 28 de janeiro ultimo.

E para constar se deu este, assignado pelo thesoureiro e escrivão.

Thesouraria provincial de Pernambuco, 16 de fevereiro de 1862.

O thesoureiro,
Thomaz José da Silva Gusmão.
O escrivão,
Antonio Maria de Faria Neves.

N. 2.

Illms. Srs. directores da caixa filial do banco do Brasil. — Gabriel Soares Raposo da Camara, a bem do seu direito requer que Vv. Ss. lhe mandem certificar ao pé deste, se nesta data depositou no cofre desta caixa, e em conta corrente simples, a quantia de 16:000$000.

Pede a Vv. Ss. deferimento.—E. R. M.

Recife 14 de maio de 1862.

Gabriel Soares Raposo da Camara.

Passe-se, não havendo inconveniente. Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco, 14 de maio de 1862.

Visconde de Suassuna.

Em observancia ao despacho do Illm. e Exm. Sr. visconde de Suassuna, presidente desta caixa filial, certifico que dos livros que servem a escripturação de contas correntes simples, consta que nesta data recolheu o supplicante Dr. Gabriel Soares Raposo da Camara em conta corrente simples a quantia de 16:000$.

E para constar passei o presente por força do despacho em principio citado.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco, aos 14 de maio de 1862. O guarda-livros, Ignacio Nunes Corrêa.

# Publicações a pedido.

*Sra. Kate Ormond.*—E' á França que o mundo equestre deve a importancia pela qual se tem distinguido os cavalleiros belli-cosos. Em quanto que o resto da Europa, contribue de sua parte com os acrobatas gymnasticos e equilibristas, e os Estados-Unidos quasi que tem o exclusivo monopolio de fornecer os cavalleiros, unicamente Paris é que podia ufanar-se de possuir equestres do genero feminino.

A Sra. *Kate Ormond*, a primeira excepção da regra, reune, com probabilidade, no mais alto grão, os elementos de excellencia da arte de montar a cavallo do que qualquer outra senhora, e tem produzido a maior sensação, proveniente de um tão raro e primitivo talento desenvolvido desde tenra idade. Jovem, bonita, elegante, ousada, activa e robusta, não ha façanha alguma que o homem possa fazer que a corajosa e linda senhora Kate hesite emprehender ou falhe em cumpri-la, isto é, com a decencia devida.

Embebendo o espirito e fogo da sua Louisiana natal, os perigos unicamente excitam a irresistivel e dominante paixão para vencer todos os obstaculos, e competencia, só lhe desenvolve uma inextinguivel ambição afim de exceder toda a rivalidade que se lhe apresente.

A natureza a tem prodigamente dotado de prendas a sua creança favorita; com as suas feições encantadoras, e uma expressão cheia de animação, ao mesmo tempo que a elasticidade notavel e graça pessoal a habilita a completar impossibilidades apparentes, e n'um estylo que agrada a vista do artista, em quanto ella está embriagando desta maneira o negligente espectador.

Com um modesto e cultivado gosto de corpo que seria mais digno e apreciado n'uma grande sala do que na arêia ou o chão de um circulo, ella realça em sublimes vôos aereos e espantosas maneiras de força com piruetas que encantam a vista do espectador, ella confunde e excede aquillo que pareceria mais praticavel n'uma dança sobre o tablado, do que sobre o incerto e illimitado espaço das costas de um cavallo, e toda a percepção e execução reune em si poesia da arte de montar a cavallo.

Tão repentinamente despontou este meteoro, sobre o firmamento equestre, que em quanto os empresarios americanos estavam ainda pasmados com a anomalia de uma equestre americana, competindo com as artistas francezas, os emprezarios de Londres e Paris tinham resolvido o phenomeno astronomico, e estavam já em Nova Orleans inutilmente diligenciando induzir a joven senhora para que visitasse a Europa.

(*New-York Herald.*)

# COMMERCIO.

## Praça do Recife 15 de maio de 1862.

## As quatro horas da tarde.

### Cotações da junta de corretores.

Cambio.

Sobre Londres—90 d/v. 25 5/8 d. por 1$000.

J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

### Alfandega.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 14 . . . | 206.969$702 |
| Idem do dia 15 . . . . . . | 15.295$083 |
| | 222.264$785 |

### Movimento da alfandega.

| | | |
|---|---|---|
| Volumes entrados com fazendas.. | 179 | |
| « » com generos.. | 152 | |
| | | 331 |
| Volumes sahidos com fazendas.. | 6 | |
| « » com generos.. | 48 | |
| | | 54 |

Descarregam no dia 16 de maio.

Barca ingleza—Colina—fazendas.
Barca ingleza—Bonita—carvão.
Escuna ingleza—Honesta—idem.
Barca ingleza—Iris—idem.
Patacho dinamaquez—Dorothea—generos de estiva para fora.
Brigue portuguez—Sympathia—idem.
Barca ingleza—Netherton—bacalhão.
Brigue portuguez — Activo — diversos generos
Barca franceza—Tombel—generos de estiva para fora.
Barca franceza—Maria—idem.
Barca americana—Redwiny — farinha de trigo e mais generos.
Galera franceza—Sphere—fazendas.
Barca franceza — Coligny — pedras.
Brigue hamburguez—Maria—generos diversos.

### Importação.

O vapor francez *Guienne*, vindo de Bordeaux, manifestou o seguinte:

1 caixa livros; a José dos Santos Neves.
1 dita objectos de escriptorio; a Norat freres.
1 dita bilhas; a Sodré & C.
1 dita chapéos de palha; a Christiani freres.
1 dita perfumaria; a viuva Lecomte.
1 dita modas; a L. Paget.
1 dita roupa; a B. Millochau.
1 dita livros, 1 dita ditos e roupa; a L. de C. P. de Andrade.
2 ditas ditos; a Almeida Gomes Alves & C.
1 dita calçado; a Wild & Just.
1 dita chales; a Schapheitlim.
90 barris e 100 meios manteiga; a Tisset freres.
1 caixa modas, 1 dita roupa; a Vaz & Leal.
5 caixas sanguesugas; a Henrique & Azevedo.
25 ditas queijos; a Tasso Irmãos.
95 ditas ditos; a Brander a Brandis.
20 ditas ditos; a Kalkmann Irmãos & C.
25 ditas ditos; a N. O Bieber & Successores.
20 ditas ditos; a Mills Latham & C.
25 ditas dito; a Krabbe Thom & C.
1 dita seda; a Lindem Wild & C.
1 dita salames; a Blandin.
1 dita pelle de lebre; a Maia & Irmão.
1 dita toucas; a Adour Ainé.
1 dita modas; ao Dr. Sarmento.
1 dita roupa; a João Pereira Montinho.
2 ditas ferragens e ferramentas; a F. Debarry.
1 dita seda; a A. Burle & C.
1 dita oculos; a L. Delouche.
1 dita mercearia, sedas e chapéos, 1 dita amostras; a Ferreira & Araujo.
2 caixas fazendas de lãa e seda, 1 dita amostras; a F. Souvage & C.
2 caixas sedas e fazendas de algodão, 1 dita amostras; a João Keller & C.
1 caixa artigos de escriptorio; a Monhard.
1 dita amostras; a A. Silva Ferreira.
1 dita luvas; a Seve Filhos & C.
1 dita calçado; a Ch Leclere.
9 volumes passas; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
20 barricas alpista; a L. J. de C. Amorim.

O brigue nacional *Siqueira*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a David Ferreira Baltar, manifestou o seguinte:

16,382 arrobas de carne de charque, 98 ditas de sebo em rama e 50 couros seccos de refugo; aos mesmos.

A barca franceza *Maria*, vinda de Marseille, consignada a E. A. Burle & C., manifestou o seguinte:

1 caixa calçado, 1 dita chapéos de feltro; a Rival.
3 caixas chapéos de feltro; a F. Souvage & C.
21 pipas, 10 meias e 200 barris vinho, 6 ditos cognac, 707 ditos cimento, 25 ditos chumbo, 10 ditos alditate, 20 balas e 14 caixas papel, 25 ditas enxofre, 50 ditas sabão, 1 dita essencias, 1 dita amostras, 14 canastras alhos, 10 saccos alfazema, 20 ditas cominhos, 10 ditos amendoas, 10 ditos avelans, 10 saccos erva-doce, 800 ditos farello, 10 ditos nozes, 10 ditos pimenta da India e 50792 ks. de sal; aos mesmos.

Barca ingleza *Colima*, vinda de Liverpool, consignada a C. J. Astley & C., manifestou o seguinte:

86 fardos e 2 caixas fazendas de algodão e de linho; a Henry Gibson.
74 fardos e 25 caixas fazendas de algodão e de linho, 12 ditas metal amarello, 1 barril pregos e 40 toneladas de carvão; a C. J. Astley & C.
22 fardos e 9 caixas fazendas de algodão, 5 fardos fio de dito; a Adamson Howie & C.
20 fardos e 28 caixas fazendas de algodão e de linho, 10 ditas phosphoros, 75 barris manteiga e 180 saccos arroz; a Mills Latham & C.
4 caixas e 17 fardos fazendas de algodão, 4 ditas [illegible]; a [illegible] & C.
10 fardos fazenda de algodão; a [illegible] & C.
26 ditos e 30 caixas ditas ditos e de linho, 50 saccos arroz; a Saunders Brothers & C.
15 fardos e 15 caixas fazenda de algodão, 6 barricas estanho em barra, 1 meia dita cerveja; a Paton Nash & C.
5 fardos fazenda de algodão; a Schramm Pater & C.
2 ditos dita de dito; a Rob Kalkmann & C.
9 ditos e 23 caixas dita de dito, 100 barricas cerveja; a James Ryder & C.
7 fardos e 2 caixas fazenda de algodão; a Wild & Just.
19 caixas e 2 fardos fazenda de algodão, 3 caixas chapéos de sol; a Arkwright & C.
17 caixas e 17 fardos fazenda de algodão; a A. Burle & C.
27 fardos e 21 caixas dita de dito, 2 fardo meadas de dito, 2 ditos pannos para saccos, 30 barricas barrilha; a ordem.
45 fardos e 1 caixa fazenda de algodão, de linho de lãa, 1 dita camisas de algodão, 1 fardo lenços de dito, 40 barricas barrilha calcinada; a Bostron Rooker & C.
6 fardos fazenda de linho; a G. C. Scott.
2 caixas fazenda de algodão; a A. C. de Abreu.
15 ditas linho de dito; a Alves & C.
5 ditas e 1 fardo fazenda de algodão, 6 caixas miudezas; a James Crabtree & C.
3 caixas fazenda de linho, de algodão e lãa, 1 caixa tapetes de lãa; a João Keller & C.
6 caixas chapéos de feltro; a Francisco Gomes de Oliveira Sobrinho.
50 barris chumbo de munição; a F. G. de Araujo.
4 barricas cutilaria; a Mello Lobo & C.
10 ditas taches; a Vaz & Leal.
3 fardos ferragens; a João F. Peronio Vianna & C.
1 dita pregos, 5 caixas metal amarello; a Scott Wilson.
25 taxas de ferro fundido, 8 barricas ferragens, 10 caixas linha de algodão, 2 ditas e 4 fardos fio; a S. P. Johnston & C.
47 barris pregos de ferro; a Rothe & Bidoulac.
44 taxas de ferro fundido, 26 peças e 12 caixas machinismo para engenhos; a D. W. Bowman.
1 caixa pennas; a D. Oliveira & C.
1 dita laces em folha; a Brander a Brandis.
1 barril cerveja; a R. Ringlond.
7 caixas vinho, 6 ditas aguardente de França; a E. A. Ryder.
12 tambores oleo, 1 caixa drogas; a Coors & Barbosa.
6 barricas ferragens, 10 chapas de fogão, 1 barrica tampos e ganchos para os mesmos, 1 caixa candieiros de azeite e vidros, 5 ditas fio, 3 tambores de ferro azeite para candieiro, 10 caixas linha, 1 quartola e 1 barris tinta, 6 fardos lonas, 1 dito fio alcatroado; a Isidoro Halliday & C.
1 caixa 1 fardo, e 1 sacco e 4 embrulhos amostras; a diversos.

Patacho hollandez *Speculant*, vindo de Rotterdam, consignado á Brander a Brandis, manifestou o seguinte:

30 fardos e 35 caixas papel de imprimir, 50 ditas dito de escrever, 6 ditas dito florido, 460 fardos dito de embrulho, 200 caixas velas stearinas, 2 ditas espingardas, 1 dita feixes de dita, 100 barricas pregos, 100 ditos breu, 100 ditos salitre refinado, 200 caixas vidros para vidraça, 14 ditas tenhas de dito, 10 ditas obras de dito, 750 feixes rotim, 30 saccos alpista, 200 ditas arroz, 300 caixas queijos, 150 barricas e 406 frasqueiras genebra, 7 garrafões azeite refinado de nabo, 1 caixa licor, 1 dita um escudo de armas, 7 ditas, 3 pacotes 1 fardinho e 1 botija amostras; a Brander a Brandis.

Barca franceza *Pamentier*, vinda de Marseille, consignada a Cals & Irmão, manifestou o seguinte:

330 barris vinho, 432 barris cimento, 20 barris e 50 caixas azeite doce, 2 fardos flor de lavanda, 75 ditos papel; aos mesmos.

Patacho americano *Hannah*, vindo de New-Yorck, consignado a Henry Forster & C., manifestou o seguinte:

14 cavallos, 4 ponies, 1 burro, 17 caixas guarda roupa, 31 ditas velas, 36 pacotes impressos, 4 caixas ditos stereotypos e pertences para um circo, consistindo em brim de velas, [illegible], correntes, assentos, cadeiras, madeira de pinho, candelabros, pertences para gaz, etc. etc.; aos consignatarios.

### Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 14. . . . | 13:708$443 |
| Idem do dia 15 . . . . . . | 2:435$625 |
| | 16:144$068 |

### Consulado provincial.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 14. . . . | 18:988$144 |
| Idem do dia 15. . . . . . | 1:055$088 |
| | 20:043$232 |

# Movimento do porto.

*Navios entrados no dia 15.*

Rio de Janeiro—15 dias, patacho nacional *Candida*, de 217 toneladas, capitão José Maria Furtado, equipagem 11, carga 4 100 quintaes hespanhões de carne: a Aranaga Hijo & C.

Rio Grande do Sul—22 dias, patacho americano *Indus*, de 246 toneladas, capitão Anderson, equipagem 8, carga 10.000 arrobas de carne; a Maia e Espirito Santo.

Terra-Nova—26 dias, barca ingleza *Netherton*, de 250 toneladas, capitão Thomaz Eeles, equipagem 14, carga 3,583 barricas com bacalhão; a James Crabtree & C.

Portos do Sul—6 dias, vapor inglez *Oneida*, commandante Bevis.

Gothembourg—45 dias, brigue sueco *Bravo*, de 290 toneladas, capitão J. O. Soderlund, equipagem 12, carga madeira; á ordem.

*Navios sahidos no mesmo dia.*

Rio de Janeiro — Brigue nacional *Maria Isabel*, capitão Manoel Homem de Almeida, carga assucar.

Southampton e portos intermedios—Vapor inglez *Oneida*, commandante Bevis.

Observação.

Suspendeu do lamarão para

Valparaizo — Barca ingleza *Balgownie*, capitão W. S. Gowiock, com o mesmo lastro que trouxe de Gibraltar.

Rio de Janeiro—Brigue nacional *União do Norte*, capitão José Ignacio Pimenta, carga a mesma que trouxe do Assu'.

Fundearam no lamarão um lugre hollandez e um patacho americano, mas não tiveram communicação com a terra.

Passou para o norte um brigue nacional.

# Editaes.

João Bernardino de Vasconcellos, official da imperial ordem da Rosa, major e commandante interino do segundo batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife e presidente do conselho de qualificação da freguezia de S. José por S. M. o Imperador etc., etc.

Faço saber a quem interessar possa que de conformidade com o disposto no art. 1º parte 2ª do art. 9 do decreto n. 1130 de 12 de março de 1853 e instrucções de 25 de outubro de 1859, se ha de reunir na terceira domingo de maio o conselho de qualificação para a revisão e qualificação dos guardas nacionaes da referida freguezia no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Terço que hora serve de matriz.

E para chegar ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares designados.

Cidade do Recife 13 de maio de 1862.

João Bernardino de Vasconcellos.

# Declarações.

## Correio geral

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio para os senhores, abaixo declarados.

America Rufina dos Santos Barreto Nobre.
Antonio [illegible] de Magalhães.
Antonio Pires Ferreira [illegible].
[illegible] Candida da Silva Bezerra.
[illegible] Lavina [illegible] da Bahia.
[illegible] Francisca Maria da Conceição.
[illegible] Miguel Ambrosio.
Francisco de Araujo Borges.
Francisco de Carvalho Prates.
Francisco [illegible] Vasconcellos.
Joaquim [illegible] Carneiro Monteiro, ausente a Manoel Gonçalves.
[illegible] e Silva.
João [illegible] Fernandes Ferreira.
J. Rufino da Silva Ramos.
José Antonio Araujo e Souza.
J. [illegible] Gonçalves do Rosario.
Lucas Matheus Monteiro de Castro.
Mathias da Veiga Ornellas.
Maria da Conceição e Silva.
Maria Ignez Jorge Gonçalves.
Maria Lina do Espirito Santo.
Maria Jeronyma de Oliveira.
Manoel José de Mattos.
Rodrigo Antonio Telles da Silva.

— O juiz municipal supplente da segunda vara dá expediente as partes todos os dias uteis, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde, na casa de sua residencia n. 60, na rua Nova, segundo andar; e as audiencias nos dias e horas do costume, na sala das mesmas, o que se faz sciente a quem convier. Recife 14 de maio de 1862.

O escrivão do civel,
Manoel Joaquim Baptista.

## Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o fardamento do corpo da guarnição da provincia do Ceará.

700 covados de panno azul para capotes.
300 bonets.
831 covados de panno azul.
28 covados de casemira verde.
818 covados de hollanda de forro.
885 varas de brim branco.
407 pares de colchetes pretos.
114 1/3 varas de aniagem.
448 covados de baeta verde ou azul.

Para o decimo batalhão de infanteria.

1825 covados de panno verde.

Quem quizer vender taes objectos apresente as propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 16 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 10 de maio de 1862.

*Antonio Gomes Leal,*
Coronel presidente interino.
*Francisco Joaquim Pereira Lobo,*
Coronel vogal secretario interino

## Consulado de França em Pernambuco.

Nenhum lançador se tendo apresentado a adjudicação do emprestimo a risco maritimo necessario ao navio francez «Maria Nicolas», capitão Meynard, annunciado para hoje, o consul tem a honra de prevenir a quem interessar possa, que a adjudicação para o dito emprestimo montando ácerca de 17:000$000 garantidos pelo mesmo navio, casco, apparelhos, massame e victualhas, terá lugar de novo na chancellaria do consulado e em sua presença, sabbado proximo 17 do corrente, e será adjudicado como já o foi dito nos primeiros annuncios, a quem por menos fizer e ultimo lançador.

## Correio geral

O Sr. Feliciano Bernardino da Silva dirija-se ao correio desta cidade para receber uma carta recommendada, visto ignorar-se a sua residencia.

# THEATRO DE Santa Isabel.

COMPANHIA LYRICA DE G. MARINANGELI.

Sabbado 17 de maio.

4.ª Recita da assignatura.

Grande opera em tres actos, de Donizetti, NOVA PARA ESTE THEATRO

# BELIZARIO.

Os principaes papeis serão desempenhados pelas Sras. Giulietta Marinangeli e Luiza Corbari, e os Srs. Tertizi e Bartolucci.

Principiará ás 8 horas em ponto.

Os bilhetes vendem-se no dia do espectaculo.

# Avisos maritimos.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

## Navegação costeira a vapor.

### Maceió pelas escalas.

O vapor «Persinunga», commandante Moura, sahirá para os portos do sul tocando nas escalas no dia 24 do corrente as 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 23 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no forte do Mattos n. 1.

## RIO DE Janeiro.

A barca nacional «Atrevida» segue para alli em poucos dias por ter parte do seu carregamento prompto: para o resto da carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

## PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do norte até o dia 17 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida ás 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

## Para o Aracaty

segue impreterivelmente no dia 19 do corrente o palhabote nacional «Invencivel», para o qual ainda se recebe alguma carga: a tratar com José Sá Leitão Junior, ou com o capitão a bordo.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

## Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, e Ceará.

O vapor *Iguarassú*, commandante Vianna, sahirá para os portos do norte até o Ceará no dia 22 do corrente ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 21 ao meio dia; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

## Para a Bahia.

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido hiate nacional «Santo Amaro,» tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

## PARA O Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional «Capuan», capitão Theotonio José da Silva Rodrigues, tem dous terços de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

## Para Lisboa

vai sahir em poucos dias a muito veleira barca «Lima I» por ter prompto parte de seu carregamento: para o resto e passageiros trata-se com os consignatarios Carvalho, Nogueira & C., na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

## Para o Rio de Janeiro,

segue com toda a brevidade o patacho nacional «S. Joaneiro», capitão João Gaspar de Oliveira, tem parte do carregamento prompto: para o restante, trata-se com o consignatario do mesmo, Manoel Alves Guerra, ou com o capitão.

## Lisboa e Porto

Segue brevemente a barca portugueza «Sympathia», porque tem quasi toda a carga engajada; recebe para qualquer dos portos indicados a que lhe faltа e passageiros, obrigando-se os consignatarios a dar passagem a aquelles que tratarem para o ultimo porto, logo que o navio chegue ao primeiro: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 12.

## Lisboa

o patacho portuguez «Maria da Gloria» capitão Antonio de Barros Valente, a sahir com brevidade por ter a maior parte de seu carregamento prompto, para carga e passageiros para os quaes tem excellentes commodos trata-se com os consignatarios F. S. Rabello & Filho, rua da Cadeia n. 55.

# Leilões.

## LEILÃO DE Uma casa terrea.

## HOJE

O agente Euzebio fará leilão no dia acima de uma casa terrea na rua da Alegria 42 com mais de 40 palmos de frente, sendo 3 janellas e porta, corredor independente, 2 salas, 4 quartos, cosinha fora, cacimba, quintal, murado, em perfeito estado, rende 30$ mensaes: os pretendentes queiram ter a bondade de examina-la com antecedencia e para alguns esclarecimentos entendam-se com o referido agente em seu escriptorio na rua da Cadeia n. 45, primeiro andar, onde será effectuado, ás 11 horas do dia 16 do corrente.

## LEILÃO DE PREDIOS.

Segunda feira 19 do corrente.

O agente Pinto fará leilão a requerimento do inventariante dos bens deixados por fallecimento de D. Maria B. Ferreira Campos, e por despacho do juiz municipal da segunda vara, dos predios abaixo mencionados, descriptos no respectivo inventario e cujo producto é destinado para pagamento das dividas que ahi foram descriptas e attendidas, a saber:

10 casas terreas sitas em chãos proprios na Estancia, rua de Henrique Dias, numeração par de 2 a 20, cada uma com uma porta e duas janellas, grande quintal e cacimba, e uma dellas com grande sotão.

1 dita dita sita no becco do Açougue na Boa-Vista n. 5, com quintal e cacimba.

2 sobrados n. 7 e 9 na rua da Cadeia do Recife.

1 dito n. 8 da rua do Encantamento com 3 portas de frente.

1 dito n. 104 na rua da Senzala Velha com 3 lojas de frente e uma no oitão.

Metade do sobrado de 3 andares e loja da rua do Livramento n. 24.

O referido leilão será effectuado ás 11 horas do dia acima mencionado no escriptorio do mesmo agente, rua da Cadeia n. 9, onde se dará qualquer informação a respeito.

## LEILÃO DE

Um piano novo e forte do afamado fabricante Pleyel & C. de tres cordas, uma rica mobilia de mogno com tampo de pedra, guarda roupas, guarda vestidos, cama franceza de mogno com colxão de mogno, capula e cortinados, toilet de mogno com pedra e espelho, secretaria de mogno, apparadores, mesa elastica, commodas, cadeiras, mesas, marquezas, lavatorios, uma machina de fazer manteiga, uma dita de costura, (a melhor que tem vindo) berço, candelabros, serpentinas, jarras, 1 relogio, 1 apparelho de metal principe, um dito de porcelana para jantar, 1 fogão americano e economico, copos, vidros e crystaes, um silhão, um selim inglez, um carro de 4 rodas muito leve e com arreios, 2 cavallos proprios para carro e muitos outros objectos que estarão a vista dos compradores.

TUDO EM BOM ESTADO.

Terça-feira 20 do corrente.

Raymundo B. Lasserre tendo de retirar-se para Europa com sua familia fará leilão por intervenção do agente Pinto, de todos os seus moveis (acima mencionados) existentes em sua casa de campo na Capunga, penultima casa á direita de quem sai para o porto de Lasserre.

O omnibus para transportar as pessoas que quizerem assistir o referido leilão partirá da rua do Crespo as 10 1/2 horas em ponto devendo voltar as 3 horas da tarde.

## LEILÃO DE

2 saccos com café, 2 caixas com chá, 1 dita com conservas em frascos, 1 dita com fructas para pudins, 8 duzias de flandres com sopas, 2 caixas de aletria, 2 ditas macarrão, 2 ditas de passas, 1 dita de fumo, 1 barril com assucar, 8 peças de louças, 2 sinos, 3 compoças, 3 agulhas de marear etc., etc.

As 10 horas em ponto do dia segunda-feira 19 do corrente.

Alberto Ryan, capitão da galera americana «Chicago», fará leilão por intervenção do agente Pinto, com autorisação do inspector da alfandega e em presença do seu respectivo consul dos objectos acima mencionados salvados na sua recente viagem de New-York para o Mexico, no dia e hora acima mencionado na alfandega armazem n. 11.

Este leilão será effectuado ás 10 horas em ponto visto o referido agente ter de principiar um outro leilão ás 11 horas do mesmo dia.

## LEILAO DE

Uma casa com 6 janellas e 2 portões na frente, com 4 salas, 7 quartos, um grande terraço ou cupiá, portas e janellas nos oitões, grande quintal, cacimba, cocheira e estribaria.

Terça-feira 22 do corrente a uma hora da tarde.

O agente Pinto autorisado pelo Sr. Raymundo B. Lasserre, que retira-se para Europa, fará leilão da casa de campo sita na Capunga porto do Lasserre, a qual acha-se muito limpa e bem conservada, no dia e hora acima mencionada na mesma casa.

O referido agente dará qualquer informação acerca da mesma casa, em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9.

# Avisos diversos.

## Grande laboratorio de lavagem de roupa a vapor de Ramos & Pimentel.

Os donos dos numeros abaixo mencionados podem mandar buscar as roupas que estão promptas: 360, 157, 398, 331, 394, 371, 245, 203, e os novos 2, 42, 22, 29, 34, 6, 15, 16, 27, 24, 23.

# LOTERIA

Amanhãa 17 do corrente sera' impreterivelmente extrahida a terceira parte da quinta loteria a beneficio da matriz de S. Pedro Martyr de Olinda no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario de Santo Antonio. Os bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas do costume.

Os premios desde os de 10$ até o de 5:000$ se pagarão no mesmo dia da extracção de 1 hora da tarde por diante, e os outros logo que se tenha feito a distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

## Juizo dos feitos.

No dia 22 do corrente mez de maio, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda nacional se venderá em praça publica na sala dos auditorios, uma casa de dous andares e sotão n. 17, sita na rua do Imperador, pertencente a Francisca Thomazia da Conceição Cunha, avaliada por 6:000$, cuja venda é feita para pagamento da mesma fazenda. Recife 15 de maio de 1862.—O solicitador, F. X. P. Brito.

— Precisa-se de 800$ a premio com hypotheca em uma casa de pedra e cal nesta cidade, além de boas firmas que se dá para mais garantia ou vende-se a mesma casa, ha mais outras casas tambem de pedra e cal e moderna para a escolha do pretendente: quem interessar dirija-se ao pateo da Santa Cruz n. 18, que achará com quem tratar.

— Aluga-se a casa terrea confronte de S. José do Manguinho, com bom quintal e cacimba d'agua de beber: a tratar na rua Augusta n. 26.

— Aluga-se a grande casa terrea na rua da Soledade n. 32, de novo reedificada e pintada, com grande quintal todo murado, cacimba propria, com 6 arvoredos: quem a pretender, entenda-se com José Antunes Guimarães no mesmo lugar, casa n. 60, rua de João Fernandes Vieira, onde se dará as chaves para ver.

— O Sr. João Baptista Leal, que já morou em Maceió, queira procurar uma carta vinda da cidade do Porto, de seu mano, em casa de Silva Bastos & C., rua Nova n. 35.

— Aluga-se um sitio com grande casa de vivenda, na estrada de João de Barros: a tratar na rua nova de Santa Rita n. 5, ou na rua das Trincheiras, casa n. 19, cartorio.

— No dia 13 de fevereiro deste anno, fugio do engenho Floresta, freguezia de Jaboatão, o escravo Thomé, de nação Angola, estatura regular, cor fula, um pouco cheio de corpo, meio barrigudo, falla um tanto grosso, e com signaes de sua nação na testa e no nariz, anda as vezes com um brinco na orelha: quem o pegar fará o favor de leva-lo ao seu senhor Manoel do Rego Barros, no dito engenho, ou no Recife, na rua Nova n. 60, terceiro andar, que será bem recompensado.

— Partindo para a Europa no vapor inglez «Oneida», e não tendo tido tempo para despedir-me de todos os meus amigos, peço-lhes que me desculpem, e lhes offereço meus serviços em qualquer parte em que me achar.

Dr. Joaquim de Aquino Fonseca.

— Aluga-se um mulato bom copeiro e com principio de boleeiro: a tratar na rua da Aurora n. 70, segundo andar.

— Aluga-se uma preta boa cozinheira e engommadeira: a tratar na rua da Aurora n. 70, segundo andar.

— Max Hamburger, allemão, vai a Europa.

— Precisa-se de um moleque ou negro para conduzir pão e bolacha: na padaria da rua Direita, defronte do Terço n. 129.

- Manoel Cueiro, subdito hespanhol, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Quem precisar de uma ama de leite com filho, dirija-se a rua nova de Santa Rita n. 33, segundo andar.

— Faz-se todo o negocio com um carro novo de passeio, e uma victoria tambem nova, e ambos forrados de seda: a ver e tratar, na fabrica do Sr. Grosjean, rua da Florentina. Tambem se vende uma carroça em muito bom uso, na cocheira da travessa do Ouvidor.

— Aluga-se um escravo: na rua do Imperador n. 50, terceiro andar.

## Ama,

Precisa-se de uma para todo o serviço de casa de pequena familia: a tratar na rua estreita do Rosario n. 28.

## S. José d'Agonia

A mesa regedora da confraria de S. José d'Agonia muito agradece a todas as pessoas que concorreram com os seus anjos ou esmolas para brilhantismo de sua procissão, assim como pede a todos os seus irmãos ou pessoas que tomaram capas e ainda as conserve em seu poder, queiram fazer o favor de as mandar entregar ao thesoureiro, na rua do Livramento n. 4, pois parte dellas se podiam emprestadas, e precisa-se entregar a seus donos.—O secretario.

Manoel Francisco dos Santos e Silva.

## Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro: na taberna grande da Soledade.

— Francisco Pessoa, subdito portuguez, retira-se para fora do imperio.

— José Marques dos Santos Aguiar participando ao corpo commercial desta praça e a quem mais convier, que de commum accordo deixou no dia 30 de abril de ser caixeiro dos Srs. J. Keller & C., cumpre-lhe agradecer a estes senhores a confiança com que sempre o honraram. Recife 14 de maio de 1862.

— Antonio de Souza Moreira Leão, natural da freguezia de São Cosme de Visteiros e filho de José de Souza, em Portugal, tendo por noticia que tem um tio por nome José de Almeida e um mano por nome José de Souza, residentes ambos em Pernambuco, o mesmo lhe deseja fallar em Fora de Portas, rua do Pilar taberna n. 84.

— Nos dias 16 e 20 do corrente depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos irá a praça o terreno foreiro no bairro da Boa-Vista, em seguimento ao becco dos Ferreiros com 100 palmos de frente e 220 de fundo, o qual está devoluto, tendo a frente para o dito becco e a parte de detraz para uma nova rua projectada avaliado por 800$, e como não achasse lançador a esta avaliação, vai de novo á praça a requerimento de Manoel Antonio Gonçalves, em virtude da execução que move contra os herdeiros do coronel Francisco Mamede de Almeida, com o abatimento da lei. O escripto está em poder do porteiro Amaro.

## GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Tendo os Illms. Srs. Dr. Filippe Nery Collaço & C. generosamente franqueado as columnas do *Diario do Recife*, de que são proprietarios e editores, para a inserção das publicações deste Gabinete, e sendo aceita tão vantajosa offerta por esta directoria, resolveu a mesma fazer publicar os documentos abaixo transcriptos, não só em testemunho de gratidão por tão significantiva prova de dedicação a este estabelecimento, como para scientificar ao mesmo tempo aos Srs. associados, que d'ora em diante quaesquer publicações do Gabinete serão inseridas no supradito jornal.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco aos 12 de maio de 1862.

Joaquim Gerardo de Bastos.
1.º secretario.

SEGUEM OS DOCUMENTOS.

Illms. Srs. presidente e mais membros da assembléa geral do Gabinete Portuguez de Leitura. —Os abaixo assignados, proprietarios e editores do *Diario do Recife*, desejando dar a esta benemerita instituição uma prova da grande sympathia que por ella sentem e sabendo que se acham hoje seus illustres membros reunidos em assembléa geral para sanccionar o projecto de reforma dos estatutos que a regem, aproveitam a occasião para darem expansão aos sentimentos benevolulos de que se acham animados, pondo á disposição de Vv. Ss. o jornal que dirigem para nelle serem publicados todos os trabalhos desta benemerita instituição sem gratificação alguma.

Fazendo este offerecimento, os abaixo assignados só teem por fim concorrer, posto que de modo indirecto, para o engrandecimento de uma instituição que symbolisa na provincia a união de dous povos mais que amigos, lembrando a Portuguezes e Brasileiros que, gyrando-lhes nas veias o mesmo sangue, fallando a mesma lingua, professando a mesma religião, e tendo ambos os mesmos costumes e uma historia commum, devem para sempre considerar-se como irmãos, e como taes ajudarem-se e amarem-se reciprocamente.

Deos guarde a Vv. Ss. Recife 6 de abril de 1862.—Illms. Srs. presidente e mais membros da assembléa geral do Gabinete Portuguez de Leitura.

Dr. Filippe Nery Collaço & C.

Illms. Srs.—O 1º secretario da assembléa geral do Gabinete Portuguez de Leitura dirigio-se a esta directoria remettendo um officio de Vv. Ss., em que benevolamente põem a disposição á disposição do Gabinete as columnas do bem conceituado *Diario do Recife*, de que são Vv. Ss. dignos proprietarios e editores, para nelle serem publicados todos os trabalhos desta instituição, sem a minima retribuição pecuniaria.

Enviando a esta directoria o indicado officio de Vv. Ss., para que a mesma deliberasse como melhor entendesse, por ser o poder para isso competente, o referido 1º secretario nos communicou, para ser levado ao conhecimento de Vv. Ss., que a assembléa geral resolveu tributar-lhes um voto de gratidão pelo seu espontaneo e generoso offerecimento; e como orgão, embora indigno desta directoria, eu o faço com o mais vivo prazer.

A directoria não podia um só momento vacillar sobre o que lhe cumpria fazer no caso vertente; e, pois, me encarrega de scientificar a Vv. Ss. que com a maior cordialidade aceita e agradece tão briosa e desinteressada offerta, em seu nome e no de toda a Associação, como uma prova evidente do amor que Vv. Ss. professam a um estabelecimento, que, erguido por mãos de Portuguezes nesta terra hospitaleira, se tornou, pela sua utilidade, um novo e mais estreito laço, que une pela intelligencia e pelo coração dous povos verdadeiramente irmãos e amigos, e dignos um do outro.

E' quanto me cumpre participar a Vv. Ss., a quem, prevalecendo-me do ensejo, ouso apresentar os protestos de minha respeitosa estima e adhesão.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco aos 19 de abril de 1862.—Illms. Srs. Dr. Filippe Nery Collaço & C., dignos proprietarios e editores do *Diario do Recife*.

Joaquim Gerardo de Bastos.
1º secretario.

## Rua do Amorim n. 43.

Precisa-se de uma ama para cosinhar o diario de uma casa de pouca familia preferindo-se escrava.

— Aluga-se o armazem da rua da Senzala Velha n. 36: a tratar no segundo andar ou na rua do Crespo n. 19.

## Curativo.

### Molestias syphilitica.

Attesto que as pilulas paulistanas do autor Carlos Pedro Etchecoin, de S. Paulo, tem sido applicadas a algumas pessoas de minha casa, e curou tambem dous pretos de molestias syphiliticas em poucos dias; e pela minha fraca opinião assevero que produzem rapidos resultados, principalmente para os humores.—A. B. Quartim.

DEPOSITO EM PERNAMBUCO
NA
Pharmacia do Sr. José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

— Precisa-se de um amassador: na rua Direita, padaria n. 69, que entenda bem do trabalho de masseira e tendedeira.

## Attenção

Offerece-se para caixeiro de fazendas ou miudezas um menino de 12 annos, muito esperto e de boa conducta: quem precisar, dirija-se a rua do Nogueira n. 20, ou annuncie.

## *Curativo de uma grande inflammação na bocca do estomago.*

Não posso deixar em silencio o curativo feliz feito pelo Sr. Ricardo Kirk, escriptorio na rua do Parto n. 119, por meio das suas muito acreditadas chapas medicinaes, as quaes me pozeram perfeitamente bom de uma grande inflammação na bocca do estomago, que me tomava quasi a respiração, causando-me assim um cansaço insupportavel durante o tempo de quatro annos consecutivos, pelo que lhe serei eternamente grato. Rua detraz do Carmo n. 63—Rio de Janeiro.

Antonio José Gonçalves Mendes.

— Quem precisar alugar uma escrava moça, de boa conducta, que sabe cozinhar bem, lavar de sabão, engommar, comprar na rua, tratar de uma casa, e tratar de meninos com delicadeza, dirija-se a rua da Alegria n. 7.

— Na rua do Queimado, loja n. 41, precisa-se fallar com o Sr. Dr. João Baptista do Amaral e Mello.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado junto a casa de sabão, no aterro dos Afogados: a fallar na rua Direita, casa n. 6.

# ESTRADA DE FERRO DO RECIFE AO S. FRANCISCO.

## Domingo 18 do corrente as passagens de ida e volta (no mesmo dia) de qualquer estação para a de Gameleira serão pelo preço das simples.

### Os preços das passagens de Cinco Pontas á Gameleira são os seguintes:

1.ª classe . 7$500
2.ª » . . 5$000
3.ª » . . 3$500

## ESTRADA DE FERRO DO RECIFE Á S. FRANCISCO.

### Abertura da 3ª. secção até Gameleira.

Com a partida dos trens e os preços das passagens serão regulados pela tabella seguinte.

| ESTAÇÕES | TRENS PARA O INTERIOR | | | | | | | | PREÇOS DE BILHETES | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Dias de trabalho | | | | Domingos e dias santos | | | | Viagem de ida | | | Viagem de ida e volta | | |
| | MANHÃA | | TARDE | | MANHÃA | | TARDE | | CLASSES | | | CLASSES | | |
| | Horas | Min. | Horas | Min. | Horas | Min. | Horas | Min. | 1.ª | 2.ª | 3.ª | 1.ª | 2.ª | 3.ª |
| Cinco Pontas | 8 | 15 | 4 | 30 | 7 | 15 | 6 | 30 | | | | | | |
| Afogados | 8 | 22 | 4 | 37 | 7 | 22 | 6 | 37 | 400 rs. | 300 rs. | 200 rs. | 600 rs. | 500 rs. | 300 rs. |
| Boa-Viagem | 8 | 33 | 4 | 48 | 7 | 33 | 6 | 48 | 1$200 » | 900 » | 500 » | 1$800 » | 1$400 » | 800 » |
| Prazeres | 8 | 40 | 4 | 55 | 7 | 40 | 6 | 55 | 1$400 » | 1$100 » | 600 » | 2$000 » | 1$600 » | 900 » |
| Ilha | 9 | 1 | 5 | 16 | 8 | 1 | 7 | 16 | 2$700 » | 2$200 » | 1$100 » | 4$000 » | 3$200 » | 1$700 » |
| Villa do Cabo | 9 | 15 | 5 | 30 | 8 | 15 | 7 | 30 | 3$400 » | 2$700 » | 1$400 » | 5$000 » | 4$000 » | 2$100 » |
| Ipojuca | 9 | 30 | 5 | 45 | 8 | 30 | — | — | 3$900 » | 3$000 » | 1$600 » | 5$800 » | 4$500 » | 2$400 » |
| Olinda | 9 | 44 | 5 | 59 | 8 | 44 | — | — | 4$500 » | 3$200 » | 1$900 » | 7$000 » | 4$800 » | 2$900 » |
| Timbó Assú | 9 | 57 | 6 | 12 | 8 | 57 | — | — | 5$100 » | 3$400 » | 2$200 » | 7$700 » | 5$100 » | 3$300 » |
| Escada | 10 | 10 | 6 | 25 | 9 | 10 | — | — | 5$800 » | 3$800 » | 2$500 » | 9$000 » | 5$700 » | 3$800 » |
| Frexeiras | 10 | 40 | — | — | 9 | 35 | — | — | 6$000 » | 4$000 » | 2$800 » | 9$500 » | 6$000 » | 4$200 » |
| Aripibú | 11 | — | — | — | 9 | 55 | — | — | 6$500 » | 4$200 » | 3$000 » | 10$500 » | 6$300 » | 4$500 » |
| Ribeirão | 11 | 20 | — | — | 10 | 15 | — | — | 7$000 » | 4$800 » | 3$200 » | 11$000 » | 7$200 » | 4$800 » |
| Gamelleira | 11 | 45 | — | — | 10 | 35 | — | — | 7$500 » | 5$000 » | 3$500 » | 11$500 » | 7$500 » | 5$200 » |

| ESTAÇOES | TRENS DO INTERIOR | | | | | | | | PREÇOS DE BILHETES | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Dias de trabalho | | | | Domingos e dias santos | | | | Viagem de ida | | | Viagem de ida e volta | | |
| | MANHAA | | TARDE | | MANHÃA | | TARDE | | CLASSES | | | CLASSES | | |
| | Horas | Min. | Horas | Min. | Horas | Min. | Horas | Min. | 1.ª | 2.ª | 3.ª | 1.ª | 2.ª | 3.ª |
| Gamelleira | — | — | 12 | 40 | — | — | 2 | 50 | | | | | | |
| Ribeirão | — | — | 1 | — | — | — | 3 | 10 | 700 rs. | 500 rs. | 300 rs. | 1$000 rs. | 700 rs | 500 rs. |
| Aripibú | — | — | 1 | 25 | — | — | 3 | 30 | 1$700 » | 1$200 » | 700 » | 2$500 » | 1$800 » | 1$000 » |
| Frexeiras | — | — | 1 | 45 | — | — | 3 | 50 | 2$400 » | 1$800 » | 1$000 » | 3$600 » | 2$700 » | 1$500 » |
| Escada | 6 | — | 2 | 15 | — | — | 4 | 15 | 3$300 » | 2$200 » | 1$400 » | 5$000 » | 3$300 » | 2$100 » |
| Timbó Assú | 6 | 12 | 2 | 27 | — | — | 4 | 27 | 3$900 » | 2$600 » | 1$600 » | 5$800 » | 3$900 » | 2$400 » |
| Olinda | 6 | 25 | 2 | 40 | — | — | 4 | 40 | 4$500 » | 3$000 » | 1$900 » | 6$700 » | 4$500 » | 2$800 » |
| Ipojuca | 6 | 40 | 2 | 55 | — | — | 4 | 55 | 5$200 » | 3$600 » | 2$100 » | 7$800 » | 5$400 » | 3$100 » |
| Villa do Cabo | 6 | 55 | 3 | 10 | 6 | — | 5 | 10 | 6$000 » | 4$000 » | 2$200 » | 9$000 » | 6$000 » | 3$300 » |
| Ilha | 7 | 8 | 3 | 23 | 6 | 13 | 5 | 23 | 6$300 » | 4$200 » | 2$600 » | 9$500 » | 6$200 » | 3$900 » |
| Prazeres | 7 | 29 | 3 | 44 | 6 | 34 | 5 | 44 | 6$800 » | 4$500 » | 3$000 » | 10$200 » | 6$800 » | 4$300 » |
| Boa-Viagem | 7 | 36 | 3 | 51 | 6 | 41 | 5 | 51 | 7$000 » | 4$700 » | 3$100 » | 10$500 » | 7$000 » | 4$500 » |
| Afogados | 7 | 47 | 4 | 2 | 6 | 52 | 6 | 2 | 7$300 » | 4$800 » | 3$200 » | 11$000 » | 7$200 » | 4$800 » |
| Cinco Pontas | 7 | 55 | 4 | 10 | 7 | — | 6 | 10 | 7$500 » | 5$000 » | 3$500 » | 11$500 » | 7$500 » | 5$200 » |

As horas marcadas são aquellas em que devem partir e chegar os trens, mas a companhia não garante que em todos os casos possa ter lugar essa pontualidade, e nem será responsavel pelas demoras; comtudo, os trens não partirão das estações antes do tempo especificado.

Os meninos menores de 6 annos pagarão metade.

Os bilhetes de ida e volta servem para 24 horas ou 48 quando nellas se comprehendem domingos ou dias santificados. Os de primeira nes se ultimo caso servem para tres dias.

Roga-se encarecidamente aos senhores que tragam sempre o dinheiro correspondente ao preço da viagem que tiverem de fazer, para senão verem por falta de troco nas estações na contingencia de não seguirem, sendo como é certo que mais facil lhes é trazerem o dinheiro do seu bilhete justo, do que as estações terem indefinidamente troco para darem a todos.

BAGAGEM E PASSAGEIROS.—Os passageiros poderão transportar gratuitamente e sôb sua responsabilidade a bagagem de um peso inferior a uma arroba, que possa ser collocada por baixo de seu assento e sem incommodar os demais viajantes. Esta concessão não se estende aos objectos preciosos.

As bagagens e cavallos que tiverem de seguir nos trens, deverão achar-se nas estações ao menos 15 minutos antes da hora marcada.

As portas das estações serão fechadas cinco minutos antes da hora marcada na tabella, depois do que não se venderá mais bilhetes.

Assignado.—*E. H. Bramah*, superintendente.

Sortimento completo de sobrecasacas de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 8$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para ese está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta officiaes escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.


## Precisa-se

de um moleque fiel e diligente para o serviço de uma casa de familia: na rua dos Guararapes em Fora de Portas n. 26, sobrado.

— Precisa-se de uma ama, no pateo do Terço n. 12, segundo andar.

— Aluga-se o sitio n. 1 do Arraial, em o qual reside actualmente o Sr. Samuel Power Johnston: a tratar na rua da Aurora n. 36.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Imperatriz n. 35: a fallar na rua de Apollo n. 35, primeiro andar.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Cruz n. 13, proprio para escriptorio: a tratar no armazem do mesmo caso.

— Furtaram no dia 7 do corrente, pelas 8 ou 9 horas da noite, no Arraial, dous cavallos, sendo um castanho pequeno com tres feridas do lado esquerdo provenientes de cangalha, tem os quatro pés brancos, e outro ruço grande e bastante carnudo, tambem tem uma ferida no espinhaço junto ao pescoço, anda baixo, curto, etc., tem um caroço no lugar de apertar a silha, e um O do lado esquerdo: quem os apprehender, leve-os á travessa do Ouvidor, antiga cocheira do Dr. Lins, que será generosamente recompensado.

— J. Keller & C. participam ao corpo commercial que por mutuo accordo deixou o Sr. José Marques dos Santos Aguiar de ser seu caixeiro no dia 30 do passado, ficando por esta razão de nenhum effeito a procuração bastante de que se achava revestido. Resta-nos louvar ao Sr. Aguiar pela probidade e intelligente actividade com que sempre se portou.

— Feidel Pinto & C. em liquidação mudaram o seu escriptorio para a rua da Senzala Velha n. 100, primeiro andar.

## Casas para alugar.

Segundo andar da casa n. 12 da rua do Encantamento, loja n. 33 da rua do Vigario, com armação para taberna: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 33.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para cozinhar: na rua do Imperador, primeiro andar n. 54.

— O abaixo assignado declara que desta data em diante se assigna por José Ferreira Alves Carioca. Recife 13 de maio de 1862.

José Ferreira Alves.

— Francisco Durão Soares, subdito hespanhol, retira-se para fora da provincia.

## Attenção.

Chegou do Rio de Janeiro um bom cozinheiro estrangeiro, que se offerece para casa de familia nacional ou estrangeira: qualquer pessoa que o pretender, dirija-se ao becco Largo n. 24, primeiro andar.

— Precisa-se de um escravo por aluguel; quem o tiver, queira dirigir-se a rua larga do Rosario n. 30, loja de miudezas, que se dirá quem precisa.

— O abaixo assignado faz publico que pessoa alguma compre ou faça outro qualquer negocio com os escravos, bois e bestas do Sr. José Pedro Carneiro da Cunha, visto como se acham todos estes bens hypothecados ao mesmo abaixo assignado para garantia do que lhe deve o dito Sr. Carneiro da Cunha, e cuja escriptura foi passada na villa de Iguarassu' no cartorio do escrivão Cavalcanti. Jardim 10 de maio de 1862.

Antonio Tristão de Serpa Brandão.

DESCOBERTAS E AVENTURAS
NOS

## Mares e regiões polares.

Traducção do inglez
DO 1.º TENENTE DA ARMADA

*Colatino Marques de Souza.*

A obra será publicada em dez folhetos, do custo cada um de 1$. Assigna-se na livraria n. 10 do largo da Independencia.

CONTEUDO.


Capitulo 1. O clima das regiões polares.
« 2. Vida animal e vegetal nas regiões polares.
« 3. Antigas viagens ao norte.
« 4. Viagens em busca de uma passagem nordeste.
« 5. Primitivas viagens ao pólo do norte.
« 6. Primitivas viagens em busca de uma passagem noroeste.
« 7. Viagens de Ross e Parry em busca de uma passagem noroeste.
« 8. Segunda viagem de Ross.
« 9. Recentes viagens ao pólo do norte.
« 10. Expedição aos mares á roda de Boothia.
« 11. A exposição de Franklin.
« 12. A pescaria de baleias do norte.
« 13. Geologia artica.
Expedições pesquisadoras de 1850 a 51.
Idem idem de 1851 a 52.
Descoberta da passagem noroeste e ultimas noticias da comitiva de Franklin.


— José Dias Pereira, Portuguez, vai para as provincias do sul do imperio.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pequena familia na villa do Cabo: a tratar-se na travessa do Carmo n. 1, primeiro andar.

— No largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar, escriptorio de Marques, Barros & C., deseja-se fallar com os Srs. Francisco Antonio de Freitas Barros, Joaquim Neuton de Carvalho e Joaquim Ferreira de Carvalho para negocio de seu interesse.

## Criado.

Na rua de S. Francisco, sobrado n. 8, precisa-se de um criado de 12 a 16 annos, que não seja vadio, burracho ou ladrão, sob pena de, assim sendo, ir parar na casa de detenção: quem se achar isento de taes vicios, e se achar habilitado para um bom criado, appareça em dita casa para contratar-se no preço; a casa é de homem solteiro com pouca familia.

— Uma pessoa que tem uma letra soffrivel e escreve com alguma orthographia, offerece-se para escrever em algum cartorio de tabellião, ou em casa de algum advogado: quem pretender dirija-se a rua dos Guararapes n. 38, ou então na rua do Cabugá n. 1 C, que se dirá quem é.

— Offerece-se um official de pharmacia: nesta typographia deixará carta fechada com as iniciaes X L.

— Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife n. 12, vendem libras sterlinas.

## Irmandade do Divino Espirito Santo.

O procurador geral, em virtude do que dispõe o artigo 68 do nosso compromisso, tem a honra de convidar a todos os irmãos, ex-juizes e bemfeitores da irmandade para comparecerem no domingo proximo 18 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, para darem execução ao que dispõe os artigos 97 até 101 inclusive. Consistorio da irmandade do Divino Espirito Santo 14 de maio de 1862.—J. A. dos Santos Coelho,

Procurador geral.

— Silvino Guilherme de Barros compra escravos de ambos os sexos: na rua do Imperador n. 79, primeiro andar.

— Acha-se justo e contratado com o Sr. Joaquim Carneiro da Costa a venda de seu terreno com 25 palmos de frente e 90 de fundo, e nelle existente 6 mucambos, na rua do Principe, sahida para Bellem: quem se julgar com direito ao mesmo, annuncie no praso de tres dias, a contar desta data. Recife 14 de maio de 1862.

## *Hotel Cinco Pontas.*

Domingo 18 do corrente, no hotel da estação, fornece-se almoço aos passageiros da estrada de ferro, antes da partida do trem que segue para Gameleira, a 1$ cada pessoa.

— Aluga-se um sobrado de um andar e sotão na rua de S. Bom Jesus das Crioulas n. 35: a tratar na rua das Cruzes n. 22.

— Luiz Barbalho de Vasconcellos declara que sendo devedor da quantia de 8:000$ em diversas letras proveniente do ultimo pagamento dos engenhos Santo da Serra, União e Jatobá, as quaes letras se hão de vencer em 29 do corrente maio, avisa a seus credores que as não pode pagar no vencimento com dinheiro, e sim com seus bens, que francamente os offerece afim de não ser protestada a firma de seu fiador, isso no caso dos mesmos credores não quizerem conceder reforma com declaração para a safra proxima vindoura de 1862 a 1863.

— Antonio da Rocha Accioly Lins acha-se residindo na rua do Queimado n. 3, primeiro andar.

— Alexandre Prader e Domingos Vasques retiram-se para a Bahia.

## Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para casa de pouca familia: na rua do Amorim, armazem n. 56.

## Medico.

O Dr. Brancante mudou-se da rua do Imperador para a do Queimado n. 28, segundo andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão.

— O Sr. Jorge Ferreira Fernandes Siqueira, de Caruaru', queira mandar com a possivel brevidade solver duas lettras de seu aceite, sacadas por João Paulo de Souza, sendo uma da quantia de 2:000$ e outra de 3:531$620 rs., as quaes tendo sido endossadas pelo abaixo assignado a pedido do dito sacador, foram nos vencimentos pagas pelo mesmo abaixo assignado a' caixa filial, por falta dos outros responsaveis.

Joaquim L. Monteiro da Franca.

## Attenção.

No domingo 20 do corrente, furtaram de casa de Manoel Teixeira Basto, na Passagem da Magdalena, um relogio de ouro do systema moderno de dar corda por cima sem auxilio de chave, foi furtado juntamente com uma cadeia de ouro, contendo uma chave já quebrada. O prejudicado não se recorda do nome do autor, e o numero do relogio é 7851, e por isso apenas com signaes, pode indicar ser de bella apparencia, descoberto, e com um vidro bem saliente em grossura. A quem quer que o descobrir se gratificará generosamente.

## Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo no Recife n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e em garrafas.

Deseja-se fallar a negocio com o Dr. Americo Fernando Trigo de Loureiro, na rua do Crespo n. 17.

# Attenção.

Antonio Cesario Moreira Dias, faz sciente ao respeitavel publico com especialidade aos seus freguezes, que mudou o seu armazem da rua da Moeda para a rua da Madre de Deos n 32, e está vendendo por menos do que em outra qualquer parte, polvora, chumbo e salitre e affiança a boa qualidade destas mercadorias por serem de primeira qualidade.

— O Sr. empregado publico que recebeu differentes quantias para pagamentos de objectos de sua repartição e não os pagou, queira mandar entregar essas quantias que existem em seu poder como deposito, aliás se publicará seu nome e mais cartas pelas quaes se prova a existencia deste negocio.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. João Gonçalves Rodrigues França que morou em Olinda e dizem morar nesta cidade do Recife.

— Precisa-se de um criado forro ou escravo que seja intelligente e de bons costumes, e que dê fiador a sua conducta. Dirigir-se a rua nova de Santa Rita, sobrado n. 47.

## Roga-se

aos senhores abaixo declarados de virem a rua do Crespo n. 8 A, a negocio de seus interesses:
Nereu de Sá Albuquerque.
José Thomaz de Aguiar Junior.
Antonio Prisco de França Mello.
Francisco Luiz Wanderley.
Felippo Benicio Cavalcanti.
Miguel Tolentino Pires Marinho Falcão.
José Thomaz de Aguiar.
Joaquim Cavalcanti de Albuquerque.
Viuva do barão de Ipojuca.
Dr. Joaquim Elvirio de Moraes Carvalho.
Dr. Pedro Gaudiano Ratis e Silva.
Padre Francisco Alves Abrantes.
José Gorgonio Paes Barreto.
Dr. Manoel Duarte de Faria (medico.)

## Toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico, principalmente a todos os seus freguezes e amigos, que se mudou da loja da aguia de ouro da rua da Cabugá para a rua do Crespo n. 7, para a bem conhecida e antiga loja de miudezas que foi do fallecido João Cego, hoje será conhecida pelo—gallo vigilante,—e pede ao respeitavel publico e aos seus freguezes e amigos, que o queiram procurar no dito estabelecimento, onde acharão um grande sortimento de miudezas, que affiança servir bem e vender por menos dez ou vinte por cento, do que em outra qualquer parte.

Os Srs. devedores da loja do finado Antonio Francisco Pereira, queiram vir pagar seus debitos na mesma loja rua do Crespo n. 8 A.

— Aluga-se uma casa na rua do Socego da Boa-Vista, cuja casa tem 4 quartos, quintal, cosinha etc., pelo preço de 25$; a tratar na rua da Imperatriz n. 49.

— Precisa-se alugar uma negrinha que tenha de 10 a 15 annos: na rua da Cadeia Velha n. 52, terceiro andar.


DENTISTA DE PERNAMBUCO.

## 3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.


— Moraes Filho avisa aos seus devedores nesta praça que ha autorisado por procuração ao Sr. Joaquim Hugolino da Silva Fragozo para cobrar amigavel e judicialmente de todos os seus ditos devedores até segundo aviso por este jornal. Recife 14 de maio de 1862.

## Perda.

Perdeu-se desde o Trapiche Novo até Apipucos uma chave pequena de bronze de um cofre de ferro: quem a achou querendo restitui-la visto que de nada lhe serve procure na travessa da Madre de Deos n. 16, ou annuncie que se gratificará.

# LOTERIA.

O thesoureiro das loterias roga ás pessoas que tem bilhetes e meios bilhetes encommendados o favor de os ir buscar até a vespera da extracção pelas 8 horas da noite, do contrario serão vendidos logo que se acabem os que existirem a venda.

O thesoureiro.
A. J. R. de Souza.

## Precisa-se

de uma senhora capaz sem filhos e desembaraçada, para tomar conta do serviço interno e tratar de meninos em uma casa de pequena familia : a tratar em Fora de Portas rua dos Guararapes n. 26, sobrado.

### Criado.

Precisa-se de um criado para um sitio, e que tenha algum conhecimento desse serviço: na rua Nova n. 23, primeiro andar, das 9 1/2 horas da manhãa em diante.

## Sitio.

Aluga-se um excellente sitio na estrada dos Afflictos, o quarto depois da capella, tem muito boa casa, pintada e reedificada ha pouco tempo, e bastantes arvores de fructo : trata-se na rua Augusta n. 60.

### SOCIEDADE BANCARIA
### Amorim, Fragozo, Santos & C.

São convidados os Srs. socios a receberem o 4º dividendo relativo ao semestre findo.

### Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques para a praça de Lisboa.

## ATTENÇÃO.

J. Hunder tem obrigação fazer uma viagem á Europa, causalidade de sua familia, por isso pede encarecidamente a seus devedores de mandarem pagar suas contas na rua Nova n. 67.

— Precisa-se alugar um sitio nos Apipucos, que tenha bastantes arvoredos, baixa de capim para sustentar dous cavallos, casa soffrivel, e banho ; quem tiver algum nestas condicções, dirija-se a rua do Queimado loja de ferragens, n. 13, que se dirá quem quer.

— O Sr. Antonio Tristão de Serpa Brandão tenha a bondade de apparecer na loja do Germano, na rua Nova n. 21.

### Attenção.

Dá-se dinheiro á premio sobre penhores : na rua do Queimado n. 45.

### Attenção

Precisa-se alugar um primeiro ou segundo andar, sendo nas ruas seguintes : Aurora, Imperador, lado do passeio, e sendo de um só andar, no pateo da ribeira, e se dará algumas luvas : na rua do Queimado, loja de ferragens n. 13, se dirá a pessoa que quer.

### Ama.

Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia : na praça do Corpo Santo n. 17.

### Mudança.

O agente Guimarães havendo acabado com seu armazem tem aberto seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife n. 3, primeiro andar, onde poderá ser procurado para o fim de sua profissão.

### Ao publico.

Tendo madame Lecomt recebido de Paris um grande, bello e variado sortimento de perfumaria e objectos apropriados a se fazer presentes, faz disso sciente ao publico, assim como que em sua loja, na rua da Imperatriz n. 7, se recebem encommendas de trancelins e todas as obras feitas de cabellos, para o que tem um empregado francez, perito n'arte de cortar cabellos, o qual se acha ás ordens do publico a qualquer hora, custando cada corte 500 rs. A mesma madama declara que recebe luvas de pellica de Jouvin por todos os vapores.

— João Hypolito de Meira Lima avisa ao publico que a propriedade sita em Santo Amaro de Jaboatão, cuja venda é annunciada por Manoel Joaquim Ferreira Esteves, ainda é cousa litigiosa, pois o annunciante acaba de pedir vista dos autos de execução que lhe movia o referido Esteves, para allegar o vicio radical da nullidade de todo o processado, e por consequencia da indebita posse judicial em que se acha da mesma propriedade o referido Esteves. E para que se não allegue ignorancia e boa fé da parte de quem, apezar disso, a comprar, se faz o presente annuncio.

— A padaria do leão do norte, rua do Cotovelo, precisa-se de um homem que seja bom trabalhador de masseira.

— Os senhores assignantes da correspondencia de Portugal, queiram mandar procurar na agencia, escriptorio de Tasso Irmãos, n. 7, de que foi portador o «Guienne».

— Trocam-se imagens de differentes tamanhos muito bem feitas, por metade de seu valor, para acabar : na rua da Imperatriz n. 21, serraria.

— Quem precisar de um bom cozinheiro, dirija-se a rua de Hortas n. 34.

— Pede-se ao Sr. thesoureiro das loterias desta provincia, que não pague a pessoa alguma o bilhete inteiro de n. 1776 da 3.ª parte da 5.ª loteria a beneficio da matriz de S. Pedro Martyr de Olinda, no caso de sahir premiado, visto ter-se perdido, e pertencer ao abaixo assignado.

José Caetano Martins Marques.

## 15,000 rs.

Aluga-se por 15$ uma casa com 2 salas, 3 quartos, 1 sotão, cozinha fora e copiar, com cacimba de agua de beber, alguns arvoredos de fructo, e um pedaço de terra para plantações ; em Santo Amaro, sitio em que mataram o frade.

— Arrenda-se na rua do Hospicio n. 17, o engenho S. Gaspar, sito na freguezia de Serinhaem, com excellentes partidos de varzeas mui lavradios, á roda da moenda, pingue cercado, embarque na porta, matas e mangues para o serviço do mesmo engenho.

— Precisa-se de refinadores : na rua de Apollo n. 6.

— Pede-se encarecidamente ao Rvm. Sr. Fr. Pedro da Purificação, religioso Carmelita, que tenha a bondade de apparecer na rua do Livramento n. 22, a negocio que S. Rvm.ª não ignora.

## Aviso.

Guilherme Augusto Rodrigues Sette, declara que a bem de sua saude continúa a residir temporariamente em Lisboa, e mora na rua do Amparo n. 82, primeiro andar ; continuando a serem seus procuradores na provincia de Pernambuco os Srs. Dr. Joaquim José da Fonseca, Dr. José Soares de Azevedo, e coronel João José de Gouveia, com quem unicamente devem tratar os interessados a não ser com o annunciante directamente. O annunciante de novo protesta contra qualquer trato ou transacção fora destas condições, como já o tem feito por diversas vezes.

Lisboa 29 de abril de 1862.
Guilherme Augusto Rodrigues Sette.

## Aluga-se

uma preta escrava para os serviços de casa : quem a pretender dirija-se a rua do Cotovello, passando o becco das Barreiras n. 5.

### ENSAIO CRITICO
SOBRE
### A viagem do Brasil em 1852.
DE
CARLOS B. MANSFIELD
POR
### *A. D. de Pascual.*

Os Srs. subscriptores desta obra podem mandar receber o 2º tomo que a completa a rua da Cruz n. 45, primeiro andar. Para aquellas pessoas que não assignaram e desejarem possui-la custa dita obra 6$.

— Rezende & C., sacam sobre Lisboa e Porto, na rua do Brum, armazem n. 58, ou na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

— Precisa-se de uma pessoa que queira cobrar dividas no mato, dando fiador á sua conducta : a tratar na rua do Queimado n. 45.

# Hotel inglez
## 3—Rua do Trapiche—3

Acha-se de novo completamente montado este antigo estabelecimento e prompto a receber passageiros a qualquer hora do dia ou da noite. Todo o serviço é feito com promptidão, aceio e barateza, havendo no estabelecimento interprete para passageiros inglezes, francezes, hespanhoes e allemães.

Recebem-se pensionistas e alugam-se quartos por semanas ou por mezes, garantindo-se o melhor serviço possivel.

Tambem no estabelecimento apromptam-se jantares e almoços, assim como dá-se comida para fora, envidando o dono do hotel todos os exforços para bem agradar as pessoas, que o honrarem com as suas freguezias.

No intuito de preencher uma lacuna tão sensivel a uma capital tão commercial como a do Recife, não se pouparam despezas e exforços, afim de ser collocado o hotel inglez no bom pé, em que se acha. Agora só a animação do publico poderá fazer medrar um estabelecimento já tão reclamado pelas necessidades commerciaes de nossa praça.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava para o serviço de uma pequena familia : á rua da União n. 40.

— Aluga-se a excellente casa da rua dos Martyrios n. 2, onde morou o Exm. brigadeiro Muniz Tavares commandante das armas da Bahia, composta de 2 andares e sotão, contendo boas salas e quartos, com janellas no oitão do lado do sul e muito fresca : a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza na rua do Crespo n. 15, thesouraria das loterias.

## Ama de leite

Precisa-se na rua nova de Santa Rita n. 55, primeiro andar, junto ao deposito de carvão.

## Cáes d'Apollo n. 7.

Aluga-se por preço muito commodo este armazem com 3 portas de frente e bastantes fundos, muito proprio para recolher quaesquer objectos em grande quantidade : na rua do Imperador n. 46.

— Joaquim Dias Fernandes se retirar-se temporariamente para Portugal a tratar de sua saude, pede desculpa a seus amigos que pela presteza de sua viagem deixou de se despedir pessoalmente ; assim como aproveita o ensejo para lhes offerecer o seu diminuto prestimo em qualquer parte onde se ache.

— Não tendo comparecido os credores de Azevedo & Pires no dia 14 do corrente para nomearem depositario, o Illm. Sr. Dr. juiz do commercio adiou a convocação para hoje 16 as 10 horas.

— Precisa-se alugar um escravo para serviços de casa : na rua Nova n. 7.

— O senhor que annunciou a venda de uma preta com uma cria de 7 a 8 annos ou permutar por outros, pode apparecer no cáes d'Apollo numero 45.

— Laurino de Moraes Pinheiro mudou a sua residencia para a rua do Apollo n. 36, primeiro andar.

## Compras.

— Compra-se um cavallo que tenha bons andares e que esteja gordo : a tratar na rua do Livramento n. 20, com Correia & Irmãos.

## Vendas.

### Cabriolet, carroça e cavallo.

Vende-se um cabriolet descoberto, quasi novo, com os arreios para um cavallo, o qual está sendo pintado de novo, um excellente cavallo do mesmo, de cor ruça, e muito manso, sendo um dos melhores animaes de cabriolet que existe nesta cidade, e uma carroça em bom estado para cavallo : para ver, na cocheira de Thomaz José dos Reis, perto da praça do capim, e para tratar, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

### Para brinquedo de S. João.

Vende-se amendoas pelo barato preço de 640 rs. a libra : na rua do Crespo n. 7, rua larga do Rosario n. 35, rua Velha na Boa-vista n. 33, rua do Rangel n. 9, rua das Cinco Pontas defronte a estação n. 140, rua Augusta, esquina do becco do Marisco n. 1.

— Vende-se um sellim coberto de couro de porco, em meio uso : na rua do Queimado, loja numero 33.

— Vende-se uma casa pequena no Caminho Novo n. 5 : a tratar na Capunga n. 35, nos quatro cantos, taberna de José de Almeida Ferreira.

— Vendem-se dous caixões de louro para taberna, e igualmente uma boa balança, pesos e medidas : a tratar na rua da Imperatriz n. 49.

### Milho e farelo

Vendem-se saccos com milho muito novo, de 26 cuias, por 5$500, farelo a 5$, e farinha a 4$ : na taberna grande da Soledade.

## Attenção

Vende-se a loja de funileiro da rua da Cruz do Recife n. 37 : quem a pretender, pode dirigir-se á mesma que lá achará com quem tratar.

— Vende-se uma taberna com generos, na rua Direita n. 48 : a tratar na mesma taberna.

— Vende-se um terreno com chãos proprios e murado, com um portão de madeira, tendo 250 palmos de frente, no lugar do Campo-verde, deita os fundos com o sitio do Exm. e Rvm. Sr. Bispo, tres mei-aguas na rua do Socego ns. 57, 59, e 61 : quem pretender, dirija-se a rua do Destino n. 16 á tratar.

### Methodo de violão.

Vende-se em segunda mão um methodo de violão de Carulli : a fallar na rua Direita n. 11, loja.

### Sintos com borlotas e sintos de camafeo.

Vendem-se sintos de camafeo os mais modernos que ha no mercado, agulhas imperiaes, agulhas Victoria, agulhas curtas, enfeites para senhora, linhas de Pedro V de 200 jardas a 60 rs. o cartão e muitas outras miudezas em conta só á vista se dirá o preço de tudo : na rua larga do Rosario loja de miudezas n. 36.

## Queijos do Seridó.

Vende-se queijo do Seridó muito fresco a 640 rs. a libra : na rua dos Martyrios n. 38.

— Vende-se um novilho taurino de pura raça : na estrada dos Afflictos, sitio fronteiro a igreja.

# Injecção Brow

Remedio infallivel contra as gonorrheas antigas e recentes. Unico deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22. Preço 3$.

## Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se :
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Sellins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

— Vende-se o engenho Alto, de João Fernandes, sito na freguezia de Agua Preta, com meia legoa de frente e muito mais de fundo, passando a linha ferrea por dentro do terreno, e ficando distante da estação de Gameleira menos de uma legoa, em quanto a qualidade do engenho não é preciso dizer, já porque é o mesmo engenho muito conhecido, e já porque o comprador deve vir ver ; e quem pretender, dirija-se ao mesmo engenho, onde tratará o negocio com o proprietario.

— Vende-se um moleque com 10 annos, bonita figura : na rua da Imperatriz n. 40, segundo andar.

## Charutos de Havana.

Os melhores charutos de Havana, são encontrados por preço razoavel, em casa de Leandro & Miranda, na rua do Crespo n. 8 A.

## De Havana.

São chegados os mais saborosos charutos de Havana que tem vindo a este mercado, e achamse á disposição dos apreciadores, em casa de Leandro & Miranda, na rua do Crespo n. 8 A.

# Attenção.

João José de Figueiredo tem a honra de participar a seus numerosos freguezes que em seu estabelecimento de fazendas finas, na rua do Crespo n. 9, se encontra um completo sortimento de fazendas do ultimo gosto e mais baratas que em outra qualquer parte por se querer liquidar, como sejam :

Capas de grosdenaple de 30, 40 e 45$, muito ricas.
Chapeos de palha de Italia para senhora a 18$ e 38$000.
Ditos de seda para senhora a 12 e 26$.
Ricos enfeites de flores para theatro ou bailes a 15$000.
Ricos cortes de seda de muito bons gostos a 80 e 120$000.
Chales de casemira muito ricos a 15$000.
Manteletes brancos de seda de rede para senhora a 28$.
Vestidos pretos bordados a velludo.
Ditos de cores de diversos gostos e preços, e muitos outros artigos para senhoras e homens, muito modernos, e mais barato que em parte alguma.

## Engenho á venda.

Vendem-se as partes do engenho Boa Vista sito na freguezia de Serinhaem, com optimas terras de producção, copeiro, porto de embarque, excellentes matas e arrendado por 4:450$ annuaes, partes relativas a mais da metade do mesmo engenho e que ao Exm. marquez de Olinda e aos herdeiros do coronel Casado Lima compraram o Dr. Sebastião Antonio Accioli Lins e seu irmão Prisciano de Barros Accioli Lins : quem pretender pode entender-se nesta cidade com o Sr. Antonio José Teixeira Bastos na rua do Apollo ou com os proprietarios nos engenhos Goicana ou Tinôco da dita freguezia.

### Vende-se

o brigue americano «Redwing», com a lotação de 14,000 arrobas e de superior marcha : na rua do Vigario n. 2.

## Novo sortimento de fazendas baratissimas,

NA
### Loja do Pavão rua da Imperatriz numero 60.
DE
### GAMA & SILVA.

Vendem-se as seguintes fazendas por preços baratissimos afim de apurar dinheiro : capas suissas a imitação de sedas de quadrinhos sendo de todas as cores e cores muito fixas a 200 rs. o covado, brilhantinas de quadrinhos muito encorpadas para vestidos de senhora e roupas para meninos sendo muito mais larga que chita a 200 rs. o covado, gorgurão de linho fazenda muito nova para vestidos a 280 rs. o covado, musselina branca com 4 1/2 palmos de largura a 200 rs. o covado, grande e variado sortimento de cassas para vestidos sendo os padrões modernissimos e as cores fixas a 280, 300 e 320 rs. o covado, chitas francezas de côres fixas escuras e alegres a 240, 260, 280, 300 e 320 rs. o covado, chitas inglezas a 140, 160 e 200 rs. o covado, cortes de cassa tendo 7 1/2 varas cada um a 2$400 rs., cortes de organdys com barras tendo 12 varas cada corte a 5$, cortes de bareges com 22 covados a 5$, ditos com as saias feitas a 5$, lãazinhas de cores a 280 rs. o covado, de todas estas fazendas dão-se as amostras deixando o penhor na loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva, na rua da Imperatriz n. 60.

### Madapolão do Pavão.

Vendem-se finissimas peças de madapolão com 24 jardas a 4$500, 4$800, 5$, 5$500 e 6$, ditas francezas enfestadas com 14 jardas a 3$ : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

### Lãas a 320 rs.

Vendem-se modernissimas lãazinhas com palmas a 320 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

### O Pavão vende a 4$.

Peças de cambraias de corinhos brancos e de todas as cores tendo 8 1/2 varas a 4$ : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

### O Pavão vende

cortes de cambraia muito fina com dous babados e duas saias sendo delicadamente bordados a 4$, ditos sendo todos adamascados a 4$, cortes de phantasia fazenda finissima a 6$, ditos a 4$500 e 5$ : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

### Panno preto.

Vende-se panno preto muito encorpado a 1$800, 1$800 e 2$, e dito cor de café : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

### *Chales do Pavão.*

Vendem-se chales de merinó estampados muito grandes a 3$, ditos de sapo adamascado a 800 rs. : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

### Paletots e calças.

Vendem-se paletots de panno preto fino a 6$, calças de casemira preta a 4$000, paletós de fancy de cores a 6$, calças de dito a 3$500 : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

### As seroulas do Pavão.

Vendem-se seroulas de linho francezas a 2$ o par ou a 24$ a duzia : na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

### CHALES.
### Grande pechincha na loja do Pavão.

Vendem-se os mais ricos chales com ponta redonda e borlotas tendo as barras a imitação de pelucia a assetinadas imitando as capichas mais modernas pelo baratissimo preço de 4$500, ditos de 4 pontas a 4$500, ditos á Garibaldina sendo muito grandes a 5$ : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

### Saias bordadas a 2$500.

Vendem-se saias bordadas muito bonitas a 2$500 cada uma : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

### Balões do Pavão.

Vendem-se balões de bramante francez com arcos, sendo as melhores armações, pelo diminuto preço de 3$ a 3$500 : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

## Saias com arcos de linho.

Vendem-se as acreditadas saias com arcos de linho que fazem as vezes de balão a 3$200 e a 4$ cada um, destas saias só ha na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

### Para meninos a 4$500

Vendem-se vestidinhos de seda para meninas, muito bem enfeitados, pelo diminuto preço de 4$500 cada um : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

### Olhem para o Pavão e leiam.

Camizinhas com gollinhas e manguitos de cambraia bordados, fazenda muito modernissima a 5$000.
Ditas de fustão com salpicos de côr a 3$000.
Gollinhas bordadas com botãozinhos a 1$000.
Ditas ditas de gostos a 640 e 800 rs.
Ditas com manguitos de cambraia bordados a 1$600.
Manguitos de cambraia fina bordados a 1$000.
Gollinhas bordadas a 240 rs.
Romeiras de cambraia enfeitadas para luto a 3$000.
Camizinhas para senhoras bem enfeitadas a 3$.
Lencinhos de linho com labyrintho para mão a 2$500.
Ditos a imitação do labyrintho a 1$ e a 1$280.
Luvas de torçal enfeitadas de vidrilho a 500 e 640 rs.
Enfeites pretos com vidrilhos a 8$000.
Ricos enfeites a turca e Garibaldi a 5$500.
Ditos muito bonitos a 2$500 e a 3$500.
De tudo dão-se as amostras ficando penhor : na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

### Papel de todas as qualidades.

Vende-se a 4$400 de quadrinhos, ditos pautados a 3$600, dito almaço pautado a 4$ e 4$200, dito greve a 4$600, em caixinhas de diversas cores a 640 e 1$, dito branco pautado a 800 rs., anvelopes de cor a 640, dito branco a 900 rs. : na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

### Ricos cintos dourados.

Vende-se a 2$ e 2$500, ditos de fita a 1$600, fitas para debrunhos de collete a 280 a peça, tiras bordadas a 1$ e 1$200 ; na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se tesouras finas para costura a 1$, dita para unha a 640 e 800 rs., ditas finas a 900 rs. a duzia, pentes de travessa para menina a 640 : na loja do beija-flor, rua do Queimado numero 63.

### Sintos para senhora.

Vendem-se os riquissimos sintos com borla cahida ao lado, muito chique, sendo o ultimo gosto de Paris, pois parece-me que não haverá senhora que deixe de comprar : isto é só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

### Enfeites de cabeça.

Vendem-se os riquissimos enfeites, tanto com franja como sem ella, por baratissimo preço de 2$560, 3$ e 5$ : só no vigilante, rua do Crespo numero 7.

### Linha de peso.

Vendem-se as verdadeiras linhas de peso, e mais fino que se pode encontrar a 2$500 o massinho de 30 miadinhas, assim como de outras qualidades : só no vigilante, rua do Crespo numero 7.

— Vendem-se mantinhas de coral a 2$, 2$400, e fios de coral a 720, massinhos de contas miudinhas de diversas cores a 140, caixinhas de alfinetes a 200 rs. e 240 : na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se luvas de pellica de Jouvin brancas para senhora e homem, chegadas no ultimo vapor : na loja do beija-flor, rua do Queimado numero 63.

— Vende-se cascarrilha de seda de todas as cores a 2$ e 2$400 a peça, linha de Pedro V a 20 rs. o cartão, gravatas de seda estreitinhas a 1$ : na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se ricos enfeites a 5$ e 5$500, ditos de vidrilho a 1$600, adereços pretos a 2$500, rosetas pretas a 160 rs. o par, gollinhas pretas a 800 rs. e 1$ : loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se carteiras proprias para guardar dinheiro de ouro e prata a 1$ e 1$200, esporas finas de aço a 1$, bandeijas de lindos desenhos a 1$500, sinturão de borracha a 200 rs. e 240, bengalas de canna a 2$ e 2$500, chicotes finos a 2$ e 2$500, de estalo, ditos sem ser de estalo a 640, toucas de lãa para meninos a 1$, sapatinhos de lãa a 800 rs., ditos de merinó a 1$500 : na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se pentes de tartaruga virados a 8 e a 9$, carretel de linha de 200 jardas a 940 a duzia, colchetes de diversas qualidades a 40, 60 e 80 rs., ditos bordados a 100 rs., massos de grampas a 40 e 80 rs., ditos em caixinhas a 120 rs. : na loja do beija-flor, rua do Queimado numero 63.

—Vendem-se toucadores de jacarandá a 2$200, ditos brancos a 2$, caixinhas com espelhos para navalhas a 2$ e 2$400, colheres de metal principe para sopa a 4$600, ditas para chá a 2$400, concha para assucar a 640, oculos finos a 400 rs. ; na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se canivetes finos a 800 rs., cabazes para meninas de escola a 3, 4 e 5$, carteiras com agulhas francezas a 240, caixas de pennas de aço a 500 rs., meias para senhora cruas a 240 o par ; na loja do beija-flor da rua do Queimado numero 63.

## Sapatos de borracha para senhora a 1$500 o par.

Estamos no mez Marianno, e por isso é de necessidade que as senhoras que bem se applicam a esse boa devoção se provenham de um par de sapatos de borracha para assim terem os pés resguardados da humidade e em attenção a tão justo e louvavel fim estão se vendendo a 1$500 o par : na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

## Rosas artificiaes para cabello.

A loja do beija-flor tendo recebido bonitas rosas que se estão usando para os cabellos, vende na rua do Queimado na loja acima n. 63.

### Amendoas.

Vendem-se amendoas em frascos e avulsas e os bons e ricos papeis com estalo para sortes : na rua da Senzala Nova n. 30.

— Vende-se no armazem de James Crabtree & C., rua da Cruz n. 42, a verdadeira graxa ingleza n. 97, em barricas de 15 duzias, a dinheiro.

— Vende-se uma escrava de 25 annos, que lava, cozinha e engomma com toda a perfeição : na rua de Hortas n. 26, primeiro andar.

## *C*aixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.

Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$000 : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

### Enfeites para senhora.

Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a 5$500, 6$ e 6$500 : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

### Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

### *L*inhas de peso verdadeiras.

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

### Phosphoros de segurança

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

### Baleias para vestidos.

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

### Linha de croxel para labyrintho

As melhores linhas de croxel para labyrintho, novellos monstros a 320 réis um : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

## Ricos espelhos de moldura dourada para salas.

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

## Lãa para bordar.

Lãa muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

### Sintos dourados para senhoras.

Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600 : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

## Linhas do gaz.

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

## Candieiros de gaz

Chegou para a loja da Victoria os melhores candieiros de gaz que tem vindo ao mercado, por preços commodos : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

## Acaba de chegar
### ao novo armazem
DE
## BASTOS & REGO
### Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacas de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos : calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade ; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

# Mobilia.

Na rua da Camboa do Carmo loja n. 12, vende-se toda a qualidade de mobilia tanto ao gosto moderno como antiga, phanthasia etc. por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, faz-se toda a qualidade de obra de encommenda com a maior brevidade e o maior apuro da arte.

— Vendem-se tres venezianas para porta de varanda, pintadas e promptas : na rua do Vigario n. 20, loja de pintura.

## Superior sebo em velas e em pães, caixas de uma arroba

Vendem Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

### Jacarandá superior.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

### Coraes lapidados.
São grossos que admira.

A loja d'aguia branca acaba de receber uma pequena quantidade de coraes grossos lapidados, os quaes servem para as voltas que ultimamente usam as senhoras, e está vendendo cada fio por 2$, 2$500, 3 e 4$ : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16 : assim como recebeu mais as bonitas pulseiras de missangas.

### Meias em quantidade.

Na loja d'aguia branca acha-se um completo sortimento de meias de todas as qualidades e preços, sendo para homens, senhoras, meninos e meninas de 6 mezes a 12 annos. Ennumerar os differentes preços é confundir o pretendente ; assim quem se quizer convencer de quão baratas se estão ellas vendendo, é dirigir-se com dinheiro á dita loja d'aguia branca na rua do Queimado numero 16.

### Obras de vidro, escarradeiras, e palmatorias lapidadas com mangas.

Vende-se na loja d'aguia branca mui bonitas escarradeiras de vidros de cores a 4$500, 5 e 6$, assim como palmatorias de vidro lapidado com mangas bordadas a 4$500 cada um : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

### Ricas fitas para chapeos, cinteiros, etc., etc.

A loja d'aguia branca acaba de receber um extraordinario sortimento de ricas fitas, tão boas em qualidade quão bonitas nos desenhos, tendo entre ellas o mais largo que é possivel ; assim como algumas peças brancas com o centro liso proprio para inscripções, e muitas outras de differentes cores como de café, rôxa, escura, etc., etc., e como de seu louvavel costume : a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, vende por preço commodo essas boas e bonitas fitas.

### Gravatas de setim com ponta larga a 1$

Vendem-se gravatas pretas de bom setim e com pontas largas a 1$ cada uma, tão baratas assim só se acha na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

# Grande
### liquidação por todo o preço, na bem conhecida loja do Sertanejo.
## Rua do Queimado n. 45.
### Appareçam com dinheiro que não deixarão de comprar.

Chitas escuras finas a 160, 180 e 200 rs., cortes de vestido pretos bordados a velludo de custo de 150$ e se vendem por 30$, 40$, 50$ e 70$, sahidas de baile de velludo e setim a 12$ e 13$, camisas para senhora a 2$000 e 3$500, gollinhas de cambraia bordadas a 500, 600, 700, 800, 900 e 1$, ditas de filó bordadas a 120 rs., casaveques de fustão a 5$, 6$, 7$, 8$, meias de seda brancas e pretas para senhora a 1$200 o par, tiras de babados a 500 e 700 rs., lãas de quadro enfestadas a 300 e 360 rs. o covado, cambraia preta a 400 e 440 rs. a vara, organdys de cores a 600 rs. a vara, filó branco adamascado para cortinados e vestidos a 400 e 500 rs. a vara, cortes de collete de casemira bordados pretos a 2$ e 3$000, ditos de velludo de côr e pretos a 3$, 4$, 5$ e 6$, paletots de brim branco francezes a 3$500 e 4$500, ditos de casemira de cores e pretos a 14$ e 16$, ditos de alpaca preta e de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, camisas de peito de linho a 2$500, cortes de collete de gorgurão a 1$500, 1$700, 2$200, 3$ e 3$500, colletes feitos de brim branco a 2$500, ditos feitos de gorgurão a 2$500 e 3$500, ditos feitos de casemira a 3$500, 4$ e 4$500, ditos de velludo a 5$, 6$ e 7$, ditos de fustão de cores a 1$500, um variado sortimento de meias para homem e senhora, grinaldas com flores, chales de froco, espartilhos, e toda a qualidade de roupas feitas para homem que tudo se vende por metade do seu valor.

## Oh! que pechincha.

Vende-se palitos lixados foliados finos para dentes, 2 massos com 40 massinhos por 400 rs., na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

## Grande liquidaçao
DE
### muitas fazendas baratas, na loja da rua do Crespo n. 8 A, de Leandro & Miranda.

| | |
|---|---|
| Lenços de seda grandes e de bonitos padrões a | 1$000 |
| Gollinhas de cambraia bordadas | 500 |
| Ditas de dita e fustão com botões de 800 rs. a | 2$000 |
| Bareges de lãa com palmas matizadas, covado | 260 |
| Grande diversidade de collarinhos, um | 250 |
| Ricas saias de cambraia bordadas | 2$400 |
| Peças com 17 varas de cambraia de salpicos a | 12$000 |
| Grande sortimento de camisas para homem a | 1$840 |
| Dito dito de ditas para menino de 1$ a | 1$500 |
| Chapeos de feltro, forma moderna a | 3$000 |
| Enfeites de grade de cores e pretos a | 1$000 |
| Manguitos de cambraia bordados, a bailão, o par | 2$000 |
| Ricos organdys de bonitos padrões, vara | 500 |
| Chales de merinó liso de todas as cores | 4$000 |
| Ditos de dito matizados, ponta redonda a 7$000 e | 8$000 |
| Grande variedade de peças de tiras e babadinhos, peças de 1$ a | 1$660 |
| Grosdenaple preto muito largo e bom, covado | 2$000 |
| Mil e tantos paletots de casemira de cores saccos e sobres de todos os tamanhos a | 10$000 |
| Paletots de brim de cor de 3$ a | 5$000 |
| Chapeos de sol de alpaca de 2$500, 4$ e | 4$500 |

Havendo muitos outros artigos, e todos serão vendidos sem reserva de preço, a dinheiro.

## Queijos do Seridó.

Vende-se em porção e a retalho os afamados queijos do Seridó, muito frescos e por preço commodo, e elles estes que se acabam : na rua do Livramento n. 3 A.

# BARATO SO'

NO

# ARMAZEM PROGRESSO

DE

## Francisco Fernandes Duarte

## 8 Largo da Penha 8

Vende-se neste armazem de molhados os melhores generos que vem a este mercado e por menos 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a boa qualidade, por isso roga-se a todos os Srs. de praça, de engenho e lavradores o favor de mandarem suas encommendas ao armazem Progresso, afim de verem a differença do preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte.

**Manteiga ingleza** de primeira qualidade a 800 e 1$000 a libra, e em barril se fará abatimento.
**Manteiga franceza** a mais nova a 720 rs., a libra e em barril, 600 rs.
**Chá hysson** o mais superior que ha no mercado a 2$800 e 2$500, a libra.
**Chá huxim** imitando a perola, pela sua superioridade a 3$000, e 2$800 a libra.
**Chá preto** unico para os doentes que se tratam com a homeopathia a 2$500 a libra.
**Queijos do reino** chegados neste ultimo vapor a 2$500, ditos chegados no ultimo navio a 2$200
**Queijos londrinos** o que ha de bom neste genero a 1$000, a libra e em porção se faz abatimento.
**Queijo prato** o mais superior que tem vindo a este mercado a 1$200 a libra.
**Prezunto inglez para fiambre** muito novo a 640 rs. a libra, e em porção se fará abatimento.
**Costeletas inglezas** proprias para fiambre a 800 rs. a libra e em porção a 700 rs.
**Prezunto de reino** de superior qualidade a 480 rs. a libra e inteiro, a 440 rs.
**Salame** o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra. e em porção a 900 rs.
**Toucinho do reino** muito novo a 280 rs. a libra, e em barril de 3 arrobas a 7$000.
**Chouriças e paios de lombos** a 640 rs. a libra, em porção se faz abatimento.
**Latas com chouriças** já promptas para se comer vindas a primeira vez a este mercado a 2$000 cada uma.
**Banha de porco refinada** em lata com 10 libras por 4$500 cada uma.
**Banha de porco** muito fina alva a 480 rs. a libra e em barril a 400 rs.
**Marmelada imperial** do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.
**Latas com frutas de doce em calda** como sejão pera, damasco pecego, alpexe, e ginga, a 800 rs. cada lata.
**Marmelada de alperxe** em latas de 2 libra por 1$200 cada uma.
**Latas com amendoas confeitadas** contendo mais confeitos assucar candi, muito proprio para mimo, a 2$000 cada uma.
**Doce da casca da goiaba** muito fino a 800 rs. e em porção se faz abatimento.
**Doce secco e em calda** de differentes qualidades, em latas de 4 @ e 5 @ por 2$500 cada uma.
**Cartões com bollo francez** proprios para mimo a 560 rs.
**Passas em caxinha de 8 libras** muito novas por 2$500 e a retalho a 480 rs. a libra.
**Figos da commadre** muito novos, em caixas de 8 libras por 2$500, ditas com 4 por 1$500, ditas com 2 muito bem enfeitadas por 900 rs. cada uma e a retalho a 320 rs. libra.
**Ervilhas francezas e portuguezas** em latas de 1 libra, por 640 rs. ditas em meias latas a 500 rs.
**Maçã de tomate** em latas de 1 libra por 800 rs.
**Amendoas de casca mole** muito novas a 320 rs. a libra.
**Nozes** a 120 rs. a libra, e 3$000 a arroba.
**Ameixas francezas** em latas com 3 libras por 2$800, ditas com 1 1/2 por 1$500.
**Ameixas portuguezas** a 320 rs. a libra e em caixa se fará abatimento.
**Chocolate hespanhol** a 1$500, dito francez a 1$200 dito portuguez a 800 rs. a libra, afiança-se a boa qualidade.
**Bolaxinha** de soda em latas com differentes qulidades, a 1$440 rs.
**Maças para sopa** letria, macarrão e talharim. a 400 rs. a libra e em caixa por 8$000 rs.
**Palitos de dentes** lixados, molhos com 20 macinhos por 200 e 280 rs. muito finos.
**Serejas** em frascos com 1 e 1/2 libra por 800 rs.
**Tijolo** francez para limpar facas a 200 rs. cada um, em porção se faz abatimento
**Bolaxinha ingleza** a mais nova do mercado a 320 rs. a libra e em barrica a 4$500
**Gomma** para engommar, muito alva a 100 rs. a libra e em sacca se faz abatimento.
**Peixe** de posta em latas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$600 rs.
**Espermasete** superior de cinco a seis velas por libra a 760 rs. e em caixa, a 740 rs.
**Sardinhas** de Nantes em latas muito novas a 400 rs.
**Peixe atum** de superior qualidade a 120 rs. a libra e em barris com 3 arrobas por 7$.
**Azeite doce** refinado de differentes marcas e o mais superior que ha a 800 rs. a garrafa e em caixa a 9$.
**Vinhos engarrafados** do duque do Porto e de outras muitas marcas acreditadas neste mercado a 1$200 rs. a garrafa e em caixa a 12$000 rs.
**Vinho em pipa** Porto, Figueira e Lisboa a 560 a garrafa e em canada 3$500, 4$ e 4$500.
**Serveja** das mais acreditadas marcas a 5$ rs. a duzia, e em garrafa a 500 rs.
**Champagne** das marcas mais superiores que ha no mercado a 15$ e 22$000 rs. o gigo
**Cognac inglez** a 10$000 rs. a caixa e 1200 rs. a garrafa.
**Genebra de Hollanda** verdadeira em frasqueira a 6$000 rs. e o frasco a 560 rs.
**Tamaras do Egypto** a 640 rs. a libra e em caixinhas com 9 a 10 libras por 5$.
**Genebra ingleza** a 10$000 rs. a duzia e a retalho a 1$000 a garrafa.
**Palitos de gaz** a 2$500 rs. a groza.
**Sal** refinado em potes grandes a 500 rs. cada um, em porção se fará abatimento.
**Café** lavado o que se pode desejar neste genero a 320 rs. a libra e em arroba a 500, 9$ dito mais baixo a 280 rs. a libra e 8$000 arroba.
**Sevadinha** de França a mais nova do mercado a 280 rs. a libra, em porção se faz abatimento.
**Sagú** muito novo e alvo a 320 rs. a libra.
**Farinha** do reino das marcas SSS e galega a 140 rs. a libra.
**Dita** do Maranhão alva e cheiroza a 160 rs. a libra e em arroba a 4$800.
**Hervilhas** secas muito novas a 160 rs. a libra.
**Velas** de carnauba refinadas a 400 rs. a libra e em arroba a 12$000.
**Azeite** doce de Lisboa a 720 rs. a garrafa, afiança-se a boa qualidade.
**Vinagre** de Lisboa a 240 rs. a garrafa, e em canada a 1$800.
**Vinho** Cherez a 1$600 a garrafa e em caixa se faz abatimento.
**Dito** branco e mais superior que há no mercado proprio para missa a [illegible] a garrafa e em canada 4$800.
Por hoje dei fim ao meu repertorio até a chegada do primeiro vapor vindo da Europa, pelo qual espero novo sortimento e não serei preguiçoso em o publicar ao respeitavel publico.

— Vendem-se dous pavões: nesta typographia.

### Libras sterlinas

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 18.

### *Araruta verdadeira.*

Na rua da Cruz n. 22, loja de livros, em caixinhas de 2 1/2 libras para cima a 0$400 a libra.

### Botinas de Meliés.

recebidas ultimamente, muito frescas, grande sortimento de bezerro e cordovão: na loja da rua do Cabugá n. 16, de Dario Junior & Martins.

### Superior cal de Lisboa.

Tem para vender em porção e a retalho Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

### Brincos pretos a balão, e outros objectos para luto

Desses objectos de que hoje infelizmente tantas familias precisam, na loja d'aguia branca acha-se um bom sortimento delles, sendo brincos e rosetas a balão, pulseiras modernas de grossas e fortes contas, alfinetes para peito, ditos tambem pretos, em caixinhas, bonitos e modernos adereços, e meios ditos, cinteiros de fitas e fivelas pretas, enfeites para cabeça, grampos de novos modelos para segurar cabello, luvas de torçal de seda e pellica, meias de seda e algodão para homens e senhoras: com as compradoras de taes objectos se terá a maior contemplação, attento o fim para que são: por isso é dirigirem-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

### Arroelas ou argolas de borracha para segurar papeis e muitos outros misteres.

A loja d'aguia branca recebeu uma porção de arroelas ou argolas de borracha, que acertadamente se applicam a differentes fins, como tambem seja para emmassar papeis nas diversas repartições publicas, nos cartorios, escriptorios, armazens, lojas, boticas, tabernas, etc., etc., e mesmo de alguns particulares, o que na verdade vale apena comprar-se pelo diminuto preço de 240 e 320 a duzia, para poupar-se o trabalho de atar e desatar um masso de papeis todas as vezes que se precisa, assim como as mais largas servem para segurar carteiras, e manguitos de senhoras, e mesmo para pulseiras de missangas, advertindo, porém, que cada argola tem sua fivela; vendem-se em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C, rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vende-se na freguezia de Ipojuca o engenho Diamante, todo bem montado, com casa de vivenda, senzala, olaria, distillação, estribaria, casas para lavradores, tudo de tijolo e cal, móe d'agua e muito bom de producção, com terras para dar mais de 3,000 pães annualmente, com terras ainda por descobrirem matas: quem pretender comprar, pode dirigir-se ao mesmo engenho á tratar com o proprietario, ou no Recife com o Illm. Sr. commendador Lemos Junior.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

### Borseguins inglezes.

Na rua da Imperatriz n. 10, defronte da boneca, loja do Pinto, recebeu pelo ultimo vapor um grande sortimento dos já bem acreditados borseguins inglezes, que vende por 10$ e 12$ a dinheiro logo contado.

### Para liquidar.

### Calçado muito em conta.

Na loja do Pinto, rua da Imperatriz n. 10, defronte da boneca, acaba de chegar um completo sortimento de calçados dos melhores fabricantes de Paris e Nantes: botinas de Meliés, de bezerro e cordavão, tanto de solla grossa, como de solla fina, botinas para senhoras e meninas, assim como um grande sortimento de borseguins inglezes que se vende por menos do que em outra qualquer parte, e todo o mais calçado; a dinheiro avista.

### Borseguins.

Rua da Imperatriz n. 10, loja do Pinto, vendem-se pelo baratissimo preço:
Borseguins de lustre para homem a 8$.
Ditos de bezerro para homem a 8$.
Ditos de cordavão para homem a 8$.
Por este preço só a dinheiro a vista para liquidar.

### Farinha de mandioca

superior; nos armazens de Tasso Irmãos.

### Rosas artificiaes para cabellos.

A loja da aguia branca recebeu bonitas rosas das que se estão usando para os cabellos, e vende-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

### Fita branca de borracha.

Essa fita de que tanta falta havia acha-se hoje na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16; assim como fitas frouxas ou elasticas brancas e de cores para debruar vestidos.

### Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

### Attenção

Vendem-se candieiros de gaz de todos os preços até 3$: na rua da Imperatriz n. 65.

— Vende-se um mulatinho de 15 annos de idade, muito sadio e de bonita figura, do serviço de casa e tem principio de boleeiro, muito boa conducta e proprio para quem quizer ter um bom criado: no caes do Ramos sobrado n. 2.

— Vende-se muito soffrivel bolachinha para o arranjo de escravos a 3$ a arroba, e 100 rs. por libra: na rua dos Quarteis n. 16, padaria.

### O Livro do Povo.

Sahio á luz publica o LIVRO DO POVO, publicado sob a direcção do Sr. Dr. A. Marques Rodrigues, e contém a vida de N. S. Jesus Christo, segundo a narração dos quatro evangelistas, e mais os seguintes artigos: o vigario, o professor primario, o bom homem Ricardo, a moral pratica, Simão de Nantua, maximas e pensamentos, a hygiene, os deveres dos meninos, e o Brasil.

A publicação do LIVRO DO POVO não só tem por fim uniformisar a leitura nas escolas primarias, onde cada menino aprende por um livro differente, e portanto facilitar o trabalho do mestre e do discipulo, como tambem vulgarisar, por um preço baratissimo, a historia do salvador do mundo, e os melhores preceitos de moral.

Vende-se o Livro do Povo, no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, a 500 rs. o exemplar em brochura, e a 800 rs. cartonado.

### Cambraias.

Vende-se cambraias de cores de bonitos e elegantes desenhos a 280 e 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja n. 20.

### Oliados.

Vendem-se oliados pintados de lindas vistas e paisagens largura de 6, 7, 8 e 9 palmos, proprios para mesas de jantar a 2$ o covado: na rua da Imperatriz loja n. 20.

### Para o mez Marianno.

Sapatos de borracha o melhor que se pode encontrar neste mercado a 1$500 e 2$ o par, isto é, por ser para o mez de Maria, por isto vende-se por este preço: na loja do viado, na rua Nova n. 8, confronte a camboa do Carmo.

### Agua ambreada

### para banhos do rosto e do corpo.

A loja d'aguia branca acaba de receber nova remessa da proveitosa e mui procurada agua ambreada, cujos bons effeitos de refrescar a cutis, tirar o ardor que deixa a navalha quando se faz a barba e acabar o máo halito proveniente do transpirar são já bem conhecidos, assim como nas senhoras por não andarem ao sol fez conservar perfeitamente o brilho do rosto. A todos quantos tem usado d'agua ambreada não são estranhos esses effeitos e elles serão ainda mais conhecidos por aquelles que munidos de 1$ se dirigirem a loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16 onde unicamente se vende.

### Relogios

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

### Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

### RIVAL

### sem segundo

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas por preços já sabidos e conhecidos:

| | |
|---|---|
| Grozas de pennas de aço de todas as qualidades a | 500 |
| Novelos de linha que pelo tamanho a todos admiram a | 120 |
| Caixas de agulhas francezas a | 120 |
| Caixas com alfinetes muito finos a | 60 |
| Caixas com apparelho para entreter meninos a | 240 |
| Ditas ditos grandes a | 500 |
| Baralhos portuguezes a 120 e | 200 |
| Groza de botões pequenos para calça a | 120 |
| Tesouras para unhas muito finas a | 400 |
| Ditas para costura muito superiores a | 400 |
| Baralhos francezes para voltarete muito finos a | 320 |
| Agulheiros com agulhas francezas a | 80 |
| Canivetes de aparar pennas de 1 folha a | 80 |
| Peças de trança de lãa com 10 varas a | 200 |
| Ditas de trança de lãa de todas as cores a | 800 |
| Pares de sapatos de trança de lãa a | 1$280 |
| Cartas de alfinetes francezes a | 100 |
| Pares de luvas fio da Escocia muito finas a | 320 |
| Ditas ditas brancas grossas a | 100 |
| Escovas para limpar dentes muito finas a | 200 |
| Massos com superiores grampos a | 40 |
| Cartões com colxetes de algum defeito a | 20 |
| Ditos de ditos superiores a 40 e | 60 |
| Dedaes de fundo de aço muito superiores a | 100 |
| Enfiadores para vestidos de senhora com 4 varas a | 80 |
| Caixas com colxetes francezes a | 40 |
| Cartas de alfinetes de ferro a | 80 |
| Charuteiras muito finas a | 1$000 |
| Tinteiras de vidro com tinta a | 160 |
| Ditos de barro com tinta superior a | 120 |
| Areia preta e azul muito fina a libra a | 120 |

Tenho nova remessa de labyrintho para vender por todo preço, assim como tenho tranças de seda differentes cores para vender por todo dinheiro que offerecerem.

### Muita attenção.

Na loja de Silva Cardozo, rua do Imperador n. 40, vende-se roupas feitas de todas as qualidades pelos preços mais baratos possiveis que se pode imaginar, pois pode vir os freguezes comprar porque é pechincha.

### Algodão da Bahia.

Proprio para roupa de escravos e saccos de assucar: vende-se na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Olive a Azevedo & C.

### Queijos

os mais frescos que tem vindo ao nosso mercado chegados no ultimo vapor a 2$400 e no passado a 1$800.

### A boa fama

vende gollinhas e punhos com botões para senhora, fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 2$: na rua do Queimado n. 35, loja de miudezas da boa fama.

### Manguitos a balão com gollinhas bordadas.

A loja da aguia branca em attenção a sua boa freguezia quer que todos partilhem do proveito que lhe resulteria das boas compras as pechinchas, como agora mesmo acontece com uma porção de manguitos a balão, punhos virados e bonitas gollinhas, tudo de elegantes e largos bordados em finas cambraias, cujas guarnições está vendendo pelo admiravel e barato preço de 2$ cada uma, a mesma obra que ainda ha pouco tempo se vendia por 5$. A superioridade da fazenda e bordado é incontestavel, assim pois não é muito que uma senhora compre 3 ou mais pares desses bonitos manguitos quando o importe é quasi equivalente ao de um só dos antigos, podendo-se dessa forma e com pouco gasto mostrar variedade no seu aceiado trajar. São as gollinhas soltas que servem igualmente para senhoras e meninas, sendo os bordados fazenda em nada inferior as outras, e custam estas 1$ a vista do que convem que todas as senhoras aproveitem essa favoravel occasião e não se demorem em mandar comprar tudo isso na loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16.

### Calçado

João José Pereira com loja e fabrica de calçado na rua larga do Rosario n. 12 junto a botica do Sr. Pinto, participa ao publico que tem exposto em a dita loja diversas qualidades de calçados feitos na mesma, os quaes são sem differença alguma iguaes aos francezes, mas como o proprietario não pode ser juiz em causa propria por isso pede aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral, que ainda mesmo que não queira comprar, comtudo venham sempre ver as amostras e admirar o trabalho dos artistas pernambucanos que trabalham em sua fabrica, pois se assim o fizerem, indubitavelmente apreciarão o esmerado trabalho dos mesmos; e se alem disso attenderem a estação actual jámais deixarão de comprar porque alem de a obra ser de muito mais duração acresce mais a circumstancia de custar um diminuto preço em relação aos francezes.

# MENOS DEZ POR CENTO

NOS ARMAZENS

# PROGRESSISTA

E'

# PROGRESSIVO

DE

## DUARTE & C.

### 36 rua das Cruzes de Santo Antonio 36.

9 Largo do Carmo 9

Os proprietarios destes acreditados armazens de molhados participam aos seus numerosos freguezes que por todos os vapores e navios da Europa, recebem de sua propria encommenda os melhores generos, pois que para isso tem pessoas encarregadas em diversos pontos da Europa, para os escolherem, e os vendem por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, por isso roga-se a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores o favor de mandarem suas encommendas aos nossos armazens, afim de verem a superior qualidade de generos e differença de preços.

**Manteiga ingleza** de primeira qualidade a 800 e 1$ rs. a libra e em barril se fará abatimento.
**Manteiga franceza** a mais nova a 700 rs. a libra e em barril a 600 rs.
**Chã hysson** o mais superior que ha no mercado a 2$400 e 2$800 a libra.
**Chá huxim** o que ha de melhor neste genero a 2$500 e 3$000 a libra.
**Chá preto** muito superior vindo a primeira vez ao nosso mercado a 2$200 a libra.
**Chá hysson** o melhor que vem do Rio, em latas de uma libra por 1$600 e em porção se fará abatimento.
**Queijos do reino** chegados neste ultimo vapor a 2$400 e dos chegados no ultimo navio a 1$800 cada um.
**Quijos prato** como nunca veio ao nosso mercado a 1$000 a libra e inteiro a 900 rs.
**Paios e chouriças** muito novos a 560 rs. a libra e em porção se fará abatimento.
**Latas com linguiças** já promptas para se comer a toda hora, vindas a primeira vez ao nosso mercado a 1$800.
**Peixe em latas** de diversos tamanhos, savel, sardo, pargo, pescada, cavalla, linguados fritos, atùm marenado, robállos e lulas de tigelada, de 1$300 a 2$000 a lata.
**Toucinho do reino** muito novo a 220 rs. a libra e 9$500 a arroba e tambem temos para 240 rs. a libra e 6$500 a arroba.
**Banha de porco** em latas com 10 libras por 4$400 e 480 a libra.
**Marmelada imperial** de todos os conserveiros de Lisbôa, em latas de libra e meia e 2 libras a 750 rs. a libra
**Latas com frutas em calda** como sejam pera, pecego, damasco, alperxe, ameixas e ginja, a 700 rs. a lata.
**Marmelada de Alperce** em latas de 2 libras por 1$000 cada uma.
**Doce da casca da goiaba** a 700 rs. e em porção se fará abatimento.
**Doces seccos** de differentes qualidades em bócetas muito bem arranjadas a 3$000.
**Tamaras** as mais superiores que tem vindo ao mercado em caixinhas elegantemente enfeitadas a 2$500 e 600 rs. a libra
**Passas em caxinhas de 8 libras** a 2$500 e 600 rs. a libra.
**Figos da comadre** muito novos em caxinha de 8 libras e muito bem enfeitadas e a 2$200 e 320 rs. a libra.
**Ervilhas francezas e portuguesas** a 640 720 rs. a lata.
**Massa de tomate** em latas de 1 libra a 800 rs.
**Amendoas da casca mole** muito novas a 400 rs. a libra.
**Nozes** muito novas a 200 rs. a libra.
**Ameixas francezas** em latas com 5 libras por 4$000 e a 1$000 a libra.
**Chocolate hespanhol** a 1$200, francez a 1$000 e portuguez a 800 rs. a libra.
**Bolaxinha de soda** em latas com differentes qualidades a 1$400 a lata.
**Massas para sopa** macarrão e talharim a 240 rs. a libra e a caixa por 5$000.
**Caixinhas** muito bem enfeitadas com pevide, rodinha, estrellinha, etc. a 700 e 800
**Palitos lixados** para dentes em molhos com 20 macinhos a 200 rs.
**Serejas** em frascos de libra e meia a 700 rs.
**Tijolo Francez** para limpar facas a 180 rs. e em porção se fará abatimento.
**Espermacete superior** sem avaria a 740 e em caixa a 760 rs. a libra.
**Sardinhas de Nantes** muito novas a 400 e 600 rs.
**Alpista** muito nova a 180 rs. a libra e 5$500 arroba.
**Azeite** doce refinado de diverças marcas a 800 rs. a garrafa e 9$000 a duzia.
**Bolachinha** ingleza a mais nova do mercado a 300 rs. a libra e 6$200 a barrica.
**Goma** muito alva a 100 rs. a libra e 2$500 arroba.
**Vinhos** engarrafados duque do Porto, genuino, Porto fino, madeira secco, Carcavellos, nectar, feitoria, velho secco, Muscatel a 1$200 a garrafa e 12$000 a duzia.
**Ditos** em pipa Porto, figueira e Lisboa de 500 a 600 rs. a garrafa e de 4$000 a 4$500 a canada.
**Servejas** das mais acreditadas marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia.
**Champanhe** das marcas mais acreditadas que há no mercado a 14$ e 20$ o gigo.
**Cognac** inglez a 10$000 a caixa e 1$000 a garrafa.
**Ginebra de Hollanda** verdadeira a 7$500 a frasqueira e 800 rs. o frasco.
**Azeitanas** em ancoretas as melhores que ha no mercado a 2$ e a 400 rs. a garrafa.
**Traques** superiores em caixinhas a 10$ e a 320 rs. a carta.
**Palitos do gaz** a 2$500 a groza e 240 rs. a duzia de caixas.
**Sal refinado** em pacotes de mais de uma libra a 240 rs. e em porção terá abatimento.
**Café do Rio** o melhor que ha no mercado a 320 rs. a libra e 9$000 a arroba.
**Sevadinha de França** a mais nova do mercado a 240 rs. a libra.
**Sagu'** muito novo a 320 a libra.
**Farinha do Maranhão** muito alva e nova a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.
**Velas de carnauba e de composição** a 400 rs. a libra e a 12$ a arroba.
**Vinagre puro de Lisboa** a 240 rs. a garrafa e a 1$800 a canada.
**Grão de bico** muito novo a 200 rs. a libra.
**Peras seccas em caixinhas** de oito libras a 2$500 e a 640 rs. a libra.
**Marrasquino** verdadeiro de zara, de limone, café, menta, genepro, mandel'amara, curacáu, rosa sublime e outras qualidades de 1$500 a 2$ a garrafa.
**Batatas** em gigos de uma arroba por 1$000 e 40 rs. a libra.
**Cominhos** os mais novos do mercado a 800 rs. a libra
**Erva doce** muito nova a 400 rs. a libra.
**Arroz com toque da avaria** em saccos de 5 arrobas a 5$ a sacca e 1$500 a arroba.
**Charutos** verdadeiros superiores a 2$ a caixinha de 50.
**Salmon em latas** com duas libras o mais bem arranjado que tem vindo ao mercado a 1$400.
**Manteiga em latas** com 4 libras a melhor do mercado lacrado ermeticamente 3$200 cada uma.
**Vinagre** em garrafões com 5 garrafas de superior qualidade a 1$200.
**Araruta** verdadeira muito nova a 320 a libra.
Além destes generos encontrará o respeitavel publico em nossos armazens um completo sortimento de tudo tendente a molhados.
**Amendoas confeitadas** as mais bonitas que ha no mercado a 800 rs. e 1$ a libra.

## Nova exposição de fazendas baratissimas na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Magalhães & Mendes.

Vende-se o mais barato possivel a saber: lãazinhas para vestidos a 200 e 400 rs. o covado, ditas muito finas suissas a 500 rs. o covado, barege de cores para vestidos com flores soltas a 300 rs. o covado, saias bordadas muito finas a 2$500, ditas muito largas de 4 pannos proprias para baile a 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

### Arara vende.

Vendem-se peças de madapolão finos de 24 jardas a 4$400, 4$600, 5$, 5$500 e 6$, ditos enfestado a 8$, meias cruas para homem a 1$200 e 2$400 a duzia: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56.

### Panno preto da Arara.

Panno preto para calça e paletots a 1$700, 1$800 e 2$ o covado, cortes de casemira pretos para calça a 3$, 3$200 e 3$500: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

### Manteletes da Arara.

Vendem-se manteletes de filó os mais modernos que ha a 15$, capinhas de fustão muito bonitas a 3$ cada uma: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

### Arara está vendendo.

Vendem-se peças de cambraias brancas a 1$800 e 2$, ditas muito finas a 2$500, 3$ e 3$500, ditas para cortinados de 20 varas a 7$, de 10 varas a 4$500 e 5$, cambraias muito finas de carocinhos a 4$ a peça com 8 1/2 varas, cortes de cambraia de barras a 2$500 e 3$, ditas de babados muito finos enfeitados com entremeios a 5$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

### Arara vende roupa feita,

Vende-se calças de casemira preta a 4$500 e 5$500, paletots de panno preto a 6$500 e 8$, ditos de alpaca a 2$500 e 4$, camisas francezas a 1$800, ditas finas já com gravatas a 2$, collarinhos de linho muito finos a 610 rs. cada um, ceroulas de linho a 1$600 e 2$ cada uma: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56.

### Gorgurão da Arara.

Vende-se gorgurão de linho para vestidos a 380 rs. o covado, fustão de cores para vestido a 280 e 320 rs. o covado, cassas muito fina de cores a 280 e 320 rs. o covado, cassas a turca de quadrinhos para vestido a 240 e 280 rs. o covado, riscados escocezes para vestido a 220 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara numero 56.

### Está queimando Arara.

Vendem-se chitas de côres fixas com pequeno toque de mofo a 160 rs. o covado, ditas largas finas a 240 rs. o covado, ditas garibaldinas a 280 e 320 rs. o covado, cortes de chitas finas de 13 covados por 2$500, cortes de moreantique de cores com 11 covados e 5 palmos de largura por 8$ o corte, corte de lãa finas de 22 covados por 8$, cortes de gorgurão com 18 covados por 6$500, cortes de organdys finos de 15 varas por 8$, ditos de 9 varas por 7$: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56, de Magalhães & Mendes.

### E' na Arara.

Vendem-se maços de palitos de dentes lichados com 20 macinhos por 200 rs. para se acabar, já tem poucos: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

## Fazendas pretas superiores.

Grosdenaple preto muito superior pelo diminuto preço de 2$ o covado, panno preto muito fino a 3, 4, 5, 6, 7 e 9$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2$500, 3, 3$500 e 4$ o covado, mantas pretas de blonde muito superiores a 12$, manteletes de superiores grosdenaples pretos ricamente bordados a 35$, sobrecasacas de panno preto muito fino a 30$, casacas tambem de panno preto muito fino a 30$, paletots de panno preto fino a 18 e 20$, ditos de casemira de cor mesclada a 18$, superiores gravatinhas estreitas a 1$, ditas de setim macão e de gorgurão muito superiores para duas voltas a 2$, ditas estreitinhas com lindos alfinetes a 2$, superior gorgurão preto para colletes a 4$ o corte, ricos enfeites pretos a 6$, e assim outras muitas fazendas que sendo a dinheiro á vista, vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

### Pauno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., na rua da Cruz n. 1.

## Nova exposição de candieiros a gaz.

O proprietario da nova exposição avisa a todos os consumidores de gaz hydrogenio que tem recebido novamente uma qualidade de gaz superfino, assim como tambem de todas as qualidades communs que se vendem neste mercado, garantindo o mesmo proprietario a qualidade que vende nesta de falsificações. Tambem avisa que tem recebido grandes remessas de candieiros que vende em porção e a retalho pelo preço da factura, cuja vantagem pode ser conhecida pelos pretendentes, tendo sempre neste estabelecimento todos os utencilios pertencentes ao consumo de candieiros a gaz: na rua Nova n. 20 e 24, loja do Carneiro Vianna.

## NOVA EXPOSIÇAÕ.

O proprietario da nova exposição avisa ao publico que seus estabelecimentos se acham todos os dias abertos até as 9 horas da noite illuminados com o mesmo gaz hydrogenio contendo nos mesmos estabelecimentos uma riquissima galeria de quadros que muito intreterá a curiosidade das familias que quizerem visitar estes estabelecimentos, assim como um numeroso sortimento de objectarias que por gosto se podem comprar, garantindo aos concurrentes a franqueza de ingresso em seus estabelecimentos: na rua Nova n. 20 e 24, loja do Carneiro Vianna.

## Farinha de mandioca.

Vende-se a bordo da barca nacional «Atrevida», chegada do Rio de Janeiro: a tratar com Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

## Attenção

Chegou para a loja da victoria, candieiros a gaz de novos gostos e modelos, tanto para sala, como para escada e quartos e para outras muitas cousas: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75.

— Vende-se ou arrenda-se uma grande propriedade muito perto da praça, com grande olaria de dous fornos, capella, uma boa casa de vivenda, diversas casas habitadas, dous grandes viveiros, muitos arvores de fructo, inclusive diversos coqueiros: a tratar com o Dr. Souza Reis ou com o major Belarmino do Rego Barros nesta cidade, ou na Magdalena.

## Vinhos e conservas.

chegadas pelo ultimo vapor francez.

### Rua Nova n. 23.

Vinhos de Bordeaux em caixas de 12 garrafas.

| | |
|---|---|
| Marca St. Julien | 12$000 |
| « Chateau Haut Brion | 24$000 |
| « Gruau la Rose | 40$000 |

Conservas alimenticias da casa de Rodel & Fils frres formadores da augusta casa imperial do Brasil.
Galantine de volaille 5$, langue fourée 5$.
Alouettes truffées 3$, andouillettes truffées 3$.
Alouettes Roties 2$, andouillettes 2$.
Grives Roties 2$500, pigeons crapoudine 2$.
Pieds de porc 2$, ditos de mouton 2$.
Celeri, pointes das perges e salsifis aujus 2$.
Fonds d'artichauts a la Barigoule 2$.
Carottes aujus 1$, au naturel 800 rs.
Champignons 1$, navets acomés 1$.
Oseille fine a 1$ e 2$, Bouillon gros 1$.
Petits pois a 800 e 1$. Beurre frais 2$.
Juliene a 500, 800, 1$500 e 2$500.
Fruits au jus em frascos grandes 2$.
Ameixas seccas em latas de um kilogramma 2$.

### Peitos de fustão lavrado para camisas a 500 rs. cada um.

Vendem-se bonitos peitos de fustão lavrado e trançado para camisas a 500 rs. cada um, fazenda mui boa e encorpada: na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

## Olhem para o pavaõ e leiam.

| | |
|---|---|
| Camisinhas com gollinhas e manguitos de cambraia bordados, fazenda modernissima a | 5$000 |
| Ditas de fustão com salpicos de cor | 3$000 |
| Gollinhas bordadas com botãozinho | 1$000 |
| Ditas de todos os gostos a 640 e | 800 |
| Ditas com manguitos de cambraia bordadas a | 1$600 |
| Manguitos de cambraia bordados muito finos a | 1$000 |
| Gollinhas bordadas a | 240 |
| Romeiras de cambraia enfeitadas para luto a | 3$000 |
| Camisinhas para senhora a | 3$000 |
| Lencinhos de linho com labyrintho para mão a | 2$500 |
| Ditos a imitação de labyrintho a 1$ e | 1$280 |
| Luvas de torçal enfeitadas com vidrilho | 500 |
| Enfeites pretos com vidrilho a | 800 |
| Ricos enfeites pretos e de cores, a Turca e Garibaldi | 6$000 |
| Grosdenaple preto a 1$600, 1$800 e | 2$000 |

Todas estas fazendas vendem-se na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão, de Gama & Silva.

## Sementes de hortalices

Na rua da Cruz n. 32, deposito de pão e bolacha, vendem-se sementes de hortalices vindas de Lisboa.

## Sahio á luz o Gallo Vigilante.

Na rua do Crespo n. 7, aonde o respeitavel publico achará um grande e variado sortimento de miudezas que se vende por preços mais baratos, 10 por cento do que em outra qualquer parte, assim como seja, franjas pretas com vidrilho e de cores, fitas de todas as qualidades, franja e galão de linho, cascarrilhas pretas e de cores, frocos de todas as cores, os riquissimos enfeites de cabeça, galãozinhos de linho e de seda para enfeites, chapeozinhos para crianças, chapelinhas para senhora, bonets de panno e velludo muito finos para meninos, fitas muito chiques para sintos, manguitos e gollinhas muito finas, lenços de cambraia de linho muito finos, e muitos mais objectos que se continuará annunciar, pois vende-se tudo por preços baratissimos por se achar em liquidação. Na mesma loja se achará um rico sortimento de amendoas e confeitos proprios para qualquer mimo, que se vende pelo baratissimo preço de 1$600 a caixinha.

## AGENCIA DA Fundição Low-Moor,

### Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito,

## NO armazem de fazendas DE Santos Coelho

### Rua do Queimado n. 19.

Lençoes de bramante de linho a 3$.
Cobertas de chita finas a 2$.
Ditas a preço de 1$800.
Cambraias pretas muito finas.
Colchas de fustão muito lindas a 6$.
Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos de largo proprias para forro de cama e salas.
Lençoes de panno de linho fino a 2$.
Algodão monstro a preço de 600 rs. a vara.
Toalhas de linho para mesa a 4$.
Ditas de fustão para mãos, cada uma 500 rs.

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

### A banha fina,

em copos grandes, chegou para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

### Rua da Senzalla Nova n. 42

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

### Saccos com superior farinha.

Em vista da qualidade e o tamanho dos saccos, em parte nenhuma se pode comprar mais barato que na rua Direita n. 17, aonde existe ainda quantidade que se deseja vender para fechar contas.

## Superior café do Ceará.

Vende-se na rua da Madre de Deos n. 12, armazem de Arsenio Augusto Ferreira.

### Meias de lãa.

Vendem-se meias de lãa compridas e outras; na rua do Queimado, segunda loja n. 18.

— Vende-se um relogio patente horisontal, de ouro, muito bem regulador, com um grosso correntão, ou sem este: no pateo da ribeira numero 7.

— Vende-se um bom cavallo novo, com bons signaes, pode servir para carro, ou mesmo para montaria por ter alguns andares: para ver e tratar, na rua Imperial n. 106, sitio.

## Ricos cortes de vestidos brancos bordados.

Vendem-se ricos cortes de vestidos brancos bordados com 3 babados pelo baratissimo preço de 5$ o corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

### Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas com pregas largas pelo baratissimo preço de 35$ a duzia: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

### Ricas gollinhas e punhos com botões

Vendem-se ricas gollinhas e punhos de cambraia e fustão ricamente bordadas com lindos botões, pelo baratissimo preço de 2$ cada guarnição: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

## Fazendas baratissimas

Superior bramante de linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, atoalhado de linho adamascado com duas larguras a 2$500 a vara, brim branco de linho muito superior a 1$440 a vara, dito de cores, fazenda muito superior a 1$, dito pardo de linho puro a 800, 1$ e 1$200 a vara, dito de quadrinhos muito proprio para calças, jaquetas e paletots para meninos a 200 rs. o covado, gangas francezas muito superiores a 400 rs. o covado, cambraias francezas muito finas e de muito bonitos padrões a 260 e 280 o covado, cambraia lisa muito fina a 4$, 5 e 6$ a peça com 8 1/2 varas, cambraia com salpicos tambem com 8 1/2 varas cada peças a 4$500, dita muito superior o melhor que ha neste genero a 11$500 a peça com 17 varas, ou a 800 rs. a vara, chitas francezas de muito boas qualidades e de lindos padrões a 240, 280, 300 e 320 o covado, filó de linho liso muito fino a 720 a vara, tarlatana branca e de cores a 760 a vara, toalhas de linho para mãos a 7$ a duzia, ditas felludas muito superiores a 11$ a duzia, gollinhas de cambraia bordadas a 800 rs., manguitos e gollas de cambraia ricamente bordados a 2$ o par de manguitos com uma golla, lenços brancos muito finos com bico, renda e labyrintho a 1$280 cada um, ditos de cambraia de linho para algibeira pelo baratissimo preço de 4, 5 e 6$ a duzia, e assim um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que sendo a dinheiro á vista se venderão por preços mui baixos: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

## Camisas e ceroulas

Vendem-se superiores ceroulas de linho muito finas pelo barato preço de 26$ a duzia, ditas trançadas de algodão, mas de muito boa qualidade, a 17$ a duzia, camisas brancas francezas a 22$, 24$, 26 e 30$ a duzia, ditas para meninos a 22$ a duzia, ditas para homem com aberturas de cores a 22$ a duzia: na bem conhecida loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

### Manguitos com gollinhas.

Vende-se manguitos com gollinhas, fazenda muito bôa, pelo barato preço de 2$000, gollinhas e punhos ultimo gosto a 2$000, gollinhas muito finas e bem bordadas a 1$000 cada uma na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

### Tiras e entremeios bordados.

Vende-se peças de tiras bordadas de 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 entremeios a 1$600 e 2$000 cada peça na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

### Bonecas francezas.

Vende-se bonecas francezas ricamente vestidas a 4$000 e 5$000, e 2$000 bonecas de cera com os olhos movediços a 2$000 e 3$000, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

### Fivelas de aço para sintos.

Vende-se fivelas de aço para sinto a 1$500 rs. e 2$000 na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

### Sapatos de borracha para senhoras.

Vende-se sapatos de borracha para senhoras e meninos a 1$500 rs. o par, sapatinhos de lãa para creanças a 1$000 rs. o par, ditos merinó a 1$500 rs. toucas de lãa para creanças a 2$000, 1$000, 800 rs. sapatinhos de seda ricamente bordados proprios para baptisados a 3$000 o par, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

### Baleias.

Vende-se baleias á 120 rs. cada uma aspa de aço para balão a 160 rs. a vara, bandóes a 1$500 rs. e 2$00 o par, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

### Cascarilhas de seda.

Vende-se cascarrilhas de seda para enfeitar vestidos a 2$000 a peça na rua do Queimado loja de miudezas, n. 35.

### Meias de borracha.

Vende-se meias de borracha para quem padece de erysipela a 15$000 o par, meias de seda preta para senhora a 1$000 o par na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

### Luvas de pelica e camurça.

Vende-se luvas de pelica de Jouvin a 2$000 o par, ditas de camurça proprias para montaria a 2$000, ditas de escocia a 800 rs. o par na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

### Palmatorias de vidro lapidado.

Vende-se palmatorias de vidro a 1$600 rs., ditas com mangas proprias para rapazes a 4$500 rs., cada uma, escarradeiras de vidro a 4$500 rs. e 5$000 o par, na rua do Queimado loja de miudeza da Bôa fama, n. 35.

### Perfumarias muito finas e baratas.

Opiata ingleza a 1$500 rs, dita franceza a 500 rs., 640, 1$000, oleo da sociedade hygienique verdadeiro a 1$000 o frasco, oleo babosa de Piver verdadeiro a 800 rs. o frasco, agua balsamica para os dentes a 1$000, dita de Botot tambem para os dentes a 1$000 o frasco, pomada franceza em pãos a 500 rs. e 1$000, 320 rs. sabonetes muito finos a 640 rs., 800 rs. e 1$000 cada um na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

### A 200 rs., só o pavão.

Vende-se chita franceza escura de cor fixa a dous tustões o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

### A 2$500, só o pavão.

Vendem-se cortes de cambraia branca com 2 e 3 babados a 2$500, ditos de tarlatana brancos e de cores, com barras e babados a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

### A 500 rs, só o pavão.

Vendem-se as mais modernas e finissimas lãazinhas de quadrinhos e de flores soltas e palminhas, desembarcadas do ultimo navio vindo do Havre, pelo baratissimo preço de quinhentos réis o covado, e dão-se as amostras com penhor: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

### Cabaias hespanholas, na loja do pavão, a 400 rs.

Vende-se esta nova fazenda de padrões delicadissimos com 4 1/2 palmos de largura, propria para vestidos de senhora a 400 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

## Sapatos de borracha.

A 1$, 1$500 e 2$ o par, agulhas Victoria a 120 rs. o papel, lampeões economicos a 16$ rs. a outro, carteiras para escrever a 14$ e 16$, caixas para costura a 8$ e 16$, graxa franceza economica a 640 o pote, facas americanas para mesa a 6$ e 7$ a duzia, meias para senhora, homem, meninos etc. por todo o preço, braceletes de cabello com pedra rôxa e amarella a 3$ cada um: só ha na rua do Queimado loja Esperança n. 33 A, Guimarães & Rocha.

## Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Cortes francezes de bonitos gostos a 380 rs. o covado, luvas de troçal pretas e de seda a 500 rs. o par, chitas francezas largas escuras a 240 rs. o covado, ditas finas a 280 e 300 rs., filó de linho liso a 640 rs. a vara, tarlatana fina de todas as cores a 800 rs. a vara, lenços brancos com barra de cor a 2$400 a duzia e 120 rs. cada um, meias para homem a 1$800 a duzia e 120 rs. o par, chitas para coberta de bonitos desenhos a 220 rs. o covado, peças de bramante de rolo a 2$, ditas de cambraia lisa com 6 1/2 varas a 3$, musselina encarnada a 240 rs. o covado, calcinhas para meninos de escola a 1$ o par, peitos para camisa brancos e de cores a 200 rs., peças de cambraia branca de salpicos a 3$500, algodão enfestado o melhor a 700 rs. a vara, dito branco para toalhas a 1$ a vara, enfeites dos mais modernos a garibaldi a 6$, e loja está aberta até as 9 horas da noite.

## Attenção

Guimarães & Lua, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 25, boa fama, participam ao publico que o seu estabelecimento se acha completamente provido dos melhores mercadorias tendentes ao mesmo estabelecimento, e muitos outros objectos de gosto, sendo quasi todos recebidos de suas proprias encommendas; e estando elles inteiramente resolvidos a não venderem fiado, afiançam vender mais barato do que outro qualquer; e juntamente pedem aos seus devedores que lhes mandem ou venham pagar os seus debitos, sob pena de serem justiçados.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

## Ultimo gosto.

### Gollinhas bordadas e punhos com botões para senhoras.

A loja d'aguia branca, onde bem se encontram objectos modernos e de gostos, acaba de receber um lindo sortimento de gollinhas bordadas e punhos com bonitos botões, e que hoje é ultima moda, e por isso nenhuma senhora se deve negar a comprar uma dessas guarnições por 2$000, tanto mais quanto ellas são necessarias para completo ornamento daquellas que terão de apreciar as bellas representações do Martinangeli, e mesmo as que não forem tem igual direito de comprar esses bonitos arreios; na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

## Chumbo.

Vende-se chumbo de munição a dinheiro por 21$ o quintal e a arroba por 5$500: no armazem de Antonio Cesario Moreira Dias, rua da Madre de Deos n. 32.

### Agua balsamica para conservação dos dentes, e agradavel halito da bocca.

Esta apreciavel e proveitosa agua balsamica, cujos bons effeitos de conservar a fortidão dos dentes, fortalecer as gingivas e tirar o mão halito da bocca, são já bem conhecidos por todos quantos della tem usado, e será ainda mais por quem, prezando esses bons resultados, se dirigir com 1$ á dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

### Gravatas de seda pretas e de cores.

Mui boas e bonitas gravatas pretas de seda com salpicos de cores a 500 e 640 rs. cada uma, ditas todas pretas de bonitas sedas de chuvisquinhos, boa fazenda a 1$, ditas de superior gorgurão com pontas bordadas a velludo a 1$600, ditas de traspasso pretas e de cores com alfinetes, e mui proprias para meninos, sendo ellas de bonitas sedas, forradas, e com dous pospontos de seda de cores a 1$500 cada uma, e muitas outras de differentes qualidades e preços: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

### Meias de cores para homens

Muito boas meias de cores a 160 o par, e 1$800 a duzia: quem as vir não se desagradará, pois que são boas e baratissimas: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

## Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 38, defronte do sobrado novo, está disposto a vender tudo por preço que admire, assim como seja:

| | |
|---|---|
| Frascos de agua de lavande muito grandes a | 800 |
| Sabonetes o melhor que pode haver a | 320 |
| Ditos grandes muito finos a | 160 |
| Frascos com cheiros muito finos a | 500 |
| Ditos ditos muito bonitos a | 1$000 |
| Garrafas de agua celeste o melhor a | 1$000 |
| Frascos com banha muito superior a | 240 |
| Ditos dita de urço finissima a | 600 |
| Frascos de oleo babosa com cheiro a | 240 |
| Ditos dito dito a | 320 |
| Ditos dito mito a | 500 |
| Ditos para limpar a cabeça e tirar caspas a | 720 |
| Ditos dito philocome do verdadeiro a | 800 |
| Ditos com banha transparente a | 900 |
| Ditos com superior agua de colonia a | 400 |
| Dito, frascos grandes a | 500 |
| Frascos de macaçá oleo a | 100 |
| Ditos de opiata pequenos a 320 e | 500 |
| Ditos de dita grandes a | 800 |
| Tem um resto de levande ambreada a | 500 |
| Linha branca de gaz a 10 rs., e tres por dous, e finos a | 20 |
| Dita do carrilão Pedro V, com 200 jardas a | 60 |
| Dita dito dito com 50 jardas a | 20 |
| Carreteis de linha com 100 jardas a | 20 |
| Duzia de meias cruas muito encorpadas a | 2$400 |
| Dita de ditas muito superiores a | 4$500 |
| Dita de ditas brancas para senhora, muito finas a | 3$600 |
| Vara de bico da largura de 5 dedos a | 120 |
| Dita de franja para toalhas a | 80 |
| Groza de botões de louça brancos a | 120 |
| Duzia de phosphoros de gaz a | 240 |
| Ditos de ditos de vela muito superiores a | 240 |
| Peças de fita para ... de todas as larguras a | 320 |

## Sementes de Hamburgo.

De hortaliça e flores.

Vindas pelo ultimo vapor inglez: na rua da Cadeia do Recife loja de Vidal & Bastos.

### Arroz da India

com toque de avaria em saccos de 5 arrobas a 3$ e 3$200 a arroba, tambem gigos com batatas a 1$: nos armazens Progressivo e Progressista no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36.

### Moedas de ouro de 16$ e 20$.

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

— Vende-se a parte de um sobrado em uma das principaes ruas da Boa-Vista, cuja parte rende actualmente 480$ annuaes: a tratar na rua da Imperatriz n. 56.

## Attenção ao vigilante

Na rua do Crespo n. 7, loja que foi do fallecido João Cego, está torrando por todo o preço.

### Coraes.

Os verdadeiros fios de coraes redondos assim como raiz, pois é o mais superior que tem vindo ao mercado: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

### Miçanga ou continhas.

Miçanga ou continhas de muito lindas cores a 240 rs. o macinho: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

### Continhas do Rio.

Continhas douradinhas miuda e grossa proprio para pulseiras das quaes se estão uzando muito por ser ultimo gosto, a 240 rs. o macinho, assim como aljofar branco e de cor a 300 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

### Lenços brancos para algibeira.

Ainda se vendem lenços brancos finos para algibeira pelo baratissimo preço de 2$400 a duzia: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

### Meias para senhora.

Vendem-se meias finas para senhora pelo baratissimo preço de 3$600 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

### Pennas d'aço.

As verdadeiras pennas inglezas caligraphicas a 1$600 rs. a caixinha: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

### Banhas ou oleos e cheiros.

A superior banha transparente a 900 rs. o frasco.
Dita em latas de folha de meia libra a 500 rs.
Dita em latinhas de quarta a 320 rs.
O verdadeiro oleo da sociedade hygienica a 900 rs. o frasco.
Dito macassar e muito fino em frasco pequeno a 1$600 a duzia.
A verdadeira agua de colonia frasco grande a 900 rs.
Ditos pequenos mesmo em garrafinhas a 400 rs.
Ditos com superior agua de flor de laranja frasco grande a 400 rs.
Dito com excellente agua celeste frasco grande a 1$.
Dito frasquinhos pequenos com vinagre rugi a 400 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

### Para conservar dentes.

Os verdadeiros pós da sociedade hygienica para dentes em frasquinhos de vidro o mais superior que tem apparecido pelo baratissimo preço de 1$ o frasquinho, assim como em caixinhas quadradinhas a 200 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

### Gollinhas e pulceiras.

Lindas gollinhas e pulceiras de miçanga pelo baratissimo preço de pulceiras e gollinhas 3$, pulceiras só 2$ e gollinhas 1$ e 1$500: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

### Sestinhas

Sestinhas muito lindas com seus pertences para menino 3$ e 4$, assim como indispensaveis de continhas ou miçanga proprios para menina trazer no braço com lencinho pelo baratissimo preço de 1$: só no vigilante rua do Crespo numero 7.

### Tinteiros.

Tinteiros proprios para menino de escola ou mesmo para quem os quizer comprar por baratissimo preço a 500 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

## Rival sem igual.

### Miudezas e rapé.

### Rua larga do Rosario numero 36.

Lãa de cores sortidas, libra a 6$400.
Sintos dourados a 1$600.
Ditos ditos com pontas a 3$500.
Agulhas francezas curtas e compridas a 60 rs.
Ditas cantoças a 120.
Pentes de mesa para atar cabello a 500 rs.
Ditos de dito idem (dourados) a 1$200.
Carreteis de retroz de cores a 320.
Escovas para cabello muito boas a 800 e 1$.
Cartas de alfinetes a 80, 100, 120 e 140 rs.
Escovas para unhas muito boas a 320 e 500 rs.
Franjas pretas com vidrilho a 320 e 400 rs.
Tranças pretas com dito a 240.
Bicos pretos muito bons a 180, 240, 320 e 400 réis.
Carreteis de linha a 30, 60 e 80 rs.
Enfeites de retroz com franja a 5$300.
Meias para senhora (duzia) a 2$500.
Ditas cruas para homem a 2$400 e 3$.
Tesouras ordinarias a 30 rs.
Franjas de lãa estreitas (peça) a 900 rs.
Sabonetes de bola finos a 640.
Frascos de diversos cheiros a 320.
Linha de Pedro V a 30 rs.
Botões para casaveque a 20, 30 e 40 rs.
Rapé Paulo Cordeiro (verdadeiro) a 1$600.
Dito gasse grosso e meio grosso a 1$600.
Dito dito fino a 1$280,
e outras muitas mais miudezas que com a presença dos bons freguezes se venderão baratas.

## Attençaõ! attençaõ!

### Aos pais de familia, bom e barato.

Na loja n. 20 da rua da Imperatriz acha-se a venda um completo e variado sortimento de boas fazendas, e que á vista de suas qualidades são baratissimamente vendidos, e para mais veracidade do que fica dito, abaixo vão mencionadas algumas das ditas fazendas, a saber:
Chitas largas cor fixa a 240 rs.
Madapolão fino com 24 jardas a 5$.
Cambraias de cores a 280, 320 e 400 rs. o covado.
Velludo preto e de cores a 2$.
Lindeza de cores a 160 rs. o covado.
Lenços pequenos a 80, 120 e 160 rs.
Chapeos de castor fino a 8$.
Chitas pretas muito largas e finas a 240 rs.
Algodão trançado preto muito bom para vestidos de escravos a 200 rs.
Cambraia lisa com 10 jardas a 2$.
Chaes de salpicos com 10 ditas a 3$.
Cambraia bordada para cortinados com 8 varas a 2$.

— Vende-se um engenho na ribeira de Una, moente e corrente, muito bom de terras e corrente, com todas as obras novas, tem proporções para safrejar 2,000 pães annuaes, distante do embarque legoa e meia, ou troca-se por predios nesta praça: a tratar no pateo do Carmo n. 15.

### Amendoas

confeitadas as mais bonitas que ha no mercado a 800 e 1$ a libra: vende-se nos armazens Progressista e Progressivo no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36.

## Os barateiros.

Na rua do Crespo n. 18, vendem-se as seguintes fazendas para acabar: gollinhas proprias para luto a 320 rs., enfeites de vidrilho a 1$, ricos bonets para menino a 2$, 2$500 e 3$, chales de listas e ponta redonda a 4$, lenços de labyrintho a 1$, calças de brim de todas as qualidades, paletots de alpaca a 4$500, ditos de brim a 3$, bengalas a 240, lenços de linho para homem a 4$ a duzia, bramante de linho com 11 palmos de largura a 2$500, gravatas de seda finas a 480, ditas de linho a 200 rs., chapeos de sol de alpaca a 4$500, ditos de seda para senhora, de cores, a 6$, chales de lãazinha finos estampados a 8$000, madapolão enfestado muito fino a 9$, casemiras de duas larguras para calças a 3$ o covado, filó de linho liso fino a 720 rs., cambraias francezas finas a 600 rs. a vara, merinó azul verde de duas larguras, proprio para roupas de meninos a 1$800 o covado, cortes de collete de fustão finos a 800 rs., ditos de gorgurão a 1$, tarlatanas de todas as cores a 800 rs. a vara, enfeites a imperatriz a 4$ e 5$500, e muitas outras fazendas que se vendem por barato preço, na rua do Crespo n. 18, sobrado amarello de Diogo & Fernandes.

## Prestem attençao

O Gallo vigilante na rua do Crespo n. 7,

que quer liquidar e vendendo tudo por preços que admira, como sejam:
Riquissimas bandejas de charão de muitas qualidades.
Salvas de metal com ricos lavrores imitando prata.
Copinho e pratinho de metal proprio para menino.
Manteigueira de lindas côres de vidro com tampo e pratinho de metal.
Riquissimos espelhos com moldura dourada.
Toucadores com gaveta e de outras qualidades.
Binoculos com excellentes vidros.
Riquissimos leques de sandalo e madreperola.
E muitos mais objectos que se continuará annunciar e que á vista do freguez se fará todo o preço.

### Aljofar fino imitando perola.

Vende-se a 500 rs. o fio de aljofar fino, imitando perola: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

### Piano.

Vende-se um de mesa, já usado, porém em bom estado proprio para quem quizer aprender: no pateo do Terço n. 3, segundo andar entrada pelo becco do Lobato.

## Carlos IV e III.

Vende-se com esta effigie patacões hespanhoes: na rua larga do Rosario n. 24.

## Escravos fugidos.

## Attenção.

Fugio no dia 28 do mez proximo passado a escrava Manoela, cabra, estatura regular, de idade 35 annos, pouco mais ou menos, com falta de dentes na frente, nariz grosso, tem as veias das pernas muito salientes, e uma mais do que outro, levou vestido de riscadinho rôxo e chales azul: quem a apprehender, queira leva-la aos Afflictos, quinto sitio depois da capella, que será recompensado.

### Escravo fugido.

Desde os ultimos dias de abril proximo passado está ausente da casa de seu senhor o moleque Herculano, que foi escravo do finado Manoel Antonio dos Passos Oliveira, tendo os signaes seguintes: côr preta, estatura regular, falla um pouco afinada e descançado, tem uma cicatriz proveniente de unheiro n'um dedo de uma das mãos e representa ter 26 annos de idade: roga se as autoridades policiaes a apprehensão do mesmo e sua entrega a Manoel Antonio Gonçalves, na rua do Cabugá loja n. 3.

— Fugio no dia 20 do corrente de bordo do patacho «Capuama», o escravo crioulo marinheiro de nome Antonio, idade 19 annos pouco mais ou menos, altura regular, rosto comprido e com alguns signaes de bexigas, levou calça e camisa azul: quem o pegar leve-o ao escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 1, ou a bordo do dito patacho que será generosamente recompensado.

### Gratifica-se com 300$.

Continúa a estar fugido o escravo mulato de nome Rogerio, de idade 24 annos, pouco mais ou menos, desde o anno de 1853, com os signaes seguintes: altura regular ou menos, rosto redondo esquexelado, cor alaranjada, com falta de dentes, quando falla carrega no R, que ouvindo-se elle fallar dá apparencias de tato, olhos amarellados, nariz chato, cabellos amacacados e ralos, quando fugio tinha principio de barba, tem as costas bem cicatrizadas, em um dos vasios tem uma cicatriz de uma postema que teve, é um tanto espadaúdo e estomagudo, os pés um pouco apalhetados com os tornozelos para dentro, elle pode inculcar-se ter sido soldado por causas das muitas cicatrizes que tem nas costas: rogo, portanto, as Illmas. autoridades, tanto civis como policiaes, que se dignem auxiliar aos senhores capitães de campo ou particulares na apprehensão do dito escravo, e ser remettido ao seu legitimo senhor, no engenho Pindobinha, sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, comarca do Recife.

José Luiz de Andrade Lima.

— Fugio no dia 12 de abril deste corrente anno do poder do abaixo assignado, o pardo de nome Francisco de 17 annos de idade, que tem bonita figura, todos os dentes, cabellos carapinhos e ruivos, tendo sido este pardo escravo do Sr. Dr. Antonio Borges da Fonseca, é de presumir que ande por algum dos lugares por onde o mesmo senhor tem viajado, como sejam Iguarassú, Goianna, Ingá S. João, Campina, Serra do Teixeira, Páo d'Alho, Limoeiro, as tres villas da comarca de Pajeú de Flores, sendo que segundo se suppõe esteja tambem no engenho Inhamãa por haver sido visto ha poucos dias em Iguarassú por ter amizade com uns mulatinhos desse engenho, é ainda de presumir que o dito escravo por ahi se inculque como a serviço do dito Sr. Dr. Borges da Fonseca, afim de não ser apprehendido: quem pois o aprehender onde quer que for encontrado esse escravo e o vir entregar ao seu legitimo dono na rua do Hospicio n. 6, que será mui generosamente por elle gratificado.

Ignacio Luiz de Brito Taborda.

## 100,000 rs. de gratificação,

a quem apprehender e levar á casa de seu senhor na cidade do Recife, na rua do Collegio n. 7?, terceiro andar, o escravo Antonio, de nação Congo, com os signaes seguintes, a saber; idade 40 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, falta de dentes na frente da bocca, em uma orelha tem um taco tirado, debaixo do queixo esquerdo tem tres buracos, signaes de dentro [illegible], tem um defeito no tornozelo de um dos pés, pelo qual pucha um pouco no andar, costuma embreagar-se, e anda fugido á 5 mezes, pouco mais ou menos, foi escravo do fallecido Marcellino Antonio Pereira.

# Litteratura.

## Considerações sobre os interesses catholicos no Brasil.

III

(Continuação.)

O que tem, porem o estado com as ordens religiosas, reformadas ou não? E' a ella, que a egreja deve consultar, quando lhe seja conveniente reformar qualquer instituto religioso! O estado não tem nem deve ter neste ponto ingerencia alguma, é quando á sua santidade parece justo e necessario, que se operam taes reformas, e é só a ella, que se deve consultar sobre a conveniencia, é só della, que se podem esperar meios efficazes para uma boa reforma.

Comtudo, no Brasil não seria estranho, que o governo quizesse reformar as ordens regulares, tanta é a degradação, em que estes negocios estão! Mas elle não da muito indicio de pensar nisso, ao menos por agora, excepto se cuida em reformar os edificios, onde estiveram os religiosos, porque a elles mesmos não colherá, pois muitas e repetidas são as secularisações e nenhuma profissão.

Quanto ás imposições, isso pertence ao reformador: nem com tudo bom é disvirtuar um instituto, isto é, impor na reforma de uma ordem regular condições e obrigações, que ainda que boas e uteis, todavia não recebeu em sua origem —reforma neste caso quer dizer—chamada iniciação—a observancia estricta da primeira regra ou de outra não menos severa—e não olvido do fim primitivo e dos meios, e adopção de outros mui diversos, como por exemplo seria—da vida contemplativa para a vida activa.

O espirito da egreja, espirito catholico, espirito divino, tem suscitado, e suscita todos os dias ordens regulares, denodados campeões, martyres do evangelho para occorrerem a todas as miserias e a todas as grandezas humanas.

Se de um lado apparecem institutos, cujo fim sejam o trabalho nos hospitaes, ou a cultivação das terras esterias, de outro não faltam alguns, que se dediquem ás missões e ao ensino, mesmo de materias civis de alta importancia, a physica e a astronomia; para que pois obrigar, por exemplo, um cartuxo ou um filho de S. João de Deus, a ser mestre de ensino primario, quando ha na egreja e bem florescentes tres congregações, cuja especialidade é essa, sem contar as innumeras, que a esse trabalho tambem se dão?

Nem cremos nem pensamos, que o Sr. conego Pinto de Campos partilhe da opinião daquelles escriptores, nossos e de outras partes, que tendo pouca ou nenhuma fé, não estão convencidos, que tantos serviços prestam a religião e á sociedade os religiosos de vida activa, quando os de vida contemplativa, cada um em seu genero, um com a palavra outro com a oração, um com o escripto, outro com o jejum e a penitencia, um com conservar seus bens, outro com despresa-los e dividi-los com os pobres.

A egreja tem muita necessidade da oração e muita de actividade, ambas fazem abrir as portas do paraizo, ambas dão victorias a religião, ellas são as suas armas, e ella não desconhece, que a tempera de uma não é superior á da outra. Póde-se dizer, que o retiro, o silencio e a pobreza dos religiosos de algum modo compensam as decipações dos seculares, suas orações o olvidio de muitissimos, até do nome de Senhor, suas penitencias as sensualidades de outrem, seus jejuns, as frequentes crapulas nos banquetes e nos festins, sua devoção a total impiedade ou tibieza geral; e assim, se não apresentam diante do Altissimo uma alma innocente, um coração sem culpa impetram-lhes a dilação do castigo, e facilitam-lhes meios, obtem-lhes graças para seu arrependimento e perdão.

Quanto a conversão de seus bens moveis e immoveis em papeis do estado, dizemos francamente: se o governo, (que é donde deve partir a iniciativa dos bispos, os quaes podem no nosso estado de miseria pedir e obter meios de reforma-las á santa sé) tem intenção de esforçar-se por levar a effeito a reforma dellas, injusta e sobre maneira prejudicial lhes é tal medida: porém se ellas devem continuar como estão ou peior (não negamos, que as ordens religiosas tem sobre seus bens o direito de propriedade, direito garantido pela constituição com a inviolabilidade, e que só a ellas pertence a administração delles, sejam poucos ou sejam muitos) convertam-se seus bens em apolices do governo, e fiquem assalariadas pelo estado, visto que não podem por mais tempo continuar na gestão ou *digestão* delles, por causa dos graves prejuizos, que dahi vem á religião, a suas almas e a moralidade publica.

5º—«Informar sobre os edificios applicados ao culto, quaes os lugares, onde são sufficientes, e os meios de quanto antes se erguerem e dotarem novos, onde necessario forem. »

Sobre taes pontos, como já dissemos, informam miudamente, e de ha muito, os bispos e vigarios capitulares; o nosso o acabou de fazer em fins de janeiro, e o ministro dos negocios ecclesiasticos em seu relatorio annual tem sempre apontado quaes os edificios, que com mais urgencia precisam ser reedificados e entregues ao serviço publico. O que porém é certo, é, que em nenhum lugar do Brasil os templos são sufficientes nem em numero nem em tamanho á nossa população já crescida.

Os meios para elles se erguerem até agora tem sido o das loterias, meio immoral, mas que se fallecer, então ficaremos sem templo algum: a piedade dos fieis, para qual antes em vão não se appellava, hoje muito resfriada já pouco produz, sustenta-la deve o governo, e sustenta-la por muito tempo.

6º.—«Quanto ás irmãs de caridade [illegible], se não será [illegible] aclimatar [illegible] instituição: adoptar essa formosa organisação menos ascetica e contemplativa que militante; desempenhando-se a regra de ordem, mas com sujeição ás autoridades ecclesiasticas brasileiras. »

Esta idéa nos sorri, approvamo-la, ella será não só desejavel, mas para o Brasil de muito proveito, para muitos de nossos hospitaes, que gemem á mingua, de quem com espirito verdadeiramente catholico, os reja e dirija de muita utilidade, e a nossa mocidade do sexo feminino de muitissimo ganho, pois com ellas farão uma excellente educação, auxiliando as nossas professoras, e auxiliando-as grandemente para formar, como convem, aquellas, que tem depois de occupar o sublime sacerdocio de mães de familias.

Não precisa, porém, tornar o instituto mais á vida activa do que é, não queiramos com essa idéa de demasiado ascetismo, priva-lo de sua vivificante seiva—a oração;—se o fizesse menos religioso, suffocamo-lo, não teremos mais devotamento, não teremos mais vocação, não teremos mais irmãs de caridade, teremos um instituto todo humano, enfermeiras assalariadas, teremos só mulheres, e mulheres, aquem faltarem todos os meios de manter sua honra e sustentar sua dignidade sendo ellas tão expostas aos embates do mundo e ao contacto do vicio, pois lutam ordinariamente com gente, lesada de costumes depravada de coração, e perdida de espirito.

Dissentimos porem da sujeição, que propõe ás autoridades brasileiras. Transplantemos a arvore para nosso paiz com todo desvelo, com toda attenção, transplantemo-la, como ella é em sua essencia, como ella está em sua existencia, sem tocar-lhe na mais pequena raiz, sem deslocar-lhe o menor torrão de terra, sem altera-la demasiado; porque do contrario, exposta a um sol mais ardente, a um clima mais humido, falta de seu proprio terreno, manca de sua raiz, adulterada, não como a produziu seu creador, não como a cultivava seu dono, não como a regava seu jardineiro, brevemente tornar-se-ha rachitica, definhará, e dentro em pouco crestada inclinará seus ramos emmurchecidos.

Com as ordens religiosas ou congregações regulares da-se o mesmo, que com as egrejas disseminadas por todo o orbe catholico, em quanto se ligam pela obediencia ao centro, á pedra angular do catholicismo, em quanto delle recebem seu alimento, partilham seu amor, e sujeitam-se á suas ordens, conservam-se florescentes, mas desde o momento, em que rompem com seu legitimo, primitivo e unico superior, e se constituem um outro á sua guiza, tornam-se schismaticas, e como taes, não tendo onde solida e firmemente apoiar-se, vacillam uma e mais vezes, até que são prêa do primeiro esperto, do primeiro genio usurpador.

Não devemos nem podemos rasoavelmente desliga-las da obediencia, que juraram ao geral ou abbadessa de toda a ordem, para, fazendo um ramo á parte, liga-las a autoridades estranhas ao instituto, certos que só da obediencia, com relação á todo o corpo, pende a vida e florescencia dellas. Separa-las da obediencia de seus superiores natos, para sujeita-las totalmente a outros, não é justo nem prudente. Nós já temos uma bem fundada experiencia, para nos deixarmos illudir: as outras ordens religiosas, que no paiz temos, libertaram-se da obediencia jurada, mas cahiram aqui nas mãos, não da autoridade ecclesiastica, mas da civil.

7º—« Promover publicações tendentes a radicar os principios da moral, conferindo-se a seus autores premios honorificos e pecuniarios, e tomando o estado o numero de exemplares precisos, para convenientemente se destribuirem. »

As publicações em nosso paiz, sendo ainda mui custosas, um particular por si só não pode muitas vezes occorrer ás despezas de impressão, faz-se mister o auxilio do governo: elle é, que, animando de tal modo o estudo das sciencias sagradas, e estimulando o desenvolvimento intellectual de seus cultores, colherá sazonados fructos: os principios da moral não são mui sabidos entre nós, toda a sociedade brasileira ainda delles não tem muito conhecimento; publicações baratas e simples neste genero são pois necessarias. O clero principalmente dê-se a este trabalho, e sahirá do abatimento e olvido, em que jaz, e tornar-se-ha, o que sempre foi em todo o universo—o arbitro dos reis e dos povos.

8º—« Pelo que toca ao ensino das respectivas sciencias, decidir, que se leve a effeito a execução da lei, que creou as faculdades de theologia, pois que passado certo praso só d'entre os seus doutores deverão sahir os prelados, sendo tambem esse titulo de preferencia para o provimento das egrejas. »

Depois de nossa emancipação politica tem o governo imperial, para a boa e recta administração da justiça a seus subditos, creado duas academias de direito civil, onde a mocidade dedicada a esse ramo solidamente se preparasse a entrar na publica administração. Para formar bravos e instruidos generaes, e educar o exercito no estudo profundo dos preceitos da guerra, estabeleceu escolas militares. Para ter denodados officiaes na armada nascente, que defendessem nossas immensas costas, e á Europa e ao mundo levassem nosso nome, abriu escolas de marinha, e as dos aprendizes marinheiros. Para occorrer com remedios acertados á humanidade afflicta e molesta patenteou nos duas academias de medicina: mas para obter bons medicos das almas, bons sacerdotes de Jesus Christo, bons pastores do rebanho catholico, bons prégadores, confessores e [illegible] da [illegible], o que tem feito? Quasi nada. Parece que [illegible], Jesus Christo, e a nossa educação não o merecem.

Não ha inda muito tempo, que algumas assembléas provinciaes votaram mesquinhos fundos para, satisfazendo os reiterados rogos dos bispos, estabelecerem-se acanhados seminarios; o do Maranhão, foi assim fundado em 1838, á continuou nesse estado de quasi mendicidade e dissolução, até que o governo geral em 24 de agosto de 1853 reformou-o, creando nelle mais algumas cadeiras de ensino quer do curso de humanidade quer de theologia.

Perguntamos, satisfazem as cadeiras creadas ás exigencias da classe e a suas vitaes necessidades? De modo algum.

Pois então os medicos, os jurisconsultos e os mathematicos tem academias, alem dos collegios, onde frequentam os primeiros annos, e o clero, ao qual deve [illegible] á illustração e a sciencia, se deve contentar com esse pequeno campo?

E' pois de muita urgencia e de summa importancia o estabelecimento das faculdades theologicas; abrindo-as, o governo exercitará um acto de justiça, fazendo participante da geral prosperidade e dos beneficios de nossa liberdade a classe ecclesiastica, até agora esquecida, e a todo instante ferida no coração mesmo, com o negro epitheto de ignorancia, não tendo ella onde instruir-se.

9º—« Se entre as habilitações para os cursos superiores, e para a quasi totalidade dos empregos publicos, deverão estabelecer-se provas indispensaveis de conhecimento da religião do estado. »

O catholicismo é ou não é a religião do imperio? Como pois são admittidos aos cursos superiores e aos empregos publicos aquelles, que não exhibem documentos de profissão da religião do estado? Sendo o governo, e com elle todo o paiz catholicos, segundo as regras de justiça e os dictames da consciencia, ninguem honestamente poderá entrar na vida publica da sociedade, e nella occupar posições, sem provar antecedentemente, que é catholico, e isto principalmente com o saber sua doutrina e observar seus mandamentos. Assim se pratica em todos os paizes, onde o governo é catholico; não ha pois novidade de legislação, se exigirmos nós tambem taes provas.

10º—« Se nos collegios de meninos e meninas não deverá ser severamente obrigatorio o desenvolvimento dos estudos da doutrina, da religião e da moral. »

Nos collegios, nem podemos pensar, como é, que o governo deixa, que se eduque a mocidade sem principios de religião, quando ella está para a educação como o pedestal á estatua, e, como diz Mgr. Eyzaguirre na sua obra já citada p. 35, quiz afranceza-la. « Os que pretenderam regular a instrucção publica nos estados da America debaixo do mesmo plano, em que está nos collegios nacionaes da França, supprimindo o estudo da religião esqueceram-se, que em França ha diversidade de cultos reconhecidos e pagos pela nação que cada um d'elles tem suas escolas e collegios preparatorios, e que assim nestes como em aquellas estudam os alumnos previamente, com o devido esmero, os principios da religião, á que pertencem. Não succede assim no Brasil, onde se tem feito innovações no systema de instrucção publica, procurando dar-lhe uma forma franceza, e, sem consegui-lo, se ha privado a mocidade da instrucção mais necessaria, e que mais ha de influir em seu porvenir. »

Alem de que, exige ou não o governo por occasião dos concursos ás cadeiras de primeiras lettras provas cabaes de reconhecimento da religião catholica? Sim; por consequencia, como é, que exige, que os mestres saibam a doutrina da religião, e não exige, que os discipulos estudem seu desenvolvimento? Um tal estudo deve ser severamente obrigatorio; não se trata de ignorar um ponto de geographia ou uma equação de geometria, mas da ignorancia da doutrina da salvação eterna, doutrina que deve ser sugada com o leite, estudada com a infancia, e conhecida e professada com a vida, pois d'ahi nos vem immensos beneficios e bens inapreciaveis.

Este estudo todavia da religião não deve só pender dos mestres e professores primarios, elles são aptos, mas nem sempre proprios; esta obrigação deve correr tambem, como é direito, principalmente pelos sacerdotes curas d'almas, a elles como a confissão sacramental dos adultos, assim tambem o cathecismo aos parvulos pertence. E' triste, que entre nós se tenha tanto olvidado este dever importante, quando todo o nosso mal, como dizia Louis Veuillot dos redactores du *Siecle* e *Journal des Debats*, vem da falta de conhecimento do cathecismo.

Chamamos a attenção dos senhores bispos para este ponto de tão subido alcance, porque envolve a moralidade do povo, da sociedade, e das familias. Estabeleça-se firmemente a explicação da religião e dos preceitos da moral pelos parochos nas suas egrejas aos domingos e quinta-feiras e o paiz verá com mais alguns annos, quanto terá lucrado na civilisação de seus filhos com tão util pratica.

Nos collegios e casas de educação seja severamente punida a falta d'este ensino; e, mais que tudo, não se permitta a estrangeiros e nacionaes de seitas dissidentes estabelece-los, ainda que elles affirmem, annunciem, apregoem, e jurem mesmo, que a religião do estado será integralmente ensinada, e suas praticas escrupulosamente observadas; porque elles não podem falsear seu systema de guerrear o catholicismo a todo transe: mas tambem não é só o governo civil, que deve obrar, o ecclesiastico é o primeiro interessado, a elle pois cumpre, mais que a todos, velar sobre a execução de medidas tendentes a este fim.

Explique-se o catholicismo, e estabeleça-se o louvavel costume das primeiras communhões, que com tanto fervor se fazem, e a nossa mocidade em breve estará regenerada e moralisada.

§

Passamos ás breves reflexões sobre as necessidades da egreja brasileira, pelo Sr. José Manoel Garcia.

No todo deste trabalho tudo nos pareceu, bom, são e aproveitavel: seu autor funda todas as suas observações bases todos os seus juizos, decide todos os seus pontos de conformidade com os decretos e canones dos concilios, maxime do tridentino, e com as palavras mesmas da escriptura sagrada.

E' bem verdade, como diz o autor, que toda a decadencia ou toda boa vontade na observancia das leis canonicas, e por consequinte, todo o desleixo ou todo o fervor nos ministros da religião, geralmente dependem dos bispos, que foram postos na egreja pelo Espirito Santo para rege-la, e que esposam-na para ama-la.

No Brasil porém, o que podem fazer os bispos? De quem vão elles lançar mão para enviar ás missões, e para ajuda-los na reforma, se mesquinho é o numero dos sacerdotes, e se mui pouco preparados á taes combates entram elles no sanctuario do Deus eterno?! Se elles estiveram por tantos annos até com prohibição de ordenar seus subditos, como ja dissemos, e se ainda estão manietados e impedidos de tomar qualquer medida decisiva em favor de seus rebanhos, em prol de suas egrejas, porque é preciso, e indispensavel consultar antes o ministro dos negocios ecclesiasticos, e se elle não quizer, nada se fará?

Como obrar com energia, como observar as leis, como seguir a justiça, quando se é impedido?

Se o governo intervem em todas as questões religiosas, ainda mesmo nas de lana-caprina, e não deixa livre a vontade ao pastor do rebanho, para julga-las em sua sabedoria, decidi-las segundo o espirito das leis da egreja de Jesus Christo?!

Ouçamos uma testemunha insuspeita, Mgr. Eyzaguirre pg. 45. « Sem acção livre os bispos do Brazil, para formar seu clero do modo, que prescrevem as leis da egreja, não podem lisongear-se de haver imposto sempre suas mãos, e impresso sempre o sagrado caracter sacerdotal em individuos dignos de tamanha honra. »

Bem certo, é que os bispos são encarregados, não pelos homens, mas por Deus, para ensinar e para santificar, para espalhar a fé, e para gravar no coração da humanidade a Jesus Christo: «mas, é preciso dizer, no Brasil, continua o mesmo autor a pg. 83, uma autoridade dicta a cada passo leis á egreja, e regula as obrigações, que Deus impoz aos ministros de sua religião; o ensino, que recebe a mocidade nas escolas, e instrucção, que se dá aos jovens nos collegios, não são vigiadas pelo pastor; porque uma lei lhe veda toda intervenção em aquelles estabelecimentos: as pastoraes e os sermões ao povo hão sido ás vezes submettidos á censura da autoridade politica. Os bispos, coarctados deste modo no augusto exercicio de seu ministerio, não podem cumprir o dever, que lhes incumbe de iniciar a reacção religiosa.

« E' necessario que o governo lhes restitua o livre exercicio das attribuições, que lhes usurpa, devolvendo-lhes com um acto de justiça a independencia e o decoro, de que se lhes ha privado com grave detrimento da fé catholica. »

Logo do máu estado dos nossos negocios religiosos os menos culpados são os generaes da milicia da egreja, elles bem sabem o que lhes cumpre fazer em beneficio de seus diocesanos, e descargo de suas consciencias, mas não o podem; porque o governo de nosso paiz não o permitte e o veda.

Para a pag. 11 das Breves Reflexões pedimos a attenção de nossos leitores: seu autor ahi enuncia doutrinas menos certas.

Transcrevemos textualmente todo o paragrapho, para então á sua vista demonstrarmos a falsidade.

« Devendo-se unicamente conferir ordens aos que tiverem estudado e residido nos seminarios, e nunca a maior numero do que é necessario para o serviço divino, attento o prejuizo que disto resulta para a sociedade, muito ambicioso será aquelle, que alem do beneficio que alcançar, pretender ainda ser dotado conveniente e independentemente, porquanto no caso de preterição, para não esmolar de porta em porta, resta-lhe o seu patrimonio, (*) e no de suspensão ou de perda até a reintegração ou acquisição de novo beneficio, como professor particular, não lhe faltará pelo menos um escudo contra a miseria. »

O autor affirma, que está determinado o numero de ordinandos, ou que o deve estar; porque, se se ordenar o maior numero do necessario, ha prejuizo para a sociedade: morto um sacerdote, e apparecida a necessidade de outro, recrutará então o bispo um á pressas, e lhe imporá as mãos para substitui-lo, quem pode conceber placidamente tal comedia? Mas elle prova sua proposição; « attento o prejuizo, que vem á sociedade » perguntamos-lhe porem, qual é esse prejuizo? Será, porque devem os sacerdotes guardar as regras disciplinaes do celibato, ou porque são inuteis, e por isso prejudiciaes á sociedade? Se é pela primeira razão, nenhum prejuizo absolutamente vem á sociedade, senão o apostolo não diria: *Qui sine uxore est, sollicitus est, quæ Domini sunt, quomodo placet Deo... Igitur et qui matrimonio jungit virginem suam, bene facit: et qui non jungit, melius facit.* Ad Cor. 7.º 32, 38 etc. (**)

(*) Conc. trid. sess. de ref. cap. 2.

Se pela segunda, então tambem nenhum; porque nada é mais util sobre a terra do que o sacerdocio, e nada mais necessario; elle é, que nos introduz no mundo, e que delle nos deve conduzir, depois de havermos em sua vasta scena representado nosso papel. Onde pois esse prejuizo, que se forja o autor?

Prosigamos, — muito ambicioso será etc. Ora, já o desejo de dotação conveniente e independente em remuneração de serviços, dotação sobre a qual os ministros da egreja tem direito, e direito divino, porque diz o apostolo, que quem trabalha no altar, vive do altar—é taxado de ambicioso! Mas, talvez seja verdadeiramente ambicioso o clero, se elle com dignidade e com independencia pode satisfazer seus deveres na sociedade com o estado actual das congruas de seus beneficios; mas ah! qual é hoje no Brasil, o cidadão que não sabe, que não está convencido, e que não almeja, que a sorte do clero em seus ordenados seja melhorada? Só o Sr. Garcia.

Se o sacerdote ainda com o seu beneficio (se o alcançar) não está a coberto da miseria, como é, que se ha de dizer ambicioso, porque deseja, e pede não o superfluo, não o luxo, não o demasiado, mas o necessario para ser dotado conveniente e independentemente? Pois então com trinta mil reis (tanto ganha um beneficiado) por mez, se pode viver ao menos convenientemente?

Dirá, talvez, o autor, como dizem todos os espiritos prenhes de novidades e de modas: — os padres dizem suas missas—Mas oh! quem pode contar com dinheiro tão incerto, como são as esmolas; e depois, se o aspecto religioso do paiz, temo lo triste e desanimador, como confessa o autor á pagina primeira, sem duvida não muitas pessoas mandarão celebrar missas, e se o mandarem, nunca será em numero, com que todos os sacerdotes, por exemplo das capitaes, possam contar todos os dias. Isto já está sediço, tantas são as vezes, que se tem repetido; mas elles não tem outra cousa que dizer, outra descalpa, que prestar.

Porem elle dá sua razão—porquanto em caso de preterição etc.—Como preterição, se não se devem conferir ordens a maior numero, do que é necessario ao officio divino?

Se só o numero necessario, para occupar os beneficios, se ordenar, nenhum será preterido, mas todos empregados; e no caso de vagar um beneficio, ou o bispo não querer mais utilisar-se de um sacerdote, ou elle mesmo esteja inutilisado, e impozer as mãos em outro, ahi fica esse desnecessario, cousa que o Sr. Garcia não pode supportar, visto que resulta tambem grande prejuizo á sociedade! Comtudo, elle suppõe verdadeira preterição, porque aponta o meio para combate-la: — para não esmolar de porta em porta resta-lhe o seu patrimonio—e cita o Conc. trid. na sess. 21 de reform. cap. 2—o qual sobre isso só diz.... *eo quoque prius perspecto, patrimonium illud vel pensionem vere ub eis obtineri taliaqua esse quæ sis ad vitam sustentandam satis sit.* E alguns bispos tem marcado, que para se instituir patrimonio, não seja um objecto de valor inferior a 600$000, e é sempre neste valor, que os fazem. Ora, por exemplo, um ordinando, que constitue seu patrimonio em um terreno no valor de 600$000, como não o pode vender nem hypothecar, só poderá afora-lo, mas quem é que quer aluger terrenos? e se o aluga é tão diminuta a quantia, que d'ahi lhe reverteria, que nem convem fallar della—e é nisto, que se funda o Sr. Garcia, e é para isto que appella no caso que o clerigo seja preterido, é para o patrimonio!

Ora por favor nem nos lembremos disto.

Admiramos porem do Sr. Garcia, joven aliás habil, e que estudou o curso theologico no seminario desta cidade, chamar de ambicioso o padre, porque não se contenta com o seu beneficio, e no caso de perde-lo, não se satisfaz com as rendas do seu pingue patrimonio!

§

Se é pois chegado o tempo, em que a religião catholica no Brasil retome seus foros, e readquira seu poder, é necessario, que o governo se demova, e comece por depôr um mal entendido orgulho, com que sempre obra, e por entrar em uma senda mais recta, mais plana e mais nobre, deixando a menos recta, a cheia de entraves e a menos nobre, e compenetrando-se da injustiça, com que tem até aqui tratado a egreja brasileira, habilite sua memoria e reconheça nella não uma escrava, mas uma sociedade livre não usurpadora, mas respeitadora dos direitos de outrem, não emula mais auxiliadora de mutuos interesses, não revolucionaria, mas amante da paz e da concordia, não prejudicial mas util, não dispensavel, mas necessaria, não obscurantista, mas progressista, verdadeira, não insuportavel, mas doce e suave, não inimiga, mas amiga, não uma sociedade humana, mas uma sociedade fundada pelo Filho mesmo do Eterno, que tomou carne humana, *et habitavit in nobis*—e com boa vontade, desejo ardente e verdadeiro espirito christão, queira entaboler de novo negociações com a santa sé para levar a effeito uma concordata.

Só uma concordata será capaz de curar nossas enfermidades, e será para nós a panacea universal, contra a qual não haverão males, que resistam, nem difficuldades, que senão rebellem: com uma concordata contenta-se a egreja, e contenta-se o estado, enchugam-se as lagrimas de tantos corações catholicos e cumpre-se os votos de todo o imperio; com uma concordata a egreja florescerá e o estado será uma prova de lealdade, [illegible] que esta concessão está em exercicio, para depois recebe-las com direito e autoridade das mãos de quem as pode dar.

(**) Muitas outras provas poderiamos adduzir, mas não é nosso intento, nem a occasião azada para discutir o celibato.

Verdadeiramente não são nada solidos os fundamentos, em que se baseá o governo, para estar no gôzo dos privilegios e concessões que os papas fizeram á fidelissima corôa de Portugal; como privilegio é uma lei particular; *est lex privata, aliquod speciale beneficium concedens*—e como tal só pode servir aquelle a quem foi dado e só aproveitar a sua pessoa, salvo caso de fazer-se extenso a outro: ora, as graças e privilegios, que a corôa de Portugal obteve, foram-lhe singularmente conferidas, e o papa, concessor unico d'elles, não os estendeu a outrem, por consequencia, o Brasil tornando-se outro que Portugal (gozava emquanto era um estado com elle) não pode evoca-los nem chama-los a si.

« O primeiro imperador do Brasil não deveu o throno a herança paterna, mas sim a unanime acclamação dos povos, ao reconhecimento nacional pela sua sublime renuncia de corôa affonsina; assim os direitos de padroado, que pela bulla de 7 de junho de 1514 o summo pontifice Leão X concedeu ao Sr. rei D. Manoel e aos seus successores sobre todas as egrejas e dominios ultramarinos, não lhe são transmissiveis. A jurisdicção civil, com que nomeam os bispos, e provem os beneficios ecclesiasticos, é assegurada aos monarchas brasileiros, como chefes do poder executivo, pelo paragrapho segundo do artigo 102 da constituição do imperio; falta-lhes porém a jurisdicção canonica. » (16)

Com uma concordata, como a que celebrou o imperador Francisco José I d'Austria com a santa sé, todas as necessidades e interesses da egreja serão remediados; quando porém será que o governo melhor intencionado, prestará verdadeira attenção a religião do paiz, que caminha para sua extincção?

Dizia em 1857 o Dr. O. da G. Lobo no seu citado artigo já citado, « que, como o mal não está nas instituições, mas nos homens do poder, e como estes mudam todos os dias, não era para duvidar que n'um ministerio chegue a encontrar-se um verdadeiro catholico quando sobre o throno tem havido mais de um santo; » comtudo até 1857, em que elle isto escreveu, não havia apparecido, de 57 a 62 ninguem dirá que sim, já pouca esperança nos resta.

Por isso como a concordata virá muito tarde, e a enfermidade, que cruelmente atacou o sentimento religioso do paiz, recrudesca espantosamente, e faz-se mister oppôr um paradeiro já e já, com receio, que quando se quizer cuidar, já esteja em um periodo fatal apontamos algumas medidas mais, além das que já ficam consignadas no corpo deste artigo que nos pareceram proprias a adoptar-se na actualidade.

A primeira reforma a operar é no systema de educação da mocidade.

Ensina-se muito francez, muito inglez, muita civilidade em todos os collegios, em muitissimas escolas, em algumas casas, mas nada de religião, de moral, e de temor de Deus.

«Quando como diz o Sr. G. A. Souto, se não cuidardes na educação desde a mais pequena edade da creança, e se lhe não derdes uma instrucção moral e religiosa, ficae certos, de que podereis ter sabios, mas não homens, de que podereis instruir a alma, mas nunca formar o coração. » (17)

O governo, que quizer educar seus subditos, abstrahindo da religião, não educa, perverte, não illustra destroe,—« A religião na educação, é um meio, que penetra, que sustenta, que esclarece, e que anima todos os demais meios. Tudo sem ella se pede e enfraquece, sem ella tudo é fraco, vão, falso, perverso e desprezivel. E' só a religião, que faz da educação uma escola de respeito, e não só de respeito mas egualmente de verdade de virtude e de felicidade. » (18)

Neste ramo não pedimos, senão que se adopte e se faça praticar, o que se lê na concordata, de que já fallamos, da Austria no art. 8—que todos os mestres das escolas elementares sejam submettidos á inspecção ecclesiastica, e que o governo nomêe inspectores das escolas dentre as pessoas, que o bispo propuzer; mas se acontecer, que nellas não se attenda bastante á instrucção religiosa, o bispo tenha mais ampla liberdade de nomear um ecclesiastico para ensinar o cathecismo aos meninos: assim só poderá ser preceptor de meninos, quem tiver uma crença firme e pura, e uma conducta irreprehensivel.

Quanto ao ensino secundario ninguem será nomeado professor, sem provar ser catholico, e catholico observante (por attestados de seus vigarios) nem o governo permittirá que alguem, que o não seja ensine, mesmo particularmente.

Nenhum compendio se adoptará para uso de qualquer estabelecimento publico ou particular sem previa revisão das autoridades ecclesiasticas: a ellas tambem deve competir o exame das doutrinas, que nelles se ensinarem, e o direito de informar o governo, e pedir providencias (que sejam attendidas) contra aquelles, que, abusando da posição, que occupam, introduzirem idéas contrarias a integridade da fé catholica.

*(Continuar-se-ha).*

(16) Apont. relig. do conego Joaquim F. Pinheiro, art. A concordata da santa sé.

(17) A instrucção elementar deve ser confiada ao clero por G. A. Souto.

(18) A religião na educação, por Mgr. Dupanloup.

# FOLHETIM

## O PAIZ DO MEDO (*)

POR

A. LE GONDRECOURT.

(Costumes dos nomades.)

TERCEIRA PARTE.

VIII

(Continuação.)

A baroneza d'Amstadt encarou o seu interlocutor com o olhar turvado. A audacia e sangue frio daquelle homem eram espantosos. O seu semblante nada exprimia de máu; entretanto acabava elle de proferir palavras tanto mais impias e crueis, quando era presumivel que passando por seus labios viessem ellas impregnadas de todas as astucias da hypocrisia.

Pelo menos assim pensava a baroneza, a qual não podia admittir que o cumplice de Walter estivesse de boa fé nesse seu proposito de arrependimento, e nas suas resoluções de rehabilitar-se dos crimes passados por meio de uma boa acção.

Francisco era perfeito physionomista, e pois com um rapido olhar penetrou no pensamento da baroneza; tratou logo de demonstrar que a sua proposição era somente feroz na apparencia; porquanto estava na firme resolução de fazer que fossem esqueridas por uma conducta exemplar as infamias com que até então havia manchado sua existencia.

— Senhora, continuou elle, attenda V. Exc. a que transpondo o limiar de sua porta deixei ficar lá fóra os despojos de bandido. Veja como sou humilde perante o olhar irritado de V. Exc., e considere bem que não venho impor violencia alguma á sua autoridade maternal. Pedi a mão de sua filha; mas não fiz esse pedido pondo-lhe ao peito uma faca. V. Exc. é perfeitamente livre; póde aceitar ou recusar...

— Não recusei, senhor, interrompeu Thereza com desprezo entremeiado de lagrimas arrancadas ao seu orgulho: repelli semelhante arrojo...

— Como quizeers; eu dou pouca importancia ás palavras. Pois bem, V. Exc. repellio o pedido mui natural que lhe fiz, mas permitta-me observar-lhe que não rejeitou os motivos; e são estes motivos que quero ter a honra de desenvolver no caso de que o consinta.

A baroneza guardou silencio, ergueu ao céu os seus lindos olhos, e esperou com resignação.

— V. Exc. não acredita na sinceridade da minha conversão, replicou Francisco: é isso razoavel? Que necessidade teria eu do consentimento de V. Exc. para desposar mademoiselle sua filha, se não fosse o projecto que formei de voltar á Europa, e passar ali tranquilla e honestamente o resto dos meus dias? Sua filha, por ventura a conhece? Não: é uma joven do deserto, é uma Arabe. E para obte-la de Walter, ou arranca-la ao seu poder, era de necessidade que V. Exc. o permittisse? Creio que não. Então para que estou aqui com o risco de minha vida, senão para cumprir uma formalidade respeitavel, e que é prova mais sufficiente de minha volta aos sentimentos christãos e civilisados?

Thereza vacillou perante a logica desse raciocinio: encarou desta vez a Francisco com tanta piedade como colera, e lhe respondeu:

— Não me illudo sobre os seus sentimentos, e não posso nelles acreditar: porque se o senhor estivesse sinceramente arrependido não teria a inqualificavel audacia de mercadejar com tanto cynismo o preço de um serviço que deveria ser uma simples reparação. O arrependimento é humilde, e o seu, senhor, é insolente.

— Meu Deus! que culpa tenho eu de que assim seja? retorquiu Francisco com suavidade. Ha malvados a quem a graça de Deus se faz sentir com inteira misericordia: estes passam repentinamente do mal ao bem. Ha outros, porém, que seguem uma progressão mais ou menos lenta, que nem por isso deixa de ser meritoria: eis o caso em que me acho. Depois, senhora, observe ainda — que foi mademoiselle sua filha, quem, por suas virtudes e belleza, me fez romper com Satanaz. Amo ardentemente a essa joven: e é triste o pensamento de que, se não a desposar, poderei ainda mais enterrar-me no lodaçal das minhas abominações! Vamos, senhora, não duvide; o céu, mais clemente que V. Exc., quer salvar-me; elle, pois, a aconselha que me estenda a mão.

E Francisco adiantou a mão para a baroneza que desviou o corpo como á presença de um reptil. Todavia teve ella tempo de readquirir um pouco de calma, e obedecendo a uma inspiração salutar, consentiu em continuar e até mesmo sustentou a conversação, revestindo-se de apparencia menos desdenhosa.

— Admittamos por um momento que eu consinto nessa união, que não tem nome; crê o senhor que meu marido se aviltará a ponto de approva-la?

— V. Exc fornece-me excellente occasião de fazer brilhar a minha sinceridade, e ousarei dizer o meu desinteresse, respondeu logo Francisco; porque se o Sr. barão de Seelorf não approvar o seu consentimento, dar-me-hei por batido, e retirarei o meu pedido para ir viver no esquecimento e na dôr. Nem por isso deixarei de restituir-lhe sua filha, certo de que seu pae algum dia sentirá o remorso da ingratidão: tanto peior para elle!

Thereza prestou ouvido attento a esta resposta, que lançou-a n'um pasmo profundo.

— E de mais, replicou ella, havemos de tornar a ver nossa filha, e encontra-la depois de tantos annos, para violentar-lhe o coração, a razão e a mocidade, impondo-lhe uma união que não póde deixar de ser-lhe odiosa? Para dizer-lhe: nós te resgatamos a preço deste terrivel sacrificio; demos a nossa palavra, e custe o que custar devemos cumpri-la?

— Ai de mim, senhora! Como tão mal me julga V. Exc.! Pois não sabe que eu exilei-me no deserto pelo amor desregrado que tinha á liberdade? Como serei o proprio a forçar as inclinações de sua filha? Senhora, eu quero viver honradamente; e portanto não desposarei mademoiselle de Seelorf sem o consentimento de seus paes, apoiado na sua livre determinação, e depois de lhe haver feito a minha confissão geral.

A baroneza olhou para Francisco com esse olhar profundo e seguro de uma mãe. Francisco conservou-se impassivel, e supportou sem perturbar-se aquella tacita interrogação: no seu semblante lia-se a serenidade da rectidão. Ninguem diria que esse homem mentia.

— Será possivel! exclamou Thereza. Minha filha sentirá alguma inclinação para com o senhor! A sua fama de chefe arabe tê-la-ha fascinado a ponto de arrasta-la para o implacavel inimigo do seu sangue!......

— Não é isto; creio mesmo que a senhora sua filha pouco se agrada de mim; porque o seu coração está preso em Ksar-Djerid: já disse á V. Exc. que Siamia ama a Brahim, filho de Walter.

— Então, replicou Thereza estremecendo, como espera o senhor agradar-lhe?

— Agrada-se de muitas maneiras, Sra. baroneza, retorquiu Francisco—pelo prestigio, espirito, caracter, belleza, e mesmo fealdade, em summa pelo.... reconhecimento. Mademoiselle de Seelorf tem viva a imaginação, a alma bem formada.... quero crer que estenderá sua mão voluntariamente á pessoa que a restituir á sua mãe, ao seu paiz, á sua religião. Se isto é uma illusão, tenha V. Exc. a caridade de m'a não desvanecer.

Madama d'Amstadt deixou cahir o rosto entre as mãos, e guardou silencio. Subito, porém, ergueu a fronte e exclamou.

— Bem: aceito as suas condicções—bem entendido—se Magdalena e seu pae tambem accederem.

— Então, dá-me o seu consentimento?

— Sim.

— Jura?

— Juro. Agora quando verei minha filha?

— E' no que vamos trabalhar, respondeu Francisco, cujos olhos pela primeira vez desde o começo dessa conversação brilharam com o fogo sinistro da ambição satisfeita.

— Não perca um instante, retorquiu a baroneza; restitua-me a minha querida Magdalena. Oh! que não possa eu voar ao seu encontro!

— V. Exc. bem que o pode....

— Homem máu! E para que demorou-me tanto tempo! exclamou a infeliz mãe erguendo-se com uma louca e tocante agitação.

— Temos primeiro algumas precauções a tomar.

— Precauções!

— Sem duvida. V. Exc. não pode sahir da cidade senão disfarçada, sobretudo indo em minha companhia: e demais a viagem é longa.....

— Para onde me quer o Sr. conduzir?

— Para o Paiz do Medo.

— Oh! miseravel! exclamou Thereza cahindo sem forças sobre a cadeira.

— Quando digo—para o Paiz do Medo, observou Francisco Klein, fallo simplesmente das suas fronteiras. Conduzi-la hei até o Ksar-Djerid, onde reside mademoiselle de Seelorf.

— E posso, e devo fazer eu semelhante viagem?

— Porque não? Eu serei o seu guia, e defensor ao mesmo tempo. Quem ousará faltar ao respeito á mulher collocada sob a salva guarda de Sidi-Ghrellab!

— Oh! agora comprehendi o laço grosseiro que o senhor estendia-me: tomou o designio de arrebatar-me como o fez com minha filha!....

— Oh! senhora; pode V. Exc. ultrajar-me a ponto de fazer uma idéa tão mesquinha da minha imaginação! Justo céu! Se eu quizesse rapta-la, tê lo-hia feito ha quasi quinze annos em Argel: dispunha de meios para isso. Senhora baroneza, consulte á sua razão. Para que fim teria eu o trabalho de rapta-la? Já lhe disse que Walter, que a amava loucamente, agora a detesta; toda a existencia desse homem se acha concentrada na alma e na fronte de Siamia. Longe de regosijar-se com a subita apparição de V. Exc. no ksar tenha a certeza de que ficaria aterrado; porque V. Exc. para elle é uma ameaça do castigo do céu, é a mão vingadora aberta sobre sua cabeça criminosa. Não tremerá elle porventura vendo a sua querida Siamia reconhecer o seio que a nutriu? Não o assombrará a presença de V. Exc. com a sua magestade de victima e de mãe?

— E' verdade! Meu Deus! E' verdade! murmurou Thereza acabrunhada com o corpo tremulo e o olhar abrazado.

— Assim pois, proseguiu Francisco, não é mui sensato suppôr-se que pretendo illudir a sua bôa-fé.

— Mas com que fim conduzir-me para tão longe? Porque antes não arranca minha filha desse lugar amaldiçoado; porque não a traz aqui?

— A razão é muito simples. Eu não posso *arrancar* mademoiselle Magdalena da casa de seu pretendido pae, senão por algum acto de violencia, como o indica a propria expressão, de que se serviu V. Exc. Para isso quem poderia persuadi-la de que é christã, que os Francezes são seus amigos, e V. Exc. sua mãe, em summa que eu sou seu bemfeitor—eu, o odioso raptor de Seelisberg! Querer que por um acto de temeridade vá roubar a joven, como já roubei a menina, é o mesmo que querer expôr-se com toda a certeza ao odio e desprezo de sua filha, que só terá lagrimas para chorar o impostor que ha quinze annos reconhece como seu pae, e que abençoará em todas as suas supplicas!....

— Oh! cale-se, cale-se, desgraçado! a minha pobre cabeça se perde.... Oh! eu enlouqueço!

— Mas, continuou Francisco com enthusiasmo, se V. Exc. seguir-me ao Ksar-Djerid, as cousas se passarão de outro modo. A dolorosa viagem que vae V. Exc. emprehender por entre mil perigos—attestará que suas palavras não são fingidas. Esta semelhança com sua filha, as lagrimas, a eloquencia sagrada que Deus costuma dar a essa voz arrancada do mais intimo das entranhas maternaes—tudo, tudo, servirá para convencer, até mesmo a inquietação, até mesmo a perturbação, e o odio do impostor. O fogo do céu brilhará naquella alma filial; Magdalena correrá aos braços de sua mãe; e o seu martyrio cessará, pobre mulher!

— Partamos, partamos já! exclamou Thereza. Não quero mais reflectir.... pode ser que ainda hesitasse....

Pronunciando estas palavras madama d'Amstadt cahiu de joelhos com as mãos postas, e poz-se a orar com tanto fervor. Quando levantou-se o seu nobre semblante estava inundado de lagrimas.

— Deus manda confiar-me no senhor, disse ella a Francisco que se conservava n'uma postura respeitosa e parecia profundamente commovido. Que importa que seja illudida! Uma voz me diz aqui dentro que tornarei a ver minha filha... Não me devem sorprender os calculos da prudencia.

— Agradeço, senhora, a confiança que em mim deposita. Dei-lhe a minha palavra; e V. Exc. conhecerá muito breve que os bandidos da minha especie teem momentos, que se deve aproveitar. Juro que ha de ver sua filha, e que eu a protegerei contra qualquer perigo. Agora antes de seguir-me cuide em dar as suas disposições.

— Já lhe disse que estou prompta.

— Perdão; V. Exc. deve pensar na cruel inquietação de seu marido quando souber da desapparição de Laghouat, sem que ninguem lhe possa dizer a direcção que tomou.

— O Sr. d'Amstadt ficará ausente ainda por um mez: antes disso não estarei de volta?

— Espero que sim: entretanto não será máu preveni-lo de sua resolução.

— Já que falla em meu marido, interrompeu vivamente a baroneza, porque o senhor não se dirigiu antes a elle do que a mim, porque me veiu escolher para confessar-me o seu arrependimento, e os seus projectos?

— Senhora, respondeu Farncisco immediatamente, os melhores homens e os mais bravos não teem como a mulher para com seus filhos a generosidade que aconselha, e a intrepidez que faz obrar. Se eu me tivesse dirigido ao Sr. de Seelorf só encontraria da parte delle impetos fataes á felicidade de V. Exc. e de sua filha. Vendo-me seu marido só consultaria á inspiração da vingança, quereria só derramar o meu sangue; e eu não estou ainda de todo reconciliado com Deus, e comigo mesmo, para expor-me sem proveito a esse lance perigoso mais ainda para V. Exc. do que para mim. O Sr. de Seelorf não acreditaria uma só palavra de tudo quanto eu disse, ter-me-hia feito passar por um conselho de guerra: eu seria morto, e sua filha perdida para sempre. Escolhi antes á V. Exc., porque segundo o estudo que tenho feito do coração humano—era só quem me podia comprehender, confiar-se em mim, despresar timidas apprehensões, e não ver senão a filha querida no termo da viagem que propuz. Contei com a sua inspiração, e como vê não me enganei. Demais, seu marido podia apresentar-se a Walter? Não, porque este mata-lo-hia..... ao passo que V. Exc. lhe é muito sagrada, porque a tome como a vergonha e o remorso....

— Tem sempre razão! murmurou a baroneza, que tomou a penna para escrever.

Francisco atalhou-a logo em principio, dizendo:

— Não podemos partir senão d'aqui a quatro horas. V. Exc. tem tempo para pensar no que vae escrever. Entretanto vou correr um pouco a cidade. Pode narrar ao Sr. barão todas as particularidades que quizer, e annunciar-lhe que muito breve terei a honra de vê-lo para dar-lhe boas noticias de sua esposa e de sua filha.

— O senhor vem buscar-me aqui?

— Não seria prudente. V. Exc. deve sahir pela porta do sul como quem vae dar um passeio. Ha de encontrar-me na extremidade dos jardins. Não é preciso muita cousa para a longa viagem que vamos emprehender: eu tenho tudo previsto e preparado. Está convencionado?

— Sim.

— Muito bem, replicou Francisco.

E erguendo-se do lugar em que se achava, espalhou pelo chão todos os objectos contidos nas albardas do seu asno.

— Deixo aqui ficar todas estas ninharias: divirta-se em contempla-las. Mademoiselle de Seelorf costuma usar de muitos destes objectos nos seus trajes diarios; por exemplo: cintos assim, sandalias desta forma. Oh! tranquillise-se; por pequenas que pareçam, são muito grandes para seus delicados pés.

Francisco Klein comprimentou a baroneza com esquisita polidez; e levando ás costas as albardas retirou-se com o passo leve do bufarinheiro que tem esvasiado o seu fardo e enchido as algibeiras.

A criada da baroneza olhou de revéz para esse homem coberto de andrajos, e subiu apressada para junto de sua ama, que encontrou absorvida nas bugigangas de Oued-Souf e do Soudan.

— Madama fez boas compras? perguntou a criada.

— Minha amiga, respondeu a pobre mulher, com um sorriso que se lhe não via á quinze annos, como mademoiselle Magdalena não ficará bonita com estes enfeites!

E dizendo isto desdobrou no fundo branco de um haick de seda, um cinto de reflexos de ouro bordado de purpura.

*(Continuar-se-ha).*

(*) Vide *Diario* n. 111.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO 1862.